FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14556

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy e Adenauer
discutem a política da N.A.T.O. no âmbito da defesa comum e das relações Este-Oeste

BONN, 24.—O chanceler Adenauer chegou, eram 8 e 25 (TMG), á chancelaria federal, vindo da sua residência de Thoendorf, na margem direita do Reno e o presidente Kennedy, pouco antes das 9 horas. Juntaram-se milhares de pessoas entre Bad Godesberg, onde o chefe da Casa Branca passou a noite, na residência do ministro da embaixada dos Estados Unidos, em Bonn, num percurso de 5 quilómetros. As crianças das escolas foram dispostas no trajecto, agitando bandeirinhas americanas e alemãs. Os operários abandonaram as obras e os empregados os escritórios. Ouviram-se prolongadas ovações.

Sempre risonho, o presidente americano apeou-se do automóvel, acompanhado pelo embaixador dos Estados Unidos em Bonn e foi recebido na escadaria pelo chanceler Adenauer. Tendo posado para os fotógrafos, os dois estadistas retiraram-se para o gabinete do chanceler, onde começou a conversação a sós.

Mais tarde, entraram no gabinete, o secretário de Estado Dean Rusk e o ministro dos Negócios Estrangeiros Schroeder.

O vice-chanceler Ludgiw Ehrard, o ministro da Defesa Von Hassel,

(Continua na ultima página)

PORTUGAL
os Estados Unidos e a O. N. U.

NOVA YORK, 24. — Sob o título «Uma escorregadela da nossa parte descobre o que se trama nos bastidores da O. N. U.», o «New York Times» exprime o seu espanto pelo facto de ter o representante dos Estados Unidos declarado no «Comité dos 24» que o Conselho de Segurança se ocuparia, em 22 de Julho, do «Problema dos territórios portugueses».

Como até ao presente ainda nem sequer a ideia da convocação do Conselho de Segurança foi oficialmente apresentada, a declaração do delegado norte-americano causou estranheza, visto não se compreenderem as razões porque os Estados Unidos, país aliado de Portugal, estaria a tomar a iniciativa ou pelo menos a colaborar na promoção de reuniões que não têm outro objectivo senão o de intensificar uma demagogica propaganda antiportuguesa. — (A.N.I.)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

O presidente Kennedy com os jornalistas da N. A. T. O. (entre os quais o representante do «Diário de Lisboa») nos jardins da Casa Branca

Nos jardins da Casa Branca em conversação amena com o presidente John Kennedy

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Estava em Washington, no dia 12 deste mês, uma daquelas manhãs de Verão que desponta em toda a sua magnificente exuberância. Um sol quente inundava de claridade o casario branco da capital dos Estados Unidos e concedia á floresta que envolve a cidade num salutar pulmão, as bênçãos generosas da Natureza. Três ou quatro farrapos de nuvens esfumavam-se no céu azulíssimo. Corria uma brisa fresca do Norte. Estava aquilo a que os ingleses chamam «a glorious day».

Chegámos á Casa Branca e começámos por percorrer as salas do rés-do-chão, algumas sòbriamente decoradas, onde habitam perpetuamente, em efígies a óleo, nem todas muito felizes, os homens que foram presidentes deste país. O ultimo retrato é o de Eisenhower, um Eisenhower demasiadamente j o v e m, bem diferente daquele que conheci em Lisboa.

■ Nas salas da Casa Branca

Depois do átrio, vem a «Sala Verde» para reuniões íntimas («informal receptions»), com mármores brancos importados da Itália, quando o palácio foi reconstruído, após a guerra de 1812. Mobília Império.

(Continua na 7.ª página)

Um centro modelar
de investigação científica sobre combustíveis e lubrificantes

A industria automóvel e, de um modo geral, o fabrico de motores para as mais diversas actividades industriais, depende em grande parte das pesquisas que se fazem em laboratórios e centros de investigação científica, a fim de descobrir os produtos que mais convêm á sua laboração. O Centro de Investigação de Thornton, na Grã-Bretanha, é sem duvida o mais importante que existe

(Continua na 14.ª página)

Vista geral do Centro de Investigação Científica de Thornton

Nota do dia

O FOLCLORE E O PROGRESSO

Enquanto o Porto viveu ontem, depois da inauguração festiva da nova ponte sobre o Douro — obra notável da engenharia portuguesa que honra o trabalho nacional —, a sua tradicional noite de S. João, Lisboa acudiu em massa ao Pavilhão do Parque Eduardo VII para ver desfilar, mais uma vez, as Marchas Populares. Espectáculo de alegria, de movimento e de cor, seja qual for a pureza dos elementos que o constituem, e de que os olisipógrafos mais exigentes podem discordar, ele tem o condão de apaixonar como nenhum outro a população alfacinha, que não lhe falta nunca com o seu incentivo, traduzido numa presença numerosa e em aplausos que não têm fim. Cada bairro de Lisboa vive, como se de uma pequena pátria se tratasse, as alegrias e as tristezas da sua Marcha. Alcântara está atenta à concorrência perigosa da Madragoa. E a Bica não tira os olhos da graça castiça de Alfama. Esta emulação, longe de ser doentia, não deixa até de ser salutar. Bem andou, portanto, a Câmara Municipal em reatar, este ano, o festival lisboeta das Marchas Populares, a que este jornal está ligado desde os primeiros tempos por um elo sentimental que não se quebrou ainda. O espectáculo de ontem, no entusiasmo delirante da assistência, na alegria contagiosa dos «marchistas» («honni soit qui mal y pense») e na policromia exuberante dos arcos luminosos, não deixa de constituir motivo de reflexão para quantos se debruçam sobre os fenómenos económico-sociais e folclóricos do nosso tempo. E' natural, e é indispensável, que continuem a construir-se novas pontes. Mas não deixa de ser útil que se mantenha o costume tão alegre como pitoresco das Marchas Populares. O folclore, sendo a tradição, não exclui de nenhum modo o progresso.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

LÁ VAI LISBOA!

Véspera de São João é dia de festa e de euforia por todo esse País e a noite de São João tem, particularmente no Norte do País, tradições altas de festejos populares, com lendas de moiras encantadas e descantes. Canta-se e baila-se em cidades, vilas e aldeias, neste começo de Verão. É a noite mais bela do ano em festas e cantares. Lisboa viveu ontem, no Pavilhão dos Desportos, momentos de alegria a lembrar os da véspera de Santo António em que as marchas populares desfilaram pela Avenida abaixo no meio do delírio de milhares de pessoas que haviam acorrido para esquecer por umas horas as graves preocupações do momento. O mesmo se verificou ontem no Pavilhão dos Desportos em que alguns milhares de pessoas viram desfilar seis marchas populares: a do Castelo, as de Alfama, da Bica, do Alto do Pina, da Madragoa e de Alcantara.

DOIS CASAIS FERIDOS

Vinham de Fátima para a capital dois casais amigos. O automóvel era conduzido pelo sr. Fernando Tereso, de 30 anos, da Alfandega de Lisboa, morador na Travessa do Sobreiro, 11-A. A seu lado a esposa, D. Ondina da Conceição Maia, e no banco de trás o cantoneiro, sr. José Joaquim Gouveia, de 35 anos, e esposa, D. Emília da Conceição Teixeira, moradores na Calçada da Estrela, 183, 1.º. O carro ia a entrar numa curva perto da Serra de Montejunto. Encandeou-se com os faróis de outro vindo em sentido contrário e foi chocar com um marco de sinalização. Os dois casais, muito feridos, foram para o hospital de Alenquer e de lá para o de S. José, onde ficaram internados o sr. Tereso e esposa.

À FACADA

Mora em Tagarro, junto a Alcoentre, o sr. Eugénio Pereira Gabriel, de 34 anos, jornaleiro. Ontem á noite houve ali uma desordem de todo o tamanho e o pobre homem foi atingido com uma facada que atirou com ele para S. José onde ficou internado.

FUNDÃO DO ZÊZERE

No sítio da Ponte Nova, freguesia do Teixoso, o Zêzere tem um fundão traiçoeiro. Lá ficou ontem para sempre o serralheiro, sr. Alberto Eloi Salvado, de 22 anos, morador em Aldeia de oJanes. Os companheiros conseguiram retirar o corpo, passadas duas horas, entre a desolação e mágoa de uma mocidade cortada cerce.

NA CONTRAMINA

Na propriedade do Medronhal, freguesia de Alegrete, o proprietário, sr. Manuel Maria Pacheco, de 61 anos, foi encontrado morto numa contramina. Supõe-se que a morte tenha sido provocada por intoxicação de gases do motor utilizado na irrigação da propriedade.

A PORCA E O JAVALI

Na propriedade da Negrita, freguesia de Santo Aleixo da Restauração, o rendeiro, sr Luís Borges tem duas porcas que deram agora á luz onze javalis. O facto tem despertado grande curiosidade e os pequenos híbridos são tratados com o maior cuidado pelo seu dono. Procura-se ainda localizar o centro em que se encontrem os porcos selvagens, nesta região.

EVADIU-SE UM MACACO

do «zoo» de Lourenço Marques e feriu quatro pessoas

LOURENÇO MARQUES, 24.—Ao princípio da tarde de ontem, um macaco — «cão»—conseguiu evadir-se da jaula do Jardim Zoológico e espalhou o panico entre as pessoas que ali se encontravam, ferindo quatro delas.

O animal, que fugiu pelo alçapão de limpeza da jaula, ofereceu feroz resistência a quantos procuraram capturá-lo. A primeira vítima, foi Maria António Nhamona, que trabalha no jardim. Foi derrubada violentamente pelo símio e sofreu fractura exposta numa das pernas. A segunda vítima foi também uma mulher, de nome Bazara Macuacua, que sofreu vários ferimentos.

Por sua vez, o soldado pára-quedista José Neves, que tentou enfrentar o enraivecido animal, sofreu profundos rasgões na perna esquerda.

A ultima vítima foi o servente do «Zoo» Joaquim Tafula.

Finalmente, o encarregado do Jardim Zoológico abateu o símio com cinco tiros.

Duas das vítimas, uma delas o soldado pára-quedista, ficaram internadas no Hospital Miguel Bombarda.—(Lusitania).

UM FUTURO avião supersónico comercial norte-americano

WASHINGTON, 24 — O dr. Raymond Bisplinghoff, um dos principais técnicos da N. A. S. A., desmentiu que os Estados Unidos estejam muito atrasados no aperfeiçoamento de um avião supersónico comercial.

O cientista salientou que os Estados Unidos possuem «maiores recursos técnicos» do que qualquer outro país para a construção de um avião comercial capaz de voar a mais de 3000 quilómetros por hora. — (A. N. I.).

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A CIDADE ABSURDA

Que estranhas, que desconchavadas são estas cidades como a nossa, construídas sobre colinas, com abruptos e assustadores desníveis de terreno que em seus aspectos por vezes surpreendem e encantam, mas que em verdade se tornam absurdas, incongruentes, loucas, como se tivessem sido traçadas por urbanistas de desenfreada fantasia, a quem consentiram divertir-se á custa da sociedade. Para quem nelas vive, tudo poderá parecer corrente, natural, mas se observamos as coisas a frio, se as analisamos miudamente, não têm qualquer lógica chegam a causar dores de cabeça pelo despautério de tamanha absurdidade. E para exemplificar, citemos apenas algumas das mais evidentes e raras das suas fantasias, que tanto dão no goto aos que visitam a nossa terra pela primeira vez e também áqueles dos seus naturais que nem com tudo se conformam.

Passamos aqui, e sobre o telhado de um alto prédio de seis ou sete andares, surdenas um jardim suspenso, como se estivesse pendurado do céu, com palmeiras majestosas, um jacarandá em flor, muros cobertos de rescendente madressilva e alegretes viçosos de sardinheiras. É uma beleza florida, que se levanta acima das trapeiras humildes, onde correm grandes estendais de roupa. E isto tem o quer que seja de maravilhoso! No entanto, a estação central do caminho de ferro, para não fugir á regra, tiveram de abrir um grande e dispendioso tunel, só para que o comboio, coitadinho, viesse desembocar ao nível de um terceiro ou quarto andar, em que muitas vezes se cuida ver espreitar uma locomotiva pela janela, a que apetecesse contemplar o movimento, ali do centro da cidade. E não aparece porque as locomotivas são bichos pouco curiosos, a não ser que a alguma, uma vez, lhe dê a furia e queira pôr termo aos seus dias com um suicídio aparatoso. Havia de ser bonito!

Os estrangeiros que nos visitam gostam de embasbacar diante de certo elevador, que sobe a prumo, na surpresa de ver que só por aquele meio o transeunte pode ter acesso de uma rua que é paralela á outra. Mas que importancia terá isto para um velho amigo meu, que já teve a sua banca de advogado no oitavo ou nono andar de um prédio, cuja porta das traseiras ficava no rés-do-chão da outra rua?

E para quê falar das calçadas, quebra-costas e escadinhas, por onde tantos dos lisboetas trepam como alpinistas? Naquele alto, fica o castelo, no outro, em frente, uma velha igreja em ruínas; para trás, a massa de edificação de um grande convento, e, para o lado do rio uma fenda medonha que um terramoto abriu, por onde em vez de correr uma regueira sobe e desce um machibombo! Tem os seus encantos, mas chega-se muita vez a ter saudades de uma cidade plana, onde de qualquer altinho se vê um mar de telhados e chaminés.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um aparelho de telefonia; um porta-moedas com um lenço de assoar; um chapéu de criança; duas chapas de registo de automóveis n.ºs BA-25-29 e GL-21-02; uma sandália para criança; uma camisola para senhora; uma bomba para bicicleta; e diversas argolas com chaves.

O Totobola de ontem: 32 totalistas e 920 «segundos»

Os 1703 contos dos prémios do Totobola de ontem — que registou 2 468 794 apostas — foi distribuido por 28 concorrentes da Metrópole e das ilhas adjacentes, que acertaram nos treze prognósticos, e 800, que só falharam um resultado, e por quatro totalistas e 120 «segundos» de Angola.

Cada um dos 32 totalistas receberá 26 616 escudos, e os que acertaram em 12 resultados são contemplados com 925.

Esses 28 concorrentes foram: Humberto Trindade, Rua Luís de Camões, 34, 1.º, dt.º; Manuel A Félix e Silva, Avenida São João de Deus, 35, 1.º, esq.º; Luís Filipe Gravata Silva, Rua Pedro Escobar, Bairro do Restelo; Esperança Piedade Jesus Catalino, Campo Pequeno, 53; Manuel da Silva Bravo, Rua de Arroios, 85, 1.º, esq.º; Romeu Real Bordalo, Rua Alberto de Oliveira, 31, r/c, dt.º; Germano Tomás Pereira, Rua José Lins do Rego 14, 5.º esq.º, e A. Oliveira Avenida D. Vasco da Gama, todos de Lisboa.

Abel de Sousa Muñoz, Estrada de Santo Eloi, 45, 1.º, Pontinha; Mário Cristóvão Cardoso, Rua da Ponte Nova, 23, 1.º, dt.º, Agualva-Cacém; José Augusto Ribeiro Soares, Rua do Paraíso, 112; Joaquim Ferreira Camilo, Mercado do Bolhão, 83; José Alberto Lobo, Avenida da Boavista, 24, 4.º, e David de Castro Costa, Rua do Paraíso, 286, todos do Porto; Joaquim Alfredo da Silva, Leça do Balio; Fernando da Costa Rodrigues, Santo Tirso; Mário dos Santos Neiva, Póvoa de Varzim; Fernando Silva, Matosinhos; António José Almeida, Pinhão-Douro; Manuel Tavares Baralhas, Vale de Cambra; Luís Faleiro, Beja; Maria Isabel Nogueira Roma, Miro-Penacova; Joaquim Reis, Evora; António Fialho Barona, São Pedro do Corval; António Pereira, Reguengos de Monsaraz; Francisco Gabriel da Silva, Santarém; Maria Isabel Macedo Pita da Silva, do Funchal, e Mateus Andrade Horta, Pedra Badejo, S. Tiago (Cabo Verde).

CAIU DA BICICLETA e faleceu no hospital

BEJA, 24. — No hospital desta cidade, para onde entrara de madrugada em estado de coma, faleceu hoje o trabalhador rural Manuel Francisco Parreira, de 27 anos.

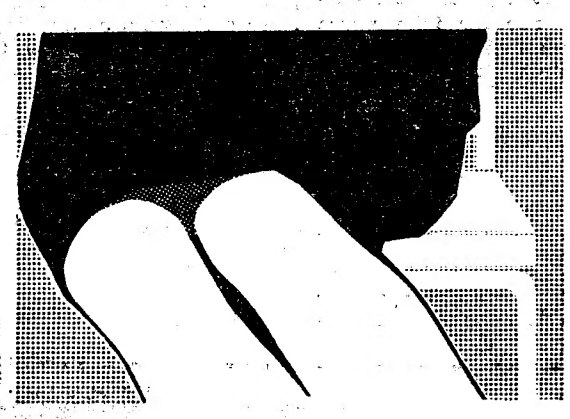
O extinto era natural de Trigaches, onde ontem dera uma queda de uma bicicleta que pertencia a um seu amigo e da qual se apropriou indevidamente, por brincadeira.

Apareceu um cadáver na praia de Oeiras

Na praia de Oeiras apareceu hoje o cadáver de António Alves Lopes, de 14 anos, residente na R. Elias Garcia, J. R. S., Venda Nova, que ontem morreu afogado quando ali tomava banho.

O cadáver foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

A MÁQUINA DE ESCREVER SONHADA PELA SUA DACTILÓGRAFA



REPRESENTANTE:

REGISCONTA

LISBOA
R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B—Tel. 368251/2/3

PORTO
Praça do Município, 303-307 — Tel. 26541

COIMBRA
R. Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Tel. 26108

Para premiar o bom êxito nos exames os relógios

Junghans

estão indicados, pois a sua qualidade é famosa no Mundo.

O Festival de Cinema
inclui no programa de hoje
dois filmes de categoria excepcional

O I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa tem hoje um dos seus grandes dias, repetindo-se á noite, no São Luís e no Alvalade a exibição de dois filmes verdadeiramente excepcionais: «O ultimo hurrah», obra exemplar do cinema clássico, de mestre John Ford, magistralmente interpretada por Spencer Tracy; e «Fugiu um condenado á morte», uma das obras mais puras do cinema moderno, numa vigorosa realização de um grande «meteur-en-scéne», Robert Bresson. Este ultimo filme, dadas as suas admiráveis qualidades técnicas e humanas, conquistou o trofeu «C. I.» (Casa da Imprensa de Lisboa — Cinema) para o melhor filme estreado em Portugal no ano de 1959.

John Ford e Robert Bresson estão, pois, admiràvelmente representados no grande certame cinematográfico ao qual o publico tem acorrido com justificado e entusiástico interesse.

A vinda a Portugal dos realizadores premiados

Exactamente como aconteceu com François Truffaut, que a Casa da Imprensa trouxe a Lisboa, em colaboração com a Uni-France e o Instituto Francês, desenvolveram-se esforços também para a vinda de Robert Bresson. Este realizador informou que viria a Portugal com a maior alegria, mas, encontrando-se, actualmente, em Roma, a filmar «A Bíblia», será muito difícil interromper por tal motivo as filmagens. Por outro lado, Federico Fellini, premiado com o trofeu «C. I.-1960» pelo seu filme «Os Inuteis», encontra-se, neste momento, nos Estados Unidos, por motivo da distribuição da sua ultima película. O caso de Antonioni também se complicou, pois o realizador estava em Paris com a intenção de vir a Portugal e foi chamado urgentemente a Roma pelos produtores do filme que está a rodar. Resta ainda a hipótese de Mario Monicelli, que se encontra doente e não sabe se melhorará o suficiente de modo a poder estar em Lisboa ainda durante o festival.

Entretanto, a Casa da Imprensa mantém contactos directos com Paris e Roma, no sentido de que algum ou alguns desses realizadores ainda possam vir a Lisboa até o dia 28, ultimo do festival. Dado que os próprios cineastas manifestam a maior boa vontade em corresponder ao convite, a Casa da Imprensa tem esperanças de conseguir, para a iniciativa, o fecho que ela indiscutívelmente merece.

Assim, hoje não se fará a entrega do trofeu «C. I.» que coube a «Fugiu um condenado á morte», ficando a cerimónia de depois de amanhã (para «Os Inuteis») subordinada ás eventualidades que possam surgir e serão determinadas pelos contactos que se estão a intensificar.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Só numa reunião que se verificará no fim deste mês ficarão decididas as futuras actividades do Teatro Moderno de Lisboa que, com notável êxito (lamentavelmente apenas artístico) se apresentou no palco do Império nas ultimas épocas.
- O actor Henrique Santos será um dos artistas convidados a participar no desempenho da peça «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete, o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa a apresentar na Estufa Fria.
- As actrizes Alma Flora, Maria Olguim e Maria Armanda Esteves e os actores Carlos Duarte e Mário Pereira formam o elenco da peça «Desta água não beberei» que a R. T. P. transmite depois de amanhã.
- «O Mundo é de Oiro», «As cosmonautas», «Os Cupidos» e «Noites de São Carlos... Ramos», são alguns dos numeros que a jovem actriz Ivone Silva interpretará na revista «Bikini» que deve subir á cena no fim desta semana no ABC — ao ar livre.
- A cançonetista Maria da Graça, há longos anos radicada no Brasil, actuará na TV na próxima sexta-feira, num programa da série «Convite para ouvir...»

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», comédia de grande gargalhada

A irresistível comédia «Vamos contar mentiras», em cena no Monumental, tem largos motivos que justificam o seu êxito. Uma «menina bem», casada com um senhor de posição, encontra-se na vida sem saber o que fazer, e assim, o seu passatempo é contar mentiras, correndo tudo normalmente, até que, em certa altura resolve só contar verdades. A partir de então, as complicações sucedem-se com as mais desopilantes situações, que provocam constantes tempestades de gargalhadas.

No elenco salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. Todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

NO AVENIDA

Grande êxito com a comédia «Caiu do céu uma noiva»

Mantém-se em pleno êxito no Avenida, com o aplauso do publico, a comédia «Caiu do céu uma noiva», de Marc Camoletti. Magnífico desempenho de Humberto Madeira, Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa, Saudade dos Santos. Colaboração de Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que tem igualmente a responsabilidade da encenação.

Todas as noites, ás 21 e 45, para adultos.

NO ABC

Próxima estreia da revista «Bikini»

Dentro de poucos dias, sobe á cena no teatro que o empresário José Miguel fez construir ao ar livre, no recinto do Pavilhão Português, a revista «Bikini», que é aguardada com interesse pelo publico, privado do seu espectáculo preferido nesta quadra calmosa. A revista, da autoria de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, os dois ultimos, estreantes como autores, foi musicada por José de Magalhães, que, não obstante o seu comprovado valor, é um estreante como maestro compositor de um espectáculo de revista. A direcção de montagem, as «maquettes», e os figurinos foram confiados a Pinto de Campos. Encenação de Nicholson, que também se estreia como encenador.

Interpretação de Yola, Irene Cruz, Ivone Silva, António Anjos e Henriqueta Cruz (estes dois ultimos igualmente estreantes em revista), Nicholson, Manuela Maria, a voz castiça de Esmeralda Amoedo (também pela primeira vez num espectáculo deste género) e, ainda, as jovens actrizes Helena Amorethy, Nina Flores, Julia Alves e Simone Maria. Mestre Mariano

(Continua na 5.ª página)

O VARIEDADES
está sem arrendatário

Ao contrário do que chegou a anunciar-se, o empresário Giuseppe Bastos não renovou o contrato de arrendamento do Teatro Variedades, pelo que este fica livre a partir do próximo dia 15 de Julho.

TAUROMAQUIA

Em Tomar

TOMAR, 24 — Na praça desta cidade, realizou-se, ontem, com casa cheia, a anunciada corrida. Toiros mansos e gordos de António Cabral de Ascensão.

Manuel dos Santos, apesar dos mansos sem investida que lhe couberam, brilhou a grande altura com a capa, em suaves lances á verónica e por chicuelinas e cravou um estupendo par de bandarilhas. Duas faenas de muleta em que porfiou até á temeridade e onde se viu a grande classe do seu toureio para obter partido dos mansarrões. No segundo, que toureou ao som de musica, desenhou séries de naturais e de «derechazos» de fino recorte. Grandes ovações, escusando-se a dar voltas.

António dos Santos, também a contas com mansos, teve uma faena valorosa e com desplantes (volta) e, no ultimo, dadas as condições do inimigo, abreviou a lide (silêncio).

A cavalo, Manuel Conde deu volta nos dois, tendo sofrido aparatosa colhida, e Ribeiro Teles teve ovação e volta.

Lourenço Marques, José Pereira, Juliano Louceiro, Duarte Nunes da Silva, João Mendes de Almeida, dos Forcados Amadores de Lisboa, fizeram rijas pegas pelo que deram volta á arena. Mendes de Almeida — o forcado da tarde — deu duas voltas ao redondel. — (E.).

Em Espanha

SEVILHA, 23 — Com reses difíceis da ganaderia Martinez Carmona, na novilhada de ontem, o português Fernando dos Santos iniciou a lide do seu primeiro com passes pela direita e por baixo sendo tocado. Terminou com dois «pinchazos» e meia estocada (aplausos). Toureou o ultimo com passes por alto e naturais. Esteve pesado com o estoque e ouviu um aviso (silêncio). — (F. P.).

*

TOLOSA, 24 — Na novilhada de domingo á tarde com reses muito boas da ganaderia de Sanchez Arjona, o português Amadeu dos Anjos toureou o seu primeiro por naturais ao som da musica mas esteve infeliz com o estoque (ovações, e volta). No quinto toureou com magníficos passes naturais e por alto. Terminou com uma estocada e descabelo (orelha e volta). — (F. P.).

No México

CIDADE DO MEXICO, 24 — Na Praça El Toreo, de Tijuána, com toiros de La Laguna, José Julio esteve valentíssimo, colocando quatro magníficos pares de bandarilhas no primeiro touro que lhe coube e cortando uma orelha. No segundo, fez um trasteio temerário que lhe mereceu cortar duas orelhas e dar voltas á arena. Juan Silveti e Ramon Tirado ouviram aplausos.

Na Praçá Mexico, desta capital, um torrencial aguaceiro que suspendeu por mais de meia hora, a sexta novilhada da época, foi o acontecimento mais notável, pois que os três novilheiros, José Campos e Agustin San Roman, mexicanos, e o português Alexandre do Carmo, pouco fizeram com interesse.

O gado de Rancho Seco, foi bom, forte e com casta.

Alexandre do Carmo, que reaparecia depois da colhida que sofreu havia precisamente 15 dias, não foi feliz no seu primeiro. No segundo teve bons lances á «verónica» e uma estocada até aos copos e deu uma volta á arena. — (F. P.).

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM
MARIA DA GRAÇA
A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU O BRASIL

ALAIN NOEL ET ZENA
UM MUNDO DE MAGIA E ILUSÃO

MARLEY-BROWNE TELSTARS
«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «Com jeito vai... no bote»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

VINHO DO PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

ENQUANTO NÃO TEM UM NOVO...
COMPRE UM
VOLKSWAGEN USADO
REVISTO
E COM
CERTIFICADO DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS
FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A
Telefone 36 67 51 (7 linhas) --- até ás 19 horas
Telefone 4 94 72 — Das 19 horas ás 24 horas

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
William Holden
Kim Novak
e **Rosalina Russell**
em
PIQUENIQUE
Um dos maiores EXITOS de todos os tempos.

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(17 anos)
Uma comédia cheia de espírito num filme diferente
MAX, O CARTEIRISTA
com **Heinz Rühmann**
No programa — O magnífico documentário português «**AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS**».

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos M. 17 anos)
Um filme de alto nível
O PRÍNCIPE E A CORISTA
com **Sir Laurence Olivier**
e **Marilyn Monroe**

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Mais encantadora e mais actriz a simpática
Debbie Reynolds em
OS MEUS 6 AMORES

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma autêntica comédia francesa espirituosa, picante e original
ACORDA QUERIDA
com **François Perier, Genevieve Cluny**
e **Daniel Gélin**

ALVALADE
Telefone 763086

(M. 17 anos)
A's 21 horas
I Festival de Cinema da CASA DA IMPRENSA
FUGIU UM CONDENADO À MORTE
com **F. Leterrier**
O ULTIMO HURRAH
com **John Ford**

LIDO
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
O MARIDO DESCONHECIDO

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15 e ás 21 horas
(17 anos)
I Festival de Cinema da CASA DA IMPRENSA
O ULTIMO HURRAH
com **John Ford**
FUGIU UM CONDENADO À MORTE
com **F. Leterrier**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
Eddie Constantine na espectacular aventura de um homem endiabrado dado a saias... e sarilhos!
UMA NOITE EM MONTE CARLO
com **Barbara Laage** e **Marlon Michel**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um dos mais audaciosos filmes de antecipação
QUANDO O MUNDO CEGOU
com **Howard Keel — Nicole Maurey**
Colorido — Cinemascope

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UMA NOVIDADE EM CINEMA NACIONAL
Uma história de amor e ambição no majestoso cenário da Ilha da Madeira.
A RIBEIRA DA SAUDADE
c/ **Rui de Carvalho, Cecília Guimarães Leónia Mendes, Teresa Mota, etc.**
TOTALSCOPE EASTMANCOLOR
(Maiores 12 anos)

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
da comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com **Analia Gade** e **Alberto Mendoza**
Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração.
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 100% musical
ATÉ À VISTA RIVIERA
com **Jerome Gouthland, Rex Gildo, Vico Torriani** e as 3 melhores orquestras
No programa — O magnífico documentário português «**AQUELES QUE POR OBRAS VALEROSAS**».
AR CLIMATIZADO

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
A excelente produção em Cinemascope
GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE
com **Jackie Gleason**

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)
AO LONGO DA NOITE
OS NUS E OS MORTOS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
O QUE TE DEU ESSA MULHER CIUMES

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 17 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... NO BOTE
com Sidney James

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 64

As 21.30
(M. 17 anos)
A PONTE
O NABABO

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
O GRITO DA ALMA
À PESCA DE UM MARIDO

WILLIAM HOLDEN · KIM NOVAK

em

piquenique

(PICNIC)

com

BETTY FIELD · SUSAN STRASBERG · CLIFF ROBERTSON

e

ROSALIND RUSSELL

como *Rosemary*

Argumento de DANIEL TARADASH · *Baseado na peça* "Picnic" *de* WILLIAM INGE
Produção teatral de THEATRE GUILD, Inc. *e* JOSHUA LOGAN
Realiz. de JOSHUA LOGAN · *Produção de* FRED KOHLMAR · *Um filme* COLUMBIA
ADULTOS
TECHNICOLOR® CINEMASCOPE

GALARDOADO COM 3 «OSCARS» DA ACADEMIA!
PRÉMIO PULITZER DA LITERATURA

UMA OBRA PRIMA QUE FICOU A MARCAR UMA ÉPOCA DO CINEMA

...ESTA OBRA É UMA ANÁLISE DE COSTUMES DA MENTALIDADE DA ÉPOCA, DA NEVROSE QUE NOS AGITA, DOS COMPLEXOS E RECALCAMENTOS QUE NOS DETERMINAM. (DIÁRIO DE LISBOA)

HOJE — UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA NO TIVOLI

ABC
(ao ar livre)
GENTE NOVA EM BIKINI
(M. 17 anos)

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões Herds
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes
ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS
E
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
Preços populares

CONHECE BH 33?
...É A FÓRMULA IDEAL PARA SUPORTAR

OS PRAZERES da CIDADE
UM GRANDE PRÉMIO DO HUMOR CINEMATOGRÁFICO
com
BOURVIL
A SEGUIR NO
IMPÉRIO
UM EXCLUSIVO
FILMES CASTELLO LOPES
ADULTOS

FRIGIDAIRE
OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Franco dirigiu a coreografia executada por Yola, os bailarinos Bastos e Ribas e pelo grupo de «girls».

NO IMPÉRIO

Estreia-se hoje o «Deutsches Ballett Theater»

A vinda a Portugal do «Deutsches Ballett Theater», a primeira companhia alemã de «ballet» que nos visita e dá hoje e amanhã, ás 18 e 30, dois espectáculos no Império, constitui, um verdadeiro e assinalável acontecimento artístico e cultural do mais alto nível.

Através do «Deutsches Ballett Theater» o nosso publico tomará contacto com a dança e o «ballett» alemães de hoje, em todo o resplendor e, particularmente, com a dança e o «ballet» expressionistas da Europa Central, na sua mais actual característica estética. Dado o valor e o papel que a dança teatral expressionista alemã exerceu e ainda exerce no «ballet» mundial, a revelação da estética coreográfica germanica ao publico português reveste-se de particular interesse e oportunidade.

Dirigido por Erika Lindner e tendo o célebre bailarino e coreógrafo Gerdt Brückner por «maître-de-ballet», o «Deutsches Ballett Theater» inclui no seu elenco os prestigiosos artistas, de nome internacional, Maria Santestevam ex-«estrela» das companhias do marquês de Cuevas e dos primeiros teatros da Europa: Carmen Panader, Gerdt Brückner, Sabina Frank, Joachim Cubash, Monika Stendner, Eduardo Paz, etc.

O programa de hoje inclui os seguintes bailados: «Danças Concertantes», «Berishit», «Grande Adágio», «Pássaro Azul», «Cisne Negro», «Claro-Escuro», «Comédia» e «Mardi Gras».

Em virtude da extraordinária procura de bilhetes o «Deutsches Ballett Theater» dará um terceiro e ultimo espectáculo amanhã, ás 22 horas.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite, em reposição, um filme verdadeiramente famoso: o célebre PIQUENIQUE do grande realizador Joshina Logan que tanto apaixonou o publico de Lisboa. Como se sabe, trata-se de um filme premiado pela Academia de Hollywood que distinguiu em PIQUENIQUE não só a realização mas a interpretação extraordinária dos consagrados artistas WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK.

Recintos de diversões

No próximo dia 27, efectua-se, na «Toca», o 2.º recital das bodas de ouro do consagrado poeta João Linhares Barbosa, com uma festa de fado castiço. Linhares Barbosa, que é autor de centenas de versos e cegadas, foi o grande animador de touradas tipicamente fadistas, e desgarradas, em antigos retiros, e o mais acérrimo defensor do fado, através do seu jornal «Guitarra de Portugal», tem já assegurada a colaboração de muitos artistas entre os quais Berta Cardoso, Carlos Ramos, Adelina Ramos, Manuel Fernandes, Fernanda Maria e Sérgio, sendo a direcção artística da locutora Maria Leonor e de Filipe Pinto.

— Acompanhada á guitarra por António Bessa e á viola por António Pessoa, está actuando com agrado na «Parreirinha de Alfama», da castiça Argentina Santos, a fadista Mariana Silva.

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FIL

CONCURSO DAS PROFISSÕES INDUSTRIAIS

LISTA DOS PREMIADOS

1.º Prémio	— n.º 4538	João Magalhães e Silva
2.º »	— n.º 7466	Rogério de Almeida Costa
3.º »	— n.º 4664	Orlando Gonçalves Mendes
4.º »	— n.º 1133	Carlos Alberto Lopes Rodrigues
5.º »	— n.º 5390	Albino Silvestre Soares
6.º »	— n.º 1852	Manuel dos Santos Brito
7.º »	— n.º 4621	Antão Luís Ferreira Almeida Garrett
8.º »	— n.º 5719	José de Lima Mayer
9.º »	— n.º 4920	José Camilo Baptista
10.º »	— n.º 1305	Fernanda Antónia Ruelvas F. Aleixo
11.º »	— n.º 8409	Maria Encarnação Picoito Bizarro
12.º »	— n.º 7133	Rosa Maria Pereira de Sousa
13.º »	— n.º 7758	António Joaquim Oliveira
14.º »	— n.º 5155	Fernando Narciso Brasão Lagrange
15.º »	— n.º 4925	Ricardo Silva
16.º »	— n.º 7045	Ana Paula Ferreira Santos
17.º »	— n.º 4216	Eurico da Silva
18.º »	— n.º 4299	Maria Rita Damas
19.º »	— n.º 7402	Albertina Nazaré Mendes
20.º »	— n.º 4136	Manuel Silva Ribeiro
21.º »	— n.º 4211	Hermínio Costa Aires
22.º »	— n.º 8888	Maria Pilar Santos C. João
23.º »	— n.º 8718	Fernanda Maria Garcia
24.º »	— n.º 1790	Henrique Alves Conceição
25.º »	— n.º 7499	Maria Manuela Ramos
26.º »	— n.º 7418	António Marques Guerreiro
27.º »	— n.º 4670	Julia Vilela de Matos
28.º »	— n.º 8004	Fernando Magalhães Oliveira
29.º »	— n.º 3320	Fernanda Hortas Camacho
30.º »	— n.º 4207	Maria Fernanda G. S. Valente
31.º »	— n.º 2966	Luís Gonzaga Moura
32.º »	— n.º 6398	Filipe Luís Tavares
33.º »	— n.º 4355	Vitor Manuel Carmo Rodrigues
34.º »	— n.º 4009	Filipe Jorge A. Rego
35.º »	— n.º 5979	Albertina de Sousa
36.º »	— n.º 9035	Maria da Nazaré
37.º »	— n.º 5146	Manuel Augusto R. Oliveira
38.º »	— n.º 8390	Elsa Carvalho Kjolner
39.º »	— n.º 2920	Julio Santos Costa
40.º »	— n.º 2578	Mário Rosa Perez
41.º »	— n.º 7861	Francisco Domingues
42.º »	— n.º 1656	Fernando Oliveira N. Melicio
43.º »	— n.º 8537	Manuel António Caroço Pinto
44.º »	— n.º 2185	Vasco Miguel
45.º »	— n.º 2989	João Luís Moreira Rato Teixeira
46.º »	— n.º 6864	Manuel A. Rodrigues Gonçalves
47.º »	— n.º 2333	Rafael R. Rocha
48.º »	— n.º 2397	Fernando Rodrigues L. Correia
49.º »	— n.º 9017	Joaquim Gregório Filipe
50.º »	— n.º 8039	Maria Lourdes M. Vaz
51.º »	— n.º 4916	Guilhermina Santos Constante
52.º »	— n.º 3154	Joaquim Lopes Letras
53.º »	— n.º 5286	Barbara C. Lopes Joia

Os prémios podem ser levantados durante o prazo de trinta dias, na secretaria da FIL, das 10 ás 12 e das 15 ás 18 h. contra a entrega do cupão e apresentação do bilhete de identidade.

TOIROS NO MONTIJO

Por ocasião das tradicionais FESTAS DE SÃO PEDRO

DIA 29

MONUMENTAL NOVILHADA

às 16,45 horas (quatro e três quartos da tarde)

8 — TOIROS PUROS — 8

da ganadaria de

Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

José Garcia MONDEÑO II

JOAQUIM CAMINO

DIA 30

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

às 17,30 horas (cinco e meia da tarde)

8 — BONITOS TOIROS — 8

da famosa ganadaria dos

IRMÃOS OLIVEIRA

de Samora Correia

CAVALEIROS

JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

Eng. JOSÉ SAMUEL LUPI

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS

CURRO GIRON

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

Capitaneado pelo Ex.mo Sr. **Renato Manuel Dias**

Venda de Bilhetes, no Montijo, nos locais do costume e em Lisboa, na Agência A.B.E.P., Praça dos Restauradores

MAIORES DE 6 ANOS

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA **RIR!**

AVENIDA (ADULTOS) **5.ª SEMANA** Às 21.45 h. uma comédia de **MARC CAMOLETTI**

Berta Loran

Caiu do céu uma noiva

COM

HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO

MONUMENTAL (12 anos) **11.ª SEMANA** Às 21.45 h. uma comédia de **ALFONSO PASO**

Florbela Queiroz

Vamos contar mentiras

COM

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN» — HOJE: CALDAS DA RAINHA ● AMANHÃ: PENICHE ● 4.ª FEIRA: CHAMUSCA

(Maiores 12 anos)

HOJE, DIA DE SÃO JOÃO
GRANDE NOITE POPULAR

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» QUE PROPORCIONA A TODOS OS VISITANTES UM PASSATEMPO IDEAL, QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE, Às 18.30
(Maiores 6 anos)
Pela 1.ª vez em Lisboa!

DEUTSCHES BALLETT THEATER

Direcção: ERIKA LINDNER
COM TODOS OS SEUS SOLISTAS E CORPO DE BAILE

I PROGRAMA

DANÇAS CONCERTANTES
Mus. — Strawinsky
Cor. Brückner

BERISHIT
Mus.— Heinz Pauels
Cor. — Samy Molcho

GRANDE ADÁGIO
Mus.—Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brückner

PÁSSARO AZUL
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brückner

CISNE NEGRO
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Brückner

CLARO-ESCURO
Ballet electrónico composto por Irmfried Radauer. Cor.—Brückner

COMÉDIA
Mus. — Bizet
Cor. — Brückner

Luminotecnia: PETER COLLIEN

(M. 6 anos)
BILHETES À VENDA

IMPÉRIO

No foyer do 1.º balcão está patente uma exposição documental sobre Ballett clássico e moderno.

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa

Dep.: Drogaria e Perfumaria

QUINTANS

Rua da Prata, 194-196—LISBOA

A GRÃ-BRETANHA vende sem objecções aviões e outras armas à África do Sul

CIDADE DO CABO, 24.—O ministro da Defesa sul-africano, Jim Fouche, afirmou hoje que tinha encomendado recentemente á Inglaterra material de defesa, a despeito das ameaças proferidas por Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista britanico, que disse que cancelaria o fornecimento de armas á África do Sul caso assumisse o Poder.

Fouche, que discursava na Assembleia sobre o orçamento da Defesa, afirmou que o acordo de Simonstown, entre a Inglaterra e a África do Sul, envolvia «defesa marítima conjunta» e que era desejável para ambos os países o emprego de equipamento idêntico.

Acrescentou: «Por esta razão encomendei recentemente helicópteros á Inglaterra, embora não haja cláusulas no acordo de Simonstown que o determinasse».

Fouche disse que não tinha havido objecção ás encomendas por parte da Inglaterra, nem mesmo quando tinha encomendado aviões de combate «Blackburn Buccaneer» para a Aviação naval.—(Reuter).

A FRANÇA COMEÇOU A ENTREGAR «JACTOS»

PARIS, 24. — A França começou a entregar uma remessa de 16 «caças» a jacto do tipo «Mirage 3», encomendados há cerca de um ano pela África do Sul.

Um informador da Embaixada sul-africana declarou que o primeiro dos «caças» chegou já ao território sul-africano, devendo ficar completada a remessa dentro de seis meses. — (R.).

OS ESTADOS AFRICANOS PÕEM EM PERIGO A O. N. U. COM O SEU ANTICOLONIALISMO — AFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 24.—O «New York Times» afirma hoje que os países africanos estavam «a pôr em perigo as Nações Unidas» com a sua campanha para expulsar a África do Sul, da organização mundial.

O jornal declara em editorial: «Trinta e dois Estados africanos estão a pôr em perigo as Nações Unidas com a campanha que começaram com o objectivo de coagir a organização mundial a expulsar do seu seio a África do Sul. O primeiro passo nesta campanha foi a boicotagem da conferência da Organização Internacional do Trabalho em Genebra — acção a que aderiram cinco países árabes e a India.

«Essa boicotagem será agora seguida por uma intensa campanha «anticolonial» dirigida tanto contra a África do Sul como contra Portugal na O. N. U. e em todos os seus organismos especializados».

O «New York Times» diz ainda que é compreensível o desejo dos Estados africanos, que conseguiram recentemente a independência, de banir o colonialismo. «Esses Estados africanos pisam, porém—acrescenta o jornal — terreno perigoso para eles próprios e para a paz, quando se opõem ao racismo branco com racismo negro, e quando substituem acção directa, apoiada por ameaças de força militar, por processos democráticos e constitucionais.

«Isso é contrário a todas as normas das Nações Unidas — perfilhar direitos humanos fundamentais e rejeitar qualquer conceito de superioridade racial, branca ou negra» — lê-se no «New York Times». «É tempo, para os moderados que se evidenciaram em Addis Abeba, de se defenderem a si próprios contra aventuras precipitadas que podem terminar em desastre» — conclui o jornal.—(R.).

O «Pravda» critica o partido comunista chinês

MOSCOVO, 24 — O «Pravda» acusava hoje o Partido Comunista chinês de não respeitar o acordo para cessar as polémicas publicas dentro do movimento comunista mundial.

O «Pravda», citado pela Tass, afirmava num artigo de fundo que uma «carta aberta» chinesa de 14 de Junho «continha ataques injustificados ao Partido Comunista soviético».

O Partido Comunista soviético reteve, a semana passada, a publicação da carta chinesa, baseando-se em que a sua publicação implicaria uma resposta, aumentando assim a controvérsia entre os partidos comunistas. — (R.).

Desmentido de boatos que põem em causa a família real inglesa relativos ao escândalo Profumo

LONDRES, 24. — «O rumor mais infame que circula actualmente a propósito do escandalo Profumo põe em causa a família real. A pessoa visada por esse rumor é o príncipe Filipe: trata-se, contudo, de um rumor totalmente destituído de fundamento». E' nestes termos que o «Daily Mirror» cita hoje, pela primeira vez, o nome do duque de Edimburgo, a propósito dos boatos que circulam há oito dias, pelo menos, tanto em Fleet Street (zona jornalística) como no Whitehall.

O «Daily Mirror», independente das esquerdas, menciona esses rumores e declara-se «em condições de restabelecer os factos relativos ás relações entre membros da família real e o dr. Stephen Ward, o retratista e osteopata londrino acusado de proxenetismo». Segundo o «Mirror», o dr. Ward, na sua qualidade de retratista, tinha relações com três membros da família real que retratara: o duque de Edimburgo, a princesa Marina e a duquesa de Kent.

«Além das sessões privadas», salienta aquele jornal «não houve nunca mais quaisquer outros encontros entre o dr. Ward e os membros da família real». — (F. P.).

REUNE-SE HOJE O «GABINETE SOMBRA»

LONDRES, 24. — Reune-se hoje o «Gabinete Sombra» do Partido Trabalhista inglês a fim de decidir quais as medidas a adoptar para que o inquérito sobre o «caso Profumo» seja mais amplo do que a simples investigação particular de que foi incumbido «lord» Denning.

Segundo círculos bem informados, o Partido Trabalhista, muito embora confiando em «lord» Denning, julga que ele não disporá do poder suficiente para obrigar as testemunhas a comparecerem e a falarem verdade.

No entanto — acrescentam os mesmos círculos — o partido não censurará as medidas do Governo, sobretudo agora que a escolha de «lord» Denning já foi decidida. O que se pretende é considerar outras disposições a tomar, susceptíveis de conduzirem ao completo esclarecimento de todas as circunstancias que levaram Profumo a mentir perante a Camara dos Comuns. (A. N. I.).

NOVAS ACUSAÇÕES CONTRA WARD

LONDRES, 24. — O dr. Stephen Ward compareceu hoje pela terceira vez perante um tribunal de Londres, desde a sua prisão, em 8 de Junho, e ficará, de novo, sob custódia até sexta-feira. O dr. Ward, filho de um pastor anglicano, divorciado, é acusado de viver á custa da prostituição.

Oliver Hugent, da acusação, afirmou hoje que havia novas acusações contra Ward, mas que não tinham nada a ver com assuntos de segurança, e apresentou uma lista com mais oito acusações, afirmando que pensava não haver necessidade de as ler. — (R.).

Consta em Argel que Budhiaf está preso e vai ser pronunciado

ARGEL, 24 — O antigo vice-pre*hões do «Puglia» disparavam três* Republica argelina, Mohamed Budhiaf, que passou para a oposição a Ben Bella, chefe do Estado argelino, foi preso pelos Serviços Especiais — indicaram de muito boa fonte, no Ministério da Informação. Budhiaf, desaparecido há 48 horas, será pronunciado logo após o estudo do processo.

A mulher daquele político confirmou a notícia, explicando que o marido havia sido preso «por ter opiniões políticas firmemente opostas ao regime», e acrescentou que foram presas outras pessoas, entre as quais Kabaili, co-autor do livro «A Gangrena».

Budhiaf saira de sua casa, na parte alta de Argel, na sexta-feira, pouco antes do meio-dia. Não mais se viu. Enquanto o Governo observava mutismo completo, uma nota do «Partido da Revolução Socialista», organização clandestina da oposição, anunciava anteontem de manhã, o desaparecimento do antigo vice-presidente do Governo, declarando ter todas as razões para pensar que o Governo não era estranho ao acontecimento.—(F .P.).

DESMENTIDO DO GOVERNO

ARGEL, 24 — O ministro da Justiça argelino Amar Bentoumi, afirmou «nada saber» da falada prisão de Mohamed Budhiaf, proeminente adversário de Ben Bella.

A agência noticiosa argelina A. P. S. distribuiu também, um desmentido formal de que uma «personalidade argelina» fora presa nesta capital.

Budhiaf, antigo ministro do Gabinete, ajudou a fundar a Frente Nacional de Libertação, que está no Poder, juntamente com Ben Bella. Foi membro da Junta Política da «Frente» até se demitir, depois de agir como medianeiro entre Ben Bella e Ben Youssef Ben Kedda, quando a Argélia obteve a independência, no ano passado. — (R.).

A ESPOSA DO POLITICO CONFIRMA A PRISÃO DO MARIDO

ARGEL, 24 — A senhora Budhiaf confirmou a prisão de seu marido, declarando ter recebido a notícia, das autoridades argelinas.

A senhora Budhiaf declarou que não sabia se seu marido tinha sido encarcerado mas revelou saber não ter sido ele o unico a ser detido.

A senhora Budhiaf que espera um filho, anunciou que deve entrar hoje na maternidade.—(F. P.).

Pacto sírio-argelino militar e económico para concretização dos objectivos de todos os povos árabes

ARGEL, 24.—O primeiro-ministro Ben Bella e o seu colega sírio, Salah Eddin Bitar, concordaram co ma sua realização de acções para com «a realização de acções para todos os povos árabes».

A declaração foi conhecida através de um comunicado conjunto sobre as conversações entre os dois chefes de Governo, durante as quais o chefe sírio manifestou a sua admiração pelo resultado da revolução argelina.

No comunicado afirma-se que o maior problema que os árabes enfrentam é a Palestina, que é qualificada como um território usurpado pelo imperialismo e pelo sionismo e como uma testa de ponte para ataques eventuais contra todo o mundo árabe.

As duas partes concordam em apoiar os direitos do povo árabe em Aden e o direito á independência do povo de Omã.

A Síria aceitou uma sugestão argelina para dar o seu apoio á Carta Africana de Addis Abeba, que é considerada *um acontecimento histórico não incompatível com a unidade árabe.*

Ambas as partes afirmam, ainda, o seu apoio ao Iraque na sua luta contra a «rebelião de um grupo de kurdos separatistas».

O comunicado anuncia, também, a conclusão de um pacto de cooperação militar, económica e social entre os dois países.—(R.).

A «barreira da cor» foi já suprimida nas escolas católicas do Estado da Geórgia

WASHINGTON, 24. — Enquanto no Sul, no Norte e no Oeste dos Estados Unidos se efectuavam muitas manifestações contra a segregação racial, a integração fazia mais progressos na Geórgia, Estado do Sul, onde o bispo de Savannah decidiu suprimir a «barreira da cor» em todas as escolas católicas da sua diocese.

Como a segregação fora já abolida, no ano passado, na diocese de Atlanta a decisão do bispo de escolas católicas do Estado da Geór- Savannah significa que todas as gia passam a ignorar as diferenças de cor.

Como se sabe, o presidente Kennedy, na sua campanha pela solução do problema racial nos Estados Unidos, dirigira-se, a semana passada, aos dirigentes das principais comunidades religiosas do país.

Foi em Detroit (Michigan) que ontem se verificou a mais importante manifestação contra a discriminação racial: 100 000 pessoas — na maioria negros — desfilaram pelas ruas da cidade, vendo-se entre os manifestantes o dirigente negro Martin Luther King, o presidente do Município, Jerome Cavanagh, e o presidente do Sindicato dos Operários da Industria Automóvel, Walter Reuther.

Detroit, capital da industria automobilística americana, é uma das cidades no Norte cuja população negra mais progrediu nos ultimos anos.

Em Los Angeles, 24 membros do Congresso para a Igualdade das Raças, brancos e negros, foram presos depois de haverem ocupado durante 24 horas os escritório de um agente de imóveis que — afirmam — se recusou a vender terrenos a negros.

No Mississipi, em Biloxi, 60 negros e três brancos foram presos quando tomavam banho numa praia que as autoridades estaduais insistem em considerar «particular», apesar de o Governo federal a declarar «publica».

Quanto ao caso do assassínio do dirigente negro Medgar Evers, Robert Kennedy, ministro da Justiça, declarou que as autoridades dispunham contra o presumível assassino, Byron de la Beckwith, de mais provas do que as que haviam sido dadas a conhecer. — F. P.).

ABOLIDA A SEGREGAÇÃO EM IGREJAS DO TEXAS

AMARILLO (Estados Unidos), 24 — Ontem, pela primeira vez, 40 negros ultrapassaram as barreiras raciais em cinco igrejas de Amarillo (Texas), não se tendo registado quaisquer incidentes.

Os negros assistiram a serviços religiosos em duas igrejas metodistas, uma católica, uma episcopal e uma cristã. — (A. N. I.).

A ÚLTIMA TROCA de prisioneiros da invasão de Cuba por medicamentos

FILADÉLFIA, 24 — O navio «Maximus» partiu, ontem á noite, para Cuba, com uma carga de medicamentos e alimentos para bebés, que representa a ultima prestação dos 53 milhões de dólares pagos ao Governo cubano pelo resgate dos 1100 prisioneiros da malograda invasão da Ilha dos Porcos. Entretanto, o dr. Joaquim Martinez Saenz, antigo presidente do Banco Nacional de Cuba, que se encontrava preso desde Janeiro de 1959 e há três meses fora posto em liberdade, seguiu de avião para Madrid, com sua esposa.

O dr. Saenz foi posto em liberdade devido ao seu estado de saude. — (A. N. I.).

VALENTINA foi apresentada a 2000 mulheres de 100 países

MOSCOVO, 24. — A cosmonauta russa Valentina Terechkova foi hoje apresentada a perto de 2 mil mulheres, que, em representação de 100 países, participam no Congresso Internacional Feminino, no Palácio dos Congressos, no Kremlin.

Estava também presente o seu «irmão do espaço», Valério Bikovsky.—(A.N.I.).

Atentado com dinamite na Guiana Britânica

GEORGETOWN (Guiana Britânica), 24. — O Ministério do Interior da Guiana Britânica foi alvo de um atentado com dinamite. Ignora-se ainda a extensão dos prejuízos causados no edifício do ministério, que é dirigido pela senhora Janet Jagan — mulher do primeiro-ministro. — (F. P.).

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2. feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

Dois lustres. Nas paredes, os retratos de Jefferson, Adams, Van Buren e James Polk.

Segue-se a «Sala Chinesa», sem retratos. Paredes revestidas de boa madeira, com vitrinas incrustadas, nas quais brilham faianças chinesas com mais de duzentos anos — peças preciosas. Um sofá circular ao centro. Luz indirecta no tecto, «apliques» nas paredes.

Está a seguir a «Sala Azul», em forma oval, com dois grandes lustres. Aqui se celebrou a boda famosa de Grover Cleveland e de Frances Folsom. E' a sala dos jantares oficiais. Sobre uma mesa, que acompanha a configuração geométrica do recinto — e que pode sentar sessenta pessoas — há seis candelabros de prata doirada (talvez de ouro) enormes, elegantíssimos e um «centro» deslumbrante.

Contígua, está a «Sala das Recepções», onde preside um solene retrato de Lincoln — também sala de concertos ou de baile, depois dos banquetes, a sala onde Pablo Casales teve de se levantar sete vezes da sua cadeira para agradecer as palmas do presidente e da senhora Kennedy depois de um sarau memorável.

Passa-se então por outra sala, de cujas paredes altas pendem os retratos de Cleveland, de Truman, de Roosevelt e de Eisenhower e aproximamo-nos do termo do «sector visitável» da Casa Branca.

E' a «Sala Vermelha» a ultima onde nos detemos, a sala predilecta da senhora Kennedy, onde a primeira dama dos Estados Unidos recebe as suas convidadas para o chá ou onde se servem pequenos jantares. Forrada a vermelho-oiro. Estilo Renascença. Dois lustres (cristais de Veneza) e oito «apliques». Nas paredes, os retratos de Mc Kinley, de Coolidge e de Wilson — o homem que ajudou decisivamente a vencer a primeira guerra mundial.

Outro átrio e passamos agora aos jardins — tapetes de relvado primorosamente cuidados — onde os filhos do presidente costumam brincar a correr atrás dos graciosos esquilos cinzentos, de cauda felpuda, espertos como ratos, que saltam agora também á nossa volta ou trepam, ágeis e astuciosos, pelos grossos troncos de árvores acolhedoras. Um jogo de repuxos que se erguem de um grande lago faz o pano de fundo para o obelisco de George Washington, majestoso, imponente, pelas traseiras do palácio presidencial, a casa muito branca, sem uma arquitectura definida, a lembrar um «bolo de noiva» gigantesco — um bolo que tem tido algumas vezes também o seu sabor amargo.

Quando faz bom tempo, as recepções, tipo «informal», são nos jardins. O presidente adora o sol e aproveita-o sempre que se lhe depara uma oportunidade.

Não se vêem nos jardins os clássicos agentes á paisana — sempre elegantemente vestidos — que costumam ser inseparáveis do presidente. Apenas três guardas semifardados, de boné de pala, sem «dolmán», camisa branca com manga comprida e calça azul, passeavam tranquilamente, usufruindo um sol reconfortante depois de um Inverno rigoroso e de uma Primavera indecisa e pouco generosa.

Há jornalistas americanos presentes, fotógrafos, operadores de cinema e da TV. Num país onde há tantos assuntos, os «Nato journalists» ainda são um «assunto». Não seremos nós, individualmente, mas é a própria N. A. T. O., palavra que tem neste país prerrogativas especiais. O «pai» dedica á «filha» particulares carinhos. Viu-a nascer, criou-a, confia na sua lealdade e — porque não dizê-lo — na sua gratidão...

■ «Good morning, dear friends»...

Um secretário do presidente surge na varanda do rés-do-chão e anuncia:

— The presidente of the United States...

Abre-se uma porta envidraçada e aparece Kennedy, de fato castanho e gravata azul-escura, com uma ponta do lenço branco a espreitar-lhe da algibeira. O presidente vem seguido de selecta comitiva: o secretário de Estado, Dean Rusk; o secretário da Defesa, Mc Namara; o sr. Haverell Harriman e logo uma nuvem de secretários e de ajudantes — fardas de caqui e cordões doirados.

Kennedy — que entregara pouco antes condecorações a cinco altos funcionários civis — desce os cinco degraus da varanda (já a olhar-nos) e dirige-se-nos com um ar prazenteiro, sem alterar, todavia, a sua tradicional simplicidade:

— Good morning, dear friends...

Apresentações rápidas, feitas pelos nossos acompanhantes: o coronel Richard Taffe, do Departamento da Defesa; e José de Seabra e Sam Maggio, do Departamento de Estado.

O presidente vai apertando a mão a todos e escutando bem o nome do país a que cada um pertence. Quando chega a altura de lhe ser apresentado, Kennedy fixou-me e, demorando a minha mão bem presa na sua, diz-me:

— Portugal? Nós já nos vimos... Foi há dias em White Sands, não é verdade, no lançamento dos misseis... Interessante, não lhe parece?

Confirmei-lhe a impressão maravilhosa que colhera e disse, para mim, quão verdadeiro era aquilo que me haviam dito sobre a espantosa memória visual deste homem.

Entretanto, o sr. Mc Namara, muito comunicativo, aperta também a mão a todos e a todos diz mais ou menos a mesma coisa:

— Então até logo, no Pentágono...

O sr. Dean Rusk, mais discreto (sempre as reservas clássicas de um ministro dos Negócios Estrangeiros, receoso de perguntas inoportunas) cumprimenta-nos apenas com um «Good morning» afectuoso mas apressado.

■ «Vamos fazer uma fotografia?»

O presidente, roleado depois por todos nós, tem palavras amáveis, diz que gostou imenso de nos ver na Casa Branca e mostra-se agradado por saber que guardamos uma excelente impressão «deste esforço tenaz que a Nação americana realiza».

Depois, com a naturalidade de quem recebe um grupo de amigos na sua residência, Kennedy sugere:

— Vamos fazer uma fotografia?

Não é preciso dizer que todos concordámos e agradecemos... mas vale a pena referir umas palavras do presidente — que são a história dessa fotografia — e também um retrato da personalidade simples, extremamente simples, do primeiro cidadão dos Estados Unidos.

Chama um dos fotógrafos da Casa Branca (cuja parecença física é flagrante com um nosso conhecido repórter-fotográfico, embora áquele falte uma barbicha branca (do século passado), a ornamentar-lhe o queixo...) e diz-lhe com muita sobriedade:

— «If you please...» Desejo um grupo com estes senhores...

— «Yes sir»...

— Mas oiça: Torna-se necessário que cada um deles receba, ainda hoje — note bem — no hotel, uma boa prova, («a fine coppy») pois partem amanhã para Nova York e desejo (raramente diz *quero*) que sejam já portadores desta recordação.

— «Yes sir»...

Forma-se o grupo, com os cuidados do próprio presidente, que olha em redor e afirma, sorridente:

— Gostava que ficassem todos. Vejam se falta algum...

O fotógrafo pede licença para disparar. Brilha o primeiro «flash». Nos Estados Unidos, os fotógrafos trabalham com lampada em pleno dia. Mais dois disparos ainda. Um fotógrafo da Casa Branca não pode falhar uma fotografia com o presidente...

■ «Felicidades para as vossas pátrias!...»

Voltamos a conversar mais uns minutos. Estava assente que não haveria perguntas. Agradecemos ao Presidente, não só a honra que nos concedera ao receber-nos, mas também o convite do seu Governo para estes trinta dias de permanência nos Estados Unidos — que nos permitiram conhecer melhor esta grande nação.

— Eu é que tive muito prazer em os ver cá...

Um secretário aproxima-se de Kennedy e diz-lhe que é a hora da audiência que se segue. Tinham decorrido exactamente dez minutos. O Presidente despede-se de todos com um forte aperto de mão e com estas palavras ditas com inteira naturalidade, sem a menor euforia:

— Desejo-lhes óptima viagem de regresso á Europa e desejo também felicidades para as vossas pátrias. Boa viagem!

Kennedy afasta-se, a caminhar lentamente em direcção á escada da varanda, olha-nos a todos, uma vez mais e, levantando ligeiramente o braço direito, numa saudação que lhe é predilecta, diz ainda:

— Good bye... Good bye...

Saio da Casa Branca. Compro os jornais, com títulos a toda a largura da primeira página: «Dois negros mortos em Tuscaloosa... O Presidente incorporou a guarda estadual nas tropas federais e ordenou o restabelecimento imediato da ordem e o respeito pelos negros».

Meto-me num táxi e volto ao hotel. O motorista pergunta-me se venho da Casa Branca. Digo-lhe que sim. Pergunta-me ainda se estive com o Presidente e, quando lhe respondo afirmativamente, exclama:

— He is a great man!

Depois, ao parar diante de um sinal vermelho, o homem volta-se para trás e diz-me em ar convincente:

— Ele vai acabar com a questão racial. Ele está senhor da situação e sabe o que deve fazer. Tenho confiança em Kennedy.

E ainda:

— A segregação racial é uma injustiça e é também um perigo...

Era negro o motorista do meu táxi...

M. de O.

Tropas em serviço no Ultramar

Uma portaria da Presidência do Conselho considera com direito ao abono da gratificação de isolamento os militares dos três ramos das forças armadas que façam parte de diligências permanentes nos postos de Oe-Cusse e Ataúro, da província de Timor.

*

Foi aumentada, em oficiais e praças, a lotação do Comando da Defesa Marítima da Guiné.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O pombo que conquistou Roma». (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

TRIBUNAIS

Decorre na Boa Hora um importante pleito entre uma caixa de previdência e uma empresa construtora

Uma importante e complexa acção cível intentada pela Empresa de Construções Ruy Miller, Ld.ª, de Lisboa, contra a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio está a ser discutida, perante o colectivo da 5.ª Vara Cível, na Boa Hora, constituído pelos corregedores srs. drs. Aníbal Aquilino Ribeiro, que preside, Alberto Alves Pinto e Manuel Flamínio dos Santos, como vogais. Os interesses das duas partes em litígio são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Manuel João da Palma Carlos e Alfredo Pimenta.

Neste curioso pleito figuram cerca de cinquenta testemunhas e, como peritos, os srs. coronel Afonso de Almeida Fernandes, antigo ministro do Exército; eng.º Duarte do Amaral, administrador da Sacor; Duarte Ferreira, presidente do conselho de administração dos Nitratos de Portugal, Ld.ª, e Costa Macedo; e, entre as testemunhas, os srs. eng.º Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano, prof. Mário de Albuquerque e eng.º Sampaio Melo, director do Aeroporto. Por decisão do tribunal, a discussão da causa prosseguirá, diàriamente, até final das alegações orais e escritas.

O processo é constituído por treze volumes com mais de 4000 páginas. Salvo um ou outro pormenor, a matéria posta á discussão consta das seguintes passagens mais importantes:

Em 19 de Maio de 1947, por despacho do sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi decidido que as caixas de previdência colaborassem por aplicação dos respectivos capitais na construção de casas de renda limitada. Em execução desse despacho, a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, mediante concurso publico, adjudicou á Empresa de Construções Ruy Miller, Ld.ª, por 25 744 contos, a construção de onze prédios que formam a Praça Pasteur, no Areeiro.

Em determinada altura, surgiram sérias duvidas quanto ao modo como a empreitada estava a ser executada. Por isso, a referida caixa de previdência depois de ter desembolsado 30 743 contos, recusou-se a pagar 2896 contos que a empresa empreiteira pedia a mais. Esta, por sua vez, recusou-se a abrir mão dos prédios enquanto não lhe entregassem aquela verba, não obstante a referida instituição já estar desembolsada do primeiro montante acima referido.

Assim, o sr. dr. Alfredo Pimenta, consultor jurídico daquela caixa de previdência, requereu uma providência cautelar para efeito de entrar imediatamente na posse dos edifícios, o que, realmente, foi decretado pela Justiça E, nessa altura, perante a razão dada á aludida caixa de previdência, mercê dos fundamentos apresentados por aquele causídico, surgiu o incidente, e a Empresa de Construções Ruy Miller, Ld.ª, por intermédio do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, propôs a acção no sentido de cobrar os referidos 2896 contos. Acto contínuo, o sr. dr. Alfredo Pimenta, acautelando os interesses da caixa de previdência e dos seus milhares de associados, contestou a acção posta em tribunal, apresentando a sua tese para ser discutida em plenário, afirmando que aquela instituição não tinha de pagar a verba pedida; antes, pelo contrário, pede á Justiça, que aquela empresa satisfaça a quantia de 903 000$00 pelos prejuízos causados, seja intimada a efectuar determinados trabalhos que faltam concluir e, finalmente, a perder os depósitos de garantia até ao valor de 4395 contos.

Na discussão desta acção cível tão complexa, já foram inquiridas diversas testemunhas da autora do processo, prosseguindo esta tarde a inquirição. Os trabalhos ficam interrompidos á noite para continuarem amanhã, ás 15 horas.

Julgamento de um guarda-nocturno incriminado por homicídio

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor, sr. dr. Borges da Gama, começou o julgamento do guarda-nocturno António da Cunha, de 45 anos, casado, natural de Alcafozes (Idanha-a-Nova), incriminado por homicídio voluntário, caso que foi largamente relatado na Imprensa pelas circunstancias especiais que o envolveram. O acusado tem estado preso.

Segundo o despacho de pronuncia, cerca da meia-noite, de 22 de Abril findo, na Rua Circular-norte do Bairro da Encarnação, o réu, com intenção de causar a morte, desfechou um tiro com a sua pistola de serviço contra Inácio Salgueiro Vicente, de 30 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Ponte de Sor, produzindo-lhe ferimentos que foram causa da morte do alvejado, ocorrida momentos depois.

O Ministério Publico, na análise do acontecimento, afirma que, pouco tempo antes, a vítima injuriara e ameaçara o António Cunha, chamando-lhe o que há de mais ofensivo á dignidade de um homem de bem. Estas graves ofensas foram determinadas pelo facto de o réu lhe ter dado voz de prisão por desacatos por ele cometidos em presença daquele, no exercício das suas funções.

O processo salienta, também, que em resultado da desobediência de Inácio Vicente, o acusado lhe deu uma espadeirada, ferindo-o na cabeça e no pescoço. E foi pela reincidência daquele em não se deixar capturar, que o António Cunha para se fazer obedecer, disparou dois tiros para o ar, no sentido de amedrontá-lo, o que não conseguiu, seguindo-se então o tiro que o matou.

Há treze testemunhas de acusação e dez de defesa. O advogado constituído é o sr. dr Castanheira Lobo.

Do cadastro da vítima consta que sofrera condenação, em Abril de 1954, a seis anos de prisão maior por homicídio, cuja pena cumpriu e que tinha mandados de captura em face da pronuncia por crime de furto praticado no corrente ano. O Inácio Salgueiro Vicente vivia maritalmente, havia ano e meio, com Maria José Condessa dos Santos.

A audiência talvez não termine hoje.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — 21 e 15: «Capitão Paulo Jones» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21: «Um crime na Riviera» (17 anos).

— *União Artística*—Às 21: «Cantinflas no circo» e «Os 10 da Legião» (17 anos).

Foi criado em Abrantes um grupo de escuteiros

ABRANTES, 24 — Por iniciativa do padre Ernesto Alves Jana, coadjutor da freguesia de S. Vicente, fundou-se nesta cidade um grupo de escuteiros, que compreende já vinte exploradores, doze lobitos, seis chefes e dois guias.

O acto inaugural que se revestiu de grande solenidade, teve a presença de numerosas deputações, destacando-se dez de Lisboa, Portalegre, Sertã, Proença-a-Nova, Coimbra, Tomar, Torres Novas, Montargil e Ponte de Sor.

No acto, falaram o padre Manuel Luís, assistente regional da diocese de Portalegre, e o padre João Ferreira, assistente nacional adjunto, que dissertaram sobre o movimento escutista no Mundo.

Houve, em seguida um acto solene de promessas, durante o qual falou D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre, sobre «A religião e o Escutismo», evocando também a vida do Papa João XXIII.

Após a missa e no fim da cerimónia, foi servido um lanche aos novos filiados, ao qual assistiram, além de outras pessoas, o presidente do Município, dr. Agostinho Rodrigues Baptista.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 227207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

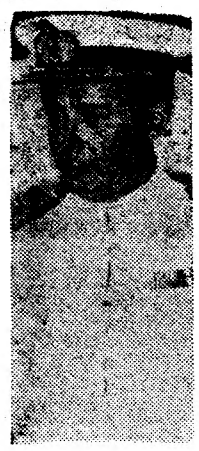
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

NOVA AGÊNCIA do Banco Totta-Aliança

Está, na verdade, bem patente o desejo de constante evolução do Banco Totta-Aliança, em todos os sentidos, mormente no de se expandir e de criar novos meios para melhor servir o publico. Essa intenção de progresseguir no engrandecimento daquela importante instituição bancária tem-se revelado sucessivamente na prática de vários actos, nomeadamente na expansão territorial, mercê da criação de várias dependências. Mais uma agência foi agora criada, esta na Chamusca, em edifício próprio. A referida agência começou hoje a funcionar e ao acto inaugural assistiram os srs. Francisco Guimarães e comandante Albano de Oliveira.

Novo comandante naval de Angola



Comodoro Laurindo dos Santos

Em virtude do sr. almirante José Mexia Salema ter terminado o tempo normal da sua comissão de serviço, foi nomeado para o alto cargo de comandante naval de Angola o sr. comodoro Laurindo Henriques dos Santos.

Oficial distinto, que comandou a Força Naval Independente, constituída para operar no Atlantico Sul, por ocasião do caso do «Santa Maria», antigo adido naval em Washington e, até há pouco tempo, comandante da Escola Naval, o sr. comodoro Laurindo dos Santos parte para Luanda nos primeiros dias do próximo mês, a fim de assumir as suas novas funções.

O Presidente da República e três membros do Governo assistiram em Alcácer do Sal à homenagem a João Branco Núncio

ALCÁCER DO SAL, 24 — A vila de Alcácer do Sal esteve hoje em festa para celebrar os quarenta anos de alternativa do cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio que tantas tardes de glória deu á Arte de Marialva elevando-a a um nível extraordinário e nunca antes dele alcançado.

Foi com efeito há quarenta anos que João Branco Nuncio recebeu a alternativa na Praça de Toiros do Campo Pequeno, das mãos do grande cavaleiro que foi António Luís Lopes, há anos afastado dos redondéis. Para assistir á homenagem veio expressamente a Alcácer do Sal o sr. Presidente da Republica que assim quis associar-se ás festas desta vila ao grande cavaleiro.

O sr. Presidente da Republica saiu de Lisboa ás 11 e 30, indo directamente pela estrada de Setubal até á Estrada das Machadas. Almoçou na Quinta do Hilário, pertencente ao dr. Bustorff Silva.

Findo o almoço, o sr. almirante Américo Thomaz partiu para Alcácer do Sal onde chegou ás 15 horas e onde já se encontravam os srs. ministros de Estado Adjunto do Presidente do Conselho e do Interior e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e o sr. prof. eng.º Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica.

À entrada da vila o Chefe do Estado recebeu as chaves que lhe foram entregues pelo presidente do Município.

Nos Paços do Concelho houve depois uma sessão de homenagem em que o sr. Presidente da Republica condecorou o grande cavaleiro tauromáquico com o oficialato de Sant'Iago da Espada seguindo depois para o centro da vila, ali tomando lugar num carro aberto que o conduziu ao edifício da Casa do Povo onde visitou a exposição evocativa da vida tauromáquica de João Nuncio, exposição que foi inaugurada no dia 26 de Maio. Depois seguiu para a praça de toiros onde preside á corrida de gala de homenagem a João Nuncio. No trajecto, o Chefe do Estado é escoltado por lavradores a cavalo.

Às 22 horas realiza-se um grande festival popular no jardim publico com a colaboração do Rancho Folclórico «Amadores do Sado».

30 000 pessoas sob o terror da misteriosa «doença do restolho»

BUENOS AIRES, 24. — A misteriosa «doença do restolho» voltou outra vez a O'Higgins, localidade a 200 quilómetros a noroeste de Buenos Aires. Trata-se de um vírus transmitido pelas moscas e aranhas. A doença apareceu pela primeira vez, nesta época do ano (Inverno austral), há 5 anos. Manifestava-se, primeiro, como uma gripe banal, mas a inflamação das mucosas ganha rápidamente outros órgãos e declaram-se hemorragias internas.

Desta vez, há já 200 casos, 10 por cento dos quais mortais. Os 30 000 habitantes da região estão assustadíssimos. Uma das armas que está a ser utilizada, é a globulina gama, que parece ter o efeito de aumentar a resistência ao mal. Entretanto e perante a extensão da doença, os operários fogem dos campos de milho que constituem a principal riqueza da região. — (F. P.).

Os restos mortais de Gabriel d'Annunzio repousam no mausoléu do «Vittoriale»

GARDONA RIVIERA (Brescia), 24 — Os restos mortais de Gabriel d'Annunzio, vinte e quatro anos depois da morte do escritor, foram transferidos do tumulo provisório onde se encontravam, nas margens do lago Garda, para um mausoléu erguido no «Vittoriale» (Parque da Vitória) que o poeta povoou de recordações da Grande Guerra.

Encontravam-se presentes o filho do poeta, Mario d'Annunzio, bem como as autoridades da província de Brescia e muitos admiradores de Gabriel d'Annunzio.

Foi celebrada missa sobre uma das «recordações» instaladas por d'Annunzio no «Vittoriale»—o cruzador «Puglia». Depois do piedoso acto, a urna foi solenemente transportada para uma essa colocada no meio do navio, onde um orador recordou os altos feitos do poeta-soldado. Finalmente, enquanto os canhões do «Puglia» disparavam três salvas de 11 tiros, a urna foi levada para um mausoléu e ali colocada num tumulo. — (F. P.).

Os exames começ

- **2.º ciclo — 21**
- **3.º ciclo — 46**

As coisas começam a complicar-se. Vão amanhã a exame os alunos do 2.º e 3.º ciclos de 41 liceus metropolitanos (os ultramarinos ascendem a 32) depois de uma actividade de 28 aulas e sessões por semana em tempos lectivos (a mais alta percentagem pertence a 1921 com 32 sessões) correspondendo á média diária de 233 minutos de ensino (a mais alta média foi de 300 minutos em 1895), isto no que se refere ao 2.º ciclo. No terceiro ciclo o numero de aulas e sessões por semana, em tempos lectivos, é de 22, o mesmo que o do 6.º ano (a maior percentagem refere-se a 1927 com 29,5 aulas e sessões) e a média diária de ensino, em minutos é de 220 (a mais alta média diária refere-se a 1895 com 270 minutos). Toda esta aprendizagem tem como aferição o valor absoluto dos exames como meios de selecção.

O estudo objectivo dos factos cravou no entanto brechas neste belo optimismo: a produtividade dos exames está longe de ser perfeita e o seu valor estimulante muito relativo, sobretudo para aqueles alunos cuja actividade deve ser estimulada. Além disso, não deixam de ter perigo quando induzem os estudantes a uma tensão exagerada ou quando a sua influência é tal que perturba o curso normal da acção educativa.

Especialmente o aluno do curso geral acredita que os exames do 5.º ano são uma lotaria. As notas de frequência são impressionantemente baixas, as pautas das classificações dão a entender que os alunos do 2.º ciclo ou não são inteli

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada
(25 de Junho — Terça-feira)
Português — 9 horas
(90 minutos)
Ciências Naturais — 11 horas
(90 minutos)

3.º ciclo — 1.ª chamada
Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas
(90 minutos)
Filosofia — 17 horas
(90 minutos)

O maior leilão do século de uma famosa colecção vai decorrer em Londres

LONDRES, 24. — «Este será um leilão notável — o maior do século» — disse René Fribourg antes de morrer.

E tinha provavelmente razão: Fribourg tinha, em geral, razão em tudo o que se relacionava com arte. E o leilão, de que falava, era o da sua própria colecção.

Essa incrível colecção vai ser vendida em leilão, que se inicia na terça-feira. É de tal forma importante que os principais leiloeiros de Londres decidiram dividi-la em oito vendas separadas. Só a colecção Fribourg manterá a casa encarregada dos leilões em actividade até meados de Outubro.

«A maior venda de obras do século XVIII realizada neste século» —eis como hoje se lhe referiu um dos leiloeiros.

Apesar disso, não são de esperar grandes títulos na Imprensa: O gosto impecável de Fribourg não é daqueles que causam sensação, actualmente. O seu campo era o século XVIII.

«Gosto das coisas do tempo de Luís XV e de Luís XVI. Nasci com esse amor na alma» — disse ele um dia.

E nasceu igualmente com uma imensa fortuna. Seu irmão mais velho estabeleceu em Antuérpia o negócio de cereais que enriqueceu a família e fez dessa firma uma das três maiores em todo o Mundo.

René Fribourg empregou essa fortuna quase exclusivamente em arte, mas não em pinturas: as que tinham representam apenas um dos «sete magníficos».

Mas comprou tudo o que era belo: peças de mobiliário, relógios, vasos, porcelanas e mais porcelanas, caixas de oiro — tudo o que estivesse marcado com um cunho de arte autêntica. E se esse cunho fosse o do século XVIII, tanto melhor. E se, de qualquer forma tivesse ligações com os nomes famosos da época, muito melhor ainda.

Era assim que Fribourg dormia na cama doirada que Napoleão encomendou para a imperatriz Maria Luísa. E, quando recebia visitas na sua casa de Nova York, tinha visível prazer em lhes ir apontando as peças que haviam pertencido a Maria Antonieta, á imperatriz Josefina, á rainha Vitória, ou aos reis de França. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa»

e a consagração dos militares que se distinguiram no Ultramar

Quis o sr. ministro do Exército ter a amabilidade de testemunhar ao «Diário de Lisboa» o seu apreço pela forma como este jornal se ocupou das cerimónias da imposição de condecorações aos militares que se distinguiram em campanha no Ultramar e fê-lo por intermédio do seu chefe de gabinete, sr. coronel Luís Soares de Oliveira, de quem recebemos um expressivo ofício com as palavras que transcrevemos a seguir:

«Por honrosa incumbência de Sua Excelência o ministro do Exército cumpre-me transmitir a V. o seu profundo reconhecimento pelo inteiro apoio prestado pelo Jornal, de que V. é mui ilustre director, á realização das cerimónias da «Imposição de Condecorações» aos militares que se distinguiram em campanha no Ultramar.

A grandiosidade e o brilho de que aquelas cerimónias se revestiram, com a presença do numeroso publico que em massa afluiu aos locais onde as mesmas se realizaram, ficaram a dever-se sem duvida, á vasta publicidade e pormenorizado noticiário que o jornal «Diário de Lisboa» tão amávelmente promoveu.

Com os protestos da minha mais alta consideração».

Aquilino Ribeiro

Perante os milhares de mensagens de pesar, recebidas de todo o País e do estrangeiro, e na impossibilidade de responder directamente, tanto a família de Aquilino Ribeiro como a Sociedade Portuguesa de Escritores, de que foi fundador e primeiro presidente, nos pedem que manifestemos o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas e entidades que de qualquer forma as acompanharam no doloroso transe por que passaram com a morte do grande escritor.

A estes agradecimentos, junta o «Diário de Lisboa» os seus próprios pelas significativas manifestações muitas pessoas pela forte do seu de pesar que recebeu também de eminente colaborador.

DESAPARECERAM jóias no valor de 1160 contos à primeira esposa de Carlo Ponti

ROMA, 24 — Desapareceram jóias no valor equivalente a 1160 contos da vivenda romana de Giuliana Fiastri Ponti, primeira esposa do produtor italiano Carlo Ponti, anunciou hoje a polícia italiana.

Segundo a polícia, as jóias foram deixadas embrulhadas em papel, em cima de uma mesa da vivenda, antes de Giuliana partir para Sorrento, há 10 dias, ignorando-se se houve roubo ou simples extravio. — (A. N. I.).

Uma enorme caça ao homem em Boston

BOSTON (Estados Unidos), 24 — Uma «caça ao homem» em larga escala está a decorrer, nesta cidade, por ter fugido da prisão Rosso Balliro, um indivíduo que hoje deveria começar a ser julgado pela morte de uma mulher e de uma criança de dois anos.

O criminoso serrou as grades de uma janela, desceu por uma corda improvisada com lençóis e cobertores, escalou uma barreira de arame farpado e saltou para a rua. — (A. N. I.).

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

O bronzeado mais rápido, mais bonito sob o Sol

Nada bronzeia como o "Spray-Tan" porque só Spray-Tan contém o Filtro Fluido "F 29: 31" que capta os raios bronzeadores nos dois comprimentos de onda da radiação ultra-violeta: bronzear-se-á mais depressa, mesmo quando o céu estiver parcialmente encoberto. Melhor ainda—transforma os raios escaldantes em raios de pigmentação suplementares; a sua pele "armazena" Sol sem risco de queimaduras: obtém um bronzeado mais intenso.

Peles normais: Spray-Tan "Original" (não gorduroso) em bombas cor-de-rosa.

Peles sensiveis ou secas: Spray-Tan "Espuma de Lanolina" (hydratante) em bombas creme.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

los 2.º e 3.º ciclos liceais
am amanhã no Continente e Ilhas

653 alunos
235 provas

gentes ou os professores não os conhecem. Verifica-se que alunos com frequências de 12 valores vão a exame e ultrapassam com facilidade aqueles ingénuos que á sombra de 14 valores solicitam a dispensa. A percentagem de alunos candidatos ás bolsas de estudo (16 valores) é deminuta. Daí a expressão de lotaria aplicada a estes exames.

Alguns professores indo aos extremos propõem por vezes a supressão pura e simples dos «exames». Tal sugestão procede de uma visão ilusória da realidade: em todos os regimes escolares é indispensável uma forma de «contrôle» como regulador das actividades de todos os que participam no ensino: autoridades, alunos ou professores. A utilidade dos *exames* é multipla, largamente concebidos eles permitem:

— fornecer aos educadores um conhecimento *contínuo* dos alunos no fito de prestar a estes, em todos os momentos, uma ajuda esclarecida e eficiente;

— informar os próprios alunos dos seus progressos;

— reunir os materiais uteis á orientação dos estudantes;

— apresentar aos pais e ao publico uma documentação digna de confiança sobre o rendimento geral do sistema escolar;

— dispor de uma base científica para ajustamento do programa ás necessidades de uma sociedade em contínua evolução.

Além disso, de acordo com as capacidades no momento das bifurcações permite reduzir o desperdício de tempo e de esforços assim como os prejuizos psicológicos e sociais resultantes dos fracassos. E os exames são por vezes justificados pelo facto de que a preparação para certas actividades especiais deve corresponder aproximadamente á capacidade de absorção da sociedade. Quanto ao carácter externo dos exames gerais, é uma garantia de imparcialidade e uma consagração do direito do publico ao «contrôle» do rendimento do ensino, por outro lado, constitui um factor de unidade do sistema de educação.

Quer se trate de admissão, de «contrôle» interno da escola ou do fim de um ciclo de estudo, o exame não pode ser um golpe de sonda deitado ao acaso. Deve ser estabelecido em função de objectivos préviamente definidos, segundo os quais se determinarão as capacidades, os traços de personalidade, os conhecimentos a averiguar (o numero destes é muitas vezes exagerado). Procurar-se-ia em seguida, objectivamente, quais as provas que convém melhor a estas avaliações e que peso dar a cada uma delas. Um tal plano de acção supõe uma análise dos fins qualitativos e quantitativos do ensino de cada uma das matérias de estudos.

Qualquer anologia, no entanto, entre estas considerações e os factos deve-se registar como mera coincidência.

Pelo 5.º ano único

Ao bipartir-se em 1950 (dec. n.º 37 798, de 8 de Abril de 1950), por duas secções (de Letras e Ciências) o apuramento final do 2.º ciclo. instituiu-se cumulativamente, o regime de deficiências. Daí o considerar-se hoje *defiriente* o examinando aprovado no 2.º ciclo que não consegue classificação positiva na prova oral de uma disciplina. Feito

(Continua na 11.ª página)

O NOVO PAPA
DEU HOJE AS SUAS PRIMEIRAS AUDIÊNCIAS

CIDADE DO VATICANO, 24.—As duas primeiras audiências, que o Papa Paulo VI resolveu dar hoje, marcam outros tantos grandes empenhos do magistério do novo Sumo Pontífice. Ao receber os párocos das freguesias de Roma deseja evidenciar que é, primeiro e acima de tudo, um pastor, o bispo de Roma, e do Mundo inteiro Ao dar audiência aos membros do corpo diplomático, manifesta empenho em aliar á sua acção pastoral uma acção ecuménica aberta a todos os homens, sem distinção. Nesta ordem de ideias. Paulo VI segue o exemplo dos seus antecessores imediatos, que foram, de vários pontos de vista, seus mestres.

Terá a firmeza de Pio XI, a ciência e o talento diplomático de Pio XII, a brandura a bondade e a caridade de João XXIII. Por isso, em todos os meios da Curia, se ouve profetizar: «O seu pontificado será um grande pontificado».

Cerca de 2500 sacerdotes. que se apinhavam na antecamara Clementina. gritaram vivas quando o Papa entrou ali. — (F. P. e R.).

CRIANÇA
em estado grave
por ter bebido petróleo

EVORA, 24—Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado melindroso, o menor de 3 anos, Martinho Rodrigues Moisés, natural de Nossa Senhora de Machede e ali residente, por ter ingerido grande quantidade de petróleo.

O CORONEL HELDER RIBEIRO
vai ser homenageado em Lisboa com um jantar

A propósito do seu 80.º aniversário o antigo ministro da Republica, coronel Helder Ribeiro, que vive no Porto há anos, foi homenageado naquela cidade no dia 18 com um jantar a que assistiram cerca de 200 pessoas,

Amigos do coronel Helder Ribeiro que vivem em Lisboa e se não puderam deslocar ao Porto vão render-lhe também a sua homenagem no próximo sábado com um jantar num restaurante da capital.

Oportunamente serão anunciados os locais das inscrições para essa homenagem ao antigo ministro da Republica.

O cão «religioso» preferiu o osso à «Bíblia»

LONDRES, 24. — O reitor e um servente de uma igreja desta capital desceram do altar e puseram fora do templo um homem que protestou contra a missa anual da «benção de animais».

Começou a demonstração, por um cão que responde a perguntas ladrando, quando Edmund Mcmichael, director da Liga de Defesa de Animais Domésticos, se pôs de pé, na igreja e gritou: «Protesto contra esta demonstração. É cruel e ímpia». Foi então posto fora da igreja. Os animais eram cães, gatos, um macaco e um papagaio, que interrompeu a missa com gritos estridentes de «como está?» e assobios.

O cão cuja demonstração causou o incidente, ladrou seis vezes quando lhe perguntaram: «Quantos dias levou Deus a fazer o Céu e a Terra?». Sem se perturbar com o barulho feito pelos outros animais, ladrou doze vezes quando lhe perguntaram quantos apóstolos tinha Jesus Cristo.

Quando pediram ao canídeo, porém, que escolhesse entre uma bíblia e um osso, ladrou a favor do osso. — (R.).

A feira de S. João, em Évora
abriu com animação mas faz falta a habitual tourada

ÉVORA, 24. — Com a presença do chefe do distrito, dos presidentes da Junta Distrital e do Município e de várias outras entidades eborenses, abriu ontem á noite a tradicional Feira de São João, que hoje teve o seu dia de maior movimento.

A velha feira, que há cinquenta anos desempenha importantíssimo papel na vida comercial e agro-pecuária regional mercê da criação de outros processos mais evoluidos nos sistemas das actividades em causa, que dispensam já a presença do lavrador e do comerciante que outrora aqui vinha efectuar os seus negócios e compulsar a bolsa das suas actividades, decaiu imenso no seu prestígio, já que o sector da diversão, não acompanhou também o progresso actual registado neste capítulo.

Na ultima década, o município acrescentou-lhe um programa de acontecimentos festivos; mas os alentos que eles lhe transmitiram, não ofereceram estímulo capaz de lhe restaurarem todo o antigo esplendor, e este ano quebrou-se, pela primeira vez, uma tradição de sempre: não haverá a costumada corrida de toiros.

Assim, embora a feira de São João continue a ser ainda o melhor certame do género em todo o distrito, perdeu muitas faculdades, o que entristece os Eborenses.

Preços do gado

As vendas registadas tiveram os seguintes preços: ovelhas, 300 a 350 escudos por cabeça; borregas entre 10 e 10$50 o quilo; novilhos 10 e 10$50;

(Continua na 11.ª página)

EXPOSIÇÃO
no Museu de Brooklyn de telas preciosas
de uma colecção cubana

NOVA YORK, 24 — Foram hoje expostas pela primeira vez, no Museu de Brooklyn, onze obras-primas da pintura espanhola que pertenciam á colecção de Óscar B. Cintas, antigo embaixador cubano nos Estados Unidos, já falecido, que as manteve guardadas num armazém de Nova York, desde 1957, evitando assim a sua nacionalização, quando Castro tomou conta do poder.

A exposição inclui o quadro «Cristo na Casa de Simão», de El Greco, outras duas obras deste mesmo pintor, dois retratos de Goya, três Murillos e um Velasquez.

Parte da colecção foi leiloada na Primavera, incluindo um Franz Hals, de 600 mil dólares (cerca de 17 400 contos). — (A. N. I.).

Foi entregue à Armada
a primeira das novas lanchas de fiscalização

A nova lancha de fiscalização «Argos», a primeira de uma esquadrilha de quatro unidades encomendadas pelo Ministério da Marinha aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e destinadas a serviço nas províncias ultramarinas, foi hoje entregue á Armada.

A nova unidade, que desloca 160 toneladas, mede 46 metros de comprimento e é artilhada com duas bocas de fogo. As outras três lanchas serão entregues com pequenos intervalos.

O acto revestiu-se da maior simplicidade. Com o navio atracado a uma das pontes da Base Naval do Alfeite, procedeu-se á assinatura da acta de entrega, documento que foi subscrito pelos srs. comodoro Fernando Araujo, inspector da construção naval, em representação do Ministério da Marinha, e dr. Luís de Lacerda, presidente do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo.

A «Argos» parte em breve para uma das nossas províncias ultramarinas.

A segunda lancha desta série, que recebeu o nome de «Dragão», está já a efectuar as experiências que precedem a entrega.

As novas tarifas dos caminhos de ferro depois de suprimida a 3.ª classe

Uma portaria do ministro das Comunicações, publicada hoje no «Diário do Governo», lembra que, para se alcançar o objectivo de aplicar nos caminhos de ferro portugueses a modalidade generalizada em toda a Europa, de duas classes, vão as respectivas empresas adaptando gradualmente o seu material ás classes previstas — 1.ª e 2.ª — e adquirindo os novos veículos em harmonia com essa alteração.

A portaria salienta também:

«A adaptação e aquisição referidas estão e irão acarretar ás empresas apreciáveis encargos, para os quais, neste momento, haverá que procurar alguma cobertura com vista a não agravar a situação financeira dos caminhos de ferro.

Assim, entende-se fixar o preço da futura 2.ª classe em $32 por passageiro/quilómetro, ou seja com um nível tarifário inferior em 20 por cento ao da actual 2.ª classe, o que equivale, por outro lado, a um aumento de 6,66 por cento em relação ao preço de $30 da actual 3.ª classe.

O preço da 1.ª classe passará de $50 para $54 por passageiro/quilómetro, mantendo-se, porém, um preço especial que se eleva de $46 para $48 por passageiro/quilómetro e cuja aplicação se processará em termos idênticos aos actuais.

São alteradas, paralelamente, algumas disposições da tarifa geral de transportes. Assim, autoriza-se que os arredondamentos das cobranças, presentemente fixados em $10, passem para $50 e, no sentido de disciplinar melhor a ocupação de lugares, aproveita-se a oportunidade para se alterarem algumas regras vigentes sobre a matéria que não satisfazem ás realidades do momento actual».

O preço dos bilhetes corresponderá sempre ao percurso total a efectuar, expresso em fracções indivisíveis de um quilómetro, e calcula-se pelas seguintes bases, por passageiro e quilómetro:

1.ª classe (base 1.ª).....	$54
2.ª classe (base 2.ª).....	$32

As cobranças a efectuar ficam sujeitas aos seguintes mínimos por passageiro:

1.ª classe.....	3$00
2.ª classe	2$00

Não podendo oferecer-se a mesma classe em todo o trajecto, o preço da passagem é a soma dos preços correspondentes ás classes utilizadas nos percursos respectivos.

Se a importancia a cobrar por cada bilhete não for multipla de $50, deve ser arredondada para o multiplo de $50 imediatamente superior.

A portaria, depois de determinar que passa a haver apenas 1.ª e 2.ª classes nos comboios portugueses, estabelece também as tarifas para passageiros conduzidos em macas ou cadeirinhas, volumes portáteis, animais vivos, etc.

Eduarda Maria

ADEGA MESQUITA

R. DIARIO DE NOTICIAS, 107

Não deixe de visitar este castiço restaurante-típico e ouvir os seus artistas privativos:

EDUARDA MARIA — LOURENÇO DE OLIVEIRA — FLORINDA MARIA — MANUEL HILÁRIO — VICÊNCIA SILVA — FONTES ROCHA (guitarra) E **PEDRO LEAL** (viola)

F A D O S — C A N Ç Õ E S E V A R I E D A D E S

até alta madrugada

(PARA ADULTOS)

UNIVAC

SEMANA 1004

24 A 30 DE JUNHO

ORGANIZAÇAO DA SOLOR

CASA REMINGTON — Rua da Misericórdia, 20. 1. — Telef. 369381

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Apostas Mútuas Desportivas

«TOTOBOLA»

41.º Concurso (Final da «TAÇA DE PORTUGAL»)

Para efeito de prognosticos sobre o jogo da Final da «Taça de Portugal», incluido nos bilhetes do Concurso n.º 41, a realizar em 30 de Junho, comunica-se que a ordem das equipas é a seguinte:

1 VISITADA BELENENSES

2 VISITANTE GUIMARÃES

1 VISITADA SPORTING

TRANQUILIDADE

COMODIDADE

ECONOMIA

BP visco-static LONGLIFE

DUPLICA O PERÍODO ENTRE MUDANÇAS DE ÓLEO
um óleo inteiramente novo estudado especificamente para comodidade do automobilista

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página central)

o apuramento por sessões, pode o estudante apresentar duas deficiências: uma em Letras e outra em Ciências. Para resolver certos desvios e inustiças publicou-se depois o decreto numero 40 591, de 4 de Maio de 1956, inibindo a matrícula no 3.º ciclo apenas aos *deficientes* conjuntamente nas duas sessões. Este decreto criou ainda situações de maior injustiça, como por exemplo: um aluno com 10 valores na prova escrita e 8 na oral de Português; com 12 e 12 valores em História; com 12 valores na escrita e 8 na oral de Geografia; com 13 e 13 valores em Matemática, isto é com duas disciplinas insuficientes, não poderá, seguir nenhum curso ou carreira, *embora aprovado* com a média geral de 11 ou 12 valores!

Outro caso: um aluno com 13 valores na prova escrita e 13 na oral de Português; com 12 valores na escrita e 8 na oral de História; com 12 e 12 valores em Geografia; com 10 valores na escrita e 8 na oral de Matemática, isto é, com duas disciplinas insuficientes, só pode como resultado entrar no *funcionalismo*!

No entanto se tiver na prova escrita 8 valores e 10 na oral de Português; 8 e 8 valores em História; 12 e 12 valores em Geografia; 8 valores na escrita e 10 na oral de Matemática, isto é, *três* disciplinas *insuficientes*, pode ser admitido *a todos os cursos*!!

Tudo isto assenta nas notas de exame, sem qualquer consideração pelas frequências. Não é com medidas eliminatóriás, e para mais de carácter absurdo, que se valoriza uma disciplina. Valoriza-se e dignifica-se, sim, através dum ensino consciente, feito paulatinamente e sem alardes maníacos. O 5.º ano examinado por categorias falsificadas, como conservas para freguês, é de facto absurdo, provocando desvios e prejuizos, individuais e sociais, sem qualquer justificação aceitávelí pois a *deficiência* numa disciplina não traduz, necessária e indubitávelmente, incapacidade na assimilação dos estudos subsequentes dessa disciplina. Impõe-se pois o regresso ao curso *geral* unico.

Quem fica pelo caminho

Segundo as estatísticas demonstram sómente terminam o 2.º ciclo pouco mais de metade dos alunos que concluem o 1..º ciclo.

A melhor percentagem de aprovações encontra-se em 1950 (70,2 por cento de aprovados em relação ao 1.º ciclo). Na verdade sómente pouco mais de metade dos alunos do 1.º ciclo conseguem chegar com aprovação ao 5.º ano dos liceus.

Na página 54, o «Ciclo preparatório do ensino secundário» pode ler-se: «observa-se que são muito baixos os índices referentes aos alunos que atingem os graus de habilitação correspondentes aos cursos geral e complementar A circunstancia de lhe incumbir, no sistema escolar do País, a formação de base exigida pela natureza específica de actividades que implicam formas mais elevadas de trabalho mental e de expressão, dá a este ensino um carácter fortemente selectivo, mas pode notar-se que a evolução dos alunos que obtêm a habilitação nos referidos cursos não tem acompanhado o desenvolvimento da sua base de recrutamento, verificando-se pelo contrário um certo enfraquecimento nos índices respectivos».

A percentagem dos alunos com o 5.º ano que terminam o 3.º ciclo é em média de 24, 25% (a melhor pertence também a 1950 com 36%). Como se pode verificar a drenagem que se verifica até ao 7.º ano é transcendente.

Os horários dos exames

As provas marcadas para amanhã são as seguintes: 2.º ciclo: Português ás 9 horas; Ciências Naturais, ás 11 horas. 3.º ciclo: Organização Política e Administrativa da Nação, 15 horas; Filosofia, ás 17 horas.

As restantes provas do 2.º ciclo realizam-se nos dias 26 (Francês, 9 h., Matemática, 11 h.); dia 27 (História, 9 h., Inglês, 11 h.); dia 28 (Ciências Físico-Químicas, 9 h., Desenho á vista, 11 h.) e 1 de Julho (Geografia, 9 h., Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, 11 h.).

Quanto ao 3.º ciclo, seguem-se os seguintes exames: dia 26 (Latim e Geografia, 15 h., Matemática, 17 h.); dia 27 (Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, 15 h., Português e Desenho, 17 h.) e dia 28 (História e Ciências Naturais 15 h., Francês e Alemão, 17 h.).

Número de candidatos no 2.º ciclo

Como o leitor sabe, o 2.º ciclo liceal (5.º ano), está dividido nas secções de Letras e Ciências, englobando cada uma as disciplinas próprias da sua especialidade.

Segundo numeros fornecidos pela Inspecção Superior do Ensino Liceal requereram exames este ano 21 653 alunos, alguns só para a secção de letras, outros só para a secção de ciências (que podem ser feitas em anos diferentes), outros ainda para ambas as secções.

Na província requereram exames 12 605 alunos, nas ilhas adjacentes 1010, no Porto 3164 e em Lisboa 4874.

E' a seguinte a distribuição de examinandos pelos liceus da capital.

Camões 880, D. Filipa de Vilhena 740, Gil Vicente 439, D. João de Castro 230, Maria Amália Vaz de Carvalho 560, Passos Manuel 450, Pedro Nunes 535, D. Leonor 680, secção de Alvalade deste liceu 360.

Número de provas no 3.º ciclo

No 3.º ciclo liceal (7.º ano) os alunos podem fazer os seus exames por disciplinas, em anos diferentes.

Daí, o dever fazer-se uma distinção entre o numero de provas prestadas e o numero de alunos, pois uma mesma pessoa pode fazer um só ou mais exames.

Segundo os numeros que nos forneceu o mesmo departamento do Ministério da Educação Nacional serão feitas em Lisboa 11 849 provas, distribuídas do seguinte modo pelas várias disciplinas: Português, 642; Latim, 643; Grego, 170; Francês, 90; Inglês, 514; Alemão, 470! História, 610; Filosofia, 1937; Geografia, 237; Ciências Naturais, 921; Ciências Físico-Químicas, 1239; Matemática, 1450; Desenho, 1138 e Organização Política, 1788.

Na província serão feitas 17 806. Nas ilhas adjacentes, 2061, e no Porto 8520. Somados estes numeros verificamos que serão este ano prestadas, em Portugal continental e ilhas adjacentes, 40 235 provas de exame das várias disciplinas do 7.º ano.

Nos exames do ano passado fizeram provas escritas do 2.º ciclo 20 132 alunos, e do 3.º ciclo foram prestadas 44 807 provas escritas.

A Volta à França em Bicicleta

REIMS, 24. — Os 130 ciclistas que estão a disputar a Volta á França, em bicicleta, correm hoje a segunda etapa, num percurso de 185 quilómetros, de Reims a Jambes, na Bélgica.

A etapa é plana e sobre estrada calcetada, como a de ontem, esperando-se que o belga Eddy Pauwels, tente repetir a proeza da primeira etapa para conservar a camisola.

O belga Rik Van Looy também é considerado um dos favoritos e um dos principais rivais do francês Anquetil, que se esforçará por ganhar a «Volta» pela terceira vez consecutiva.

Por outro lado, o espanhol Federico Bahamontes, vencedor da «Volta» em 1959, tem um minuto e meio de avanço sobre Van Looy e declarou já que tenciona conservar esta vantagem até chegar aos Pirenéus, para aí conquistar ainda maior avanço na subida das montanhas, que é a sua especialidade. — (A. N I.)

RIK VAN LOOY VENCEU A 1.ª ETAPA DE HOJE

JAMBES (Bélgica), 24. — Rik Van Looy, da Bélgica, venceu a primeira etapa de hoje da Volta á França, num percurso de 185,5 quilémetros entre Reims e esta cidade.

Darrigade apresentou queixa contra Van Looy, a quem acusou de haver sido puxado.

Anuncia-se, também, a desistência do belga Wouters.

A média da tirada foi de 41,936 km.

O prémio da combatividade foi atribuído a Van Looy.

A partida para a prova contra-relógio foi antecipada 15 minutos.

Os tempos dos cinco primeiros: 1.º, Van Looy (Bélgica-Driessens), 4 h 25 m 24 s (com bonificação, 4 h 24 m 24 s); 2.º, Darrigade (França-Remy), 4 h 25 m 24 s (com bonificação, 4 h 24 m 54 s); 3.º, Melkenbeecke (Bélgica-Magne); 4.º, Beheyt (Bélgica-De Kimpe); 5.º, Janssen (Holanda-De Muer), todos com 4 h 25 m 24 s. — (R. e F. P.).

RECLAMAÇÃO REJEITADA

JAMBES, 24. — A reclamação de de Darrigade foi rejeitada. — (F. P.).

AS FESTAS DE S. JOÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — As tradicionais festas de S. João da Figueira têm decorrido com grande animação.

Depois dos interessantes numeros do programa de ontem, que incluiu o espectacular cortejo dos trajes e que coincidiu com a inauguração do campo de campismo pelo sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, houve esta madrugada o «banho santo» na praia, espectáculo pitoresco, em que participou muita gente.

A tarde efectuou-se, também com muita assistência, a solene procissão de S. João, seguida de bênção do mar pelo sr. padre Américo Márques e á noite, encerra-se o interessante programa festivo com uma grande exibição de fogo de artifício.

O PORTO PELO TELEFONE

S. JOÃO NA PONTE DA ARRÁBIDA

PORTO, 24

MANHÃ — Fomos lá no dia da grande noitada. *Era manhã — e já havia gente a admirá-la. Gente que não era da cidade: aqueles homens, enfim, vindos dos arredores distantes, da província mesmo, de chapéu preto, descaído ou levantado, e de bigode curto no lábio; aquelas mulheres, em suma, de saia castanha redonda e de blusa de chita, um ar enrugado pela face toda, o cabelo castanho enrolado num puxo; e, finalmente, as crianças espigadas, seus filhos, cujo brinquedo ali era atirar pedras ao rio, para origem de círculos desfeitos no mesmo instante...*

Azulada na luz matutina, muito delineada na atmosfera, a ponte era um abraço entre as duas margens. Vista, assim, da marginal, logo após os trilhos de Massarelos, a construção surgia qual uma surpresa de cálculo e harmonia: uma curva ascensional e uma recta leve apoiada na curva. Os olhos, levantados, maravilhavam-se com semelhante enfeite do espaço — e cismavam, sob o sol ainda distante da barra, na força operária quotidiana que assim ergueu o arco e assim depositou o tabuleiro tão distante da cabeça das gentes...

Um vapor negro apresentou-se, subito, sob o arco. Mas foi só um instante: as águas, assim onduladas, quebraram a imagem da ponte reflectida no Douro, fragmentando-a e aproximando-a da linha pendente das canas dos pescadores silenciosos de sempre...

TARDE — A tarde, subimos, pelo Campo Alegre. Era uma nova vida dada aos nossos pés. Uma fina emoção nos tomava—o sabermos estar a pisar o cálculo da inteligência humana, que assim tão alto nos põe. Tínhamos, á direita, as águas da Foz, incendiadas de sol; e oferecia-se-nos, á esquerda, todo o casario e cupulas da cidade. Um raio de sol mordia o cobre redondo e alto do Palácio dos Desportos... Lá estava, também, a Torre dos Clérigos... Que mais? Que mais? Olhámos o rio, cá muito em baixo — e ouvimos alguém perguntar quem seria o primeiro suicida...

NOITE — Mas a noite foi de alegria. O alho-porro invadiu a ponte nova — imensa vaga humana, esfuziante, potente, bem disposta. Eram balões, eram rusgas, era musica. A ponte erguia S. João ás alturas, ou aproximava-o dos seus adeptos, se é que o Santo, por esta noite, não desceu mesmo á rua...

O fogo, assim, que deu meia-noite, subiu na Serra do Pilar. Que magníficos varandins, os da ponte! Adivinha-se, longe, o ruído folião da cidade — e a ponte, toda percorrida, era tal qual uma vigilancia nocturna sobre o rio... O Douro, de revérberos multicores, perdia-se, silente, nas águas da barra... Duas rusgas, uma de Santo Ovídio e outra do Porto, encontraram-se a meio do tabuleiro.

O povo, na verdade, inaugurava a ponte: e nunca, na cidade alegre por uma noite, os homens se ergueram assim tão alto, tão alto se saudaram — e tão altaneiramente marcharam em frente... — P A.

Festas da cidade

As tradicionais festas da cidade prosseguem hoje, dia de São João com vários numeros festivos. Às 18 horas, efectuam-se concertos por sete bandas de musica em diversos pontos da cidade. Às 22 e 30, todas as bandas, actuando em conjunto, darão um concerto sob a direcção do maestro Silva Pereira, no Pavilhão dos Desportos; ás 23 horas, será lançado fogo de artifício á frente do cais do Vinho do Porto.

Acidente de viação na Ponte da Arrábida

Um automóvel em grande velocidade que esta madrugada entrara quase ao fim da auto-estrada da nova ponte da Arábida que se dirigia em direcção ao Porto, ao que parece para não atropelar um ciclista, foi chocar violentamente com um marco de sinalização que arancou pela base e depois foi embater num muro da berma da estrada. No automóvel, que era conduzido pelo sr. Joaquim da Silva Amorim, de Ribeira de Venda, Argoncilhe (Vila da Feira), viajavam os sobrinhos do condutor sr. José Amorim, Joaquim Amorim, de 20 anos, Alberto Amorim, de 17, e António de Brito. Conduzidos todos ao Hospital de Santo António, ficaram internados o primeiro e o terceiro. Todos os feridos sairam hoje do hospital excepto o sr. Joaquim Amorim que ali ficou internado.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «Os senhores da selva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Encontro na Rocha Vermelha» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan e as Amazonas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 30 e ás 21 e 30: «Passagem para Hong-Kong» e «Ameaça do outro mundo» (17 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Domingos de Cybele» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Tarzan e os elefantes« e «O continente desaparecido» (12 anos).

A feira de S. João, em Évora

(Continuação da página central)

bois 9 e 9$55; vacas, 8 e 8$50; vitelos, 12 e 12$50; borregos, 9 e 9$50.

A presença deste gado foi um factor importante de interesse na feira, mas poucas transacções se verificaram.

No gado leiteiro, houve vacas, entre 2 e 7 contos por cabeça; muares, de 3 a 7 contos; parelhas de muares de 12 a 16 contos; cavalos de 4 a 8 contos; burros de 500 a 1500 escudos; gado para abate, entre 2 500$00 e 3 500$00.

No mercado dos queijos compareceram na feira nada menos de um milhão de queijos aproximadamente. Em regra geral a qualidade era boa. Os preços regularam entre 1$60 e 2$80 a unidade. O queijo grande de Serpa a 35 escudos o quilo e o de Nisa a 34.

Lavra grande descontentamento entre os produtores porquanto pagam o leite a 4 escudos e 4$20, o litro, não compensando portanto a produção do leite

Esta manhã, as autoridades locais, ás 11 horas, inauguraram, nas instalações do antigo Celeiro Comum, a Exposição Comemorativa do 25.º aniversário da Estação Agronómica Nacional, acto a que assistiu o antigo subsecretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires. A exposição é um magnífico documento histórico da evolução agrária do País, nos ultimos 25 anos.

Na exposição do 25.º aniversário da Estação Agronómica Nacional que já esteve patente no Palácio Foz, em Lisboa, usaram da palavra os srs. eng.º Vitória Pires, director dessa estação agronómica, que representava também o director-geral, dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal de Evora, e o chefe do distrito, sr. José Félix Mira

A's 12 horas, as mesmas entidades, deslocaram-se ao Palácio Barrocal (delegação da F. N. A. T.), na Rua de Serpa Pinto, onde inauguraram a interessantíssima exposição da II Bienal de Arte Fotográfica, organizada pela Associação Fotográfica do Sul, com sede nesta cidade. A Bienal é constituida por cerca de 460 trabalhos a preto e branco e cerca de 60 a cores, de expositores de Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Américas, Espanha, Brasil, Suécia, Japão, Holanda, Suíça, etc.

Na Segunda Bienal de Arte Fotográfica, saudou os convidados á cerimónia, o dr. Manuel de Carvalho Moniz, presidente da assembleia geral da Associação Fotográfica do Sul, organizadora do certame. Respondeu-lhe o chefe do distrito que felicitou a organização pelo êxito obtido e que podia ser verificado por todos quantos o quisessem fazer.

A' noite, no palco da feira, exibe-se o Rancho do Grupo de Fazendeiros de Montemor-o-Novo.

No Rossio de S. Brás, decorreu esta manhã o tradicional mercado de queijos.

Nos terrenos do Bairro da Senhora da Glória, começou o mercado de gados, a que concorreu grande numero de cabeças de todas as espécies, com excepção da suína, cuja presença continua proíbida pelas autoridades pecuárias.

No dia 29, a feira terá a presença do ministro da Justiça que aqui inaugurará o Palácio da Justiça e assistirá a uma corrida de toiros.

A posição americana perante o Euromercado

WASHINGTON, 24. — O senador William Fulbright, presidente da comissão política externa do Senado declarou ser «óbvio» que os Estados Unidos terão de retirar parte das suas tropas estacionadas na Europa, a menos que os países do Euromercado, sob a influência do presidente de Gaulle, modifiquem a sua política comercial.

Ao perguntarem-lhe o que pensa da profecia do presidente de Gaulle de que as tropas norte-americanah terão, mais tarde ou mais cedo, de abandonar a Europa, o senador declarou: «De Gaulle procede de modo que a sua profecia se realize. Por outras palavras, está a criar uma situação que tornará impossível a nossa permanência».

Fulbright referiu-se especificamente ás barreiras que o Euromercado está a levantar á importação de produtos agrícolas norte-americanos como uma das principais dificuldades.

Noutro ponto da entrevista, interrogado sobre as consequências do discurso do presidente Kennedy relativamente a uma «acomodação» entre os Estados Unidos e a Rússia, Fulbright disse não acreditar numa alteração súbita da situação, mas sim numa aproximação gradual.

Referindo-se á disputa ideológica russo-chinesa, o senador disse ter esperança de que venha a confirmar-se que os russos têm mais coisas em comum com o Ocidente do que com a China. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Apresentação em Lisboa do vinho do Porto «Dry Tang»

A firma Vinalda, Lda., representante em Lisboa dos vinhos de reputadas marcas fabricados pela Cockburn, Smithes & C.ª, ofereceu um «party», que chamou o «Dry Tang Party», durante o qual reuniu diversas individualidades ligadas aos meios hoteleiros da capital, para apresentação do vinho do Porto da marca «Dry Tang», há muito vendido no estrangeiro, mas só agora particularmente interessado em conquistar o mercado nacional.

A reunião decorreu num espírito de amistosa confraternização, tendo os convivas tido oportunidade de saborear aquele tipo de vinho do Porto, branco e realmente seco, que agradou plenamente.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es'

7.000.ª, VOLTA AO MUNDO

★ **Embora com velocidade inferior á dos astronautas, os pilotos da «Pan American» voaram um impressionante numero «record» nas suas duas órbitas diárias do Globo. Em 28 de Maio, completaram a sua 7000.ª viagem de volta ao Mundo, num total de 122 080 000 milhas, ou sejam 511 vezes a distancia da Terra á Lua. Todas as noites, ás 10 horas, um «Clipper» sai de S. Francisco terminando a sua viagem em Nova York e todas as manhãs ás nove horas um outro «Clipper» sai de Nova York terminando em S. Francisco: ambos cruzam na manhã seguinte os céus da India e do Paquistão, levando na sua viagem 40 horas e 35 minutos. A P. A. A. inaugurou o serviço de Volta ao Mundo em 1947 com aviões de hélice, sucedendo-lhes os «Clippers» a jacto em 1959. Desde 1958, 21 240 passageiros deram a volta ao Mundo.**

O TURISMO ESPANHOL

★ **Segundo estimativas recentes, organizadas a partir de elementos respeitantes aos cinco ultimos anos, o turismo representará, em Espanha, uma receita de 858 milhões de dólares, no ano de 1967. Em 1962, esta verba foi de 500 milhões de dólares, que ficaram no país, convertíveis em divisas.**

MILHARES de estrangeiros trabalham na Alemanha

Em Abril findo, o numero de desempregados diminuiu, na Republica Federal Alemã de 72 700, ou seja, um terço, e fixou-se em 143 700 (86 900 homens e 56 800 mulheres). Esta cifra excede em 8200 o numero do ano anterior. No fim de Março, a diferença correspondente era de 10 900. A quota dos desempregados desceu no mesmo mês de 1,0 para 0,6. O numero dos que não tiveram trabalho contínuo e sofreram redução de um sexto em relação ao trabalho normal, baixou de 20 000 para 15 600.

A actividade dos agentes oficiais de colocações abrangeu no referido mês 276 500 casos. Entre os que foram colocados incluiam-se 12 200 trabalhadores estrangeiros. No primeiro trimestre de 1963 foram recrutados no estrangeiro cerca de 43 000 operários, dos quais 18 200 italianos, 12 400 espanhois, 9300 gregos e 3100 turcos. No fim de Abril havia ainda disponibilidade de colocação para mais 45 000 estrangeiros.

NOVA qualidade de «pull-overs» para Verão

Uma fábrica austríaca produz nas máquinas de tricotar rectilíneas «pull-overs» de dralon, cuja malha tem o aspecto de uma verdadeira renda de «crochet».

Tal particularidade torna este género de «pull-overs» muito leves e agradáveis, para usar durante a estação quente. Além disso, a sua malha permite também uma fácil lavagem.

— É uma boa maquia de salários. Cá na casa todos o devem adorar.

LIVROS NOVOS

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

Cinco fascículos estão publicados desta obra, de coordenação e divulgação enciclopédicas no melhor nível, que a editorial portuguesa *Realizações Artis* está a levar a cabo no nosso País em colaboração com a casa italiana Valentino Bompiani. O Dicionário foi meticulosamente preparado durante anos por mais de quatrocentos colaboradores de superior categoria ntelectual e erudita e abrange, sob os nomes de autores, todo o movimento literário artístico, filosófico, científico, teatral e musical de todo o Mundo de 1700 a. C. aos nossos dias. Para a colaboração portuguesa foram chamados os drs. Luís Albuquerque, Jacinto do Prado Coelho, João de Freitas Branco, Armando Vieira Santos, e ainda os dr. Rui Clímaco, José Joaquim Dionísio Rogério Fernandes, João Palma Ferreira, António Coimbra Martins, Fernandes Martins, Egídio Namorado, Natália Nunes, Maria Idalina Cobra Pereira, José Mesquita Rodrigues e Roberto Nobre.

O «Dicionário Biográfico Universal de Autores» é um guia modelar de cultura, elemento precioso de consulta e repositório de estudos históricos e artísticos de perene interesse. Nos cinco fascículos já distribuidos incluem-se, entre muitos outros, artigos de especial relevo sobre Abelardo, H. Adams, Santo Agostinho, António Augusto de Aguiar, Alain, Mariana Alcoforado, Alfieri, Dante Alighieri, Almeida Garrett, Jorge Amado, Anchieta, Apollinaire, Aragon, Aristóteles, Artand, Avicena, Bach, Bacon, Beethoven, etc. A obra é profusamente ilustrada e inclui extra-textos de sugestiva execução gráfica.

«POLÍTICA SOCIAL»

Publicada pela Junta da Acção Social e integrada na Biblioteca Social e Corporativa, apareceu agora uma colectanea de legislação sobre «Política Social».

Com uma nota introdutória, o livro inclui toda a legislação relacionada com diversos aspectos da actividade profissional e a protecção do trabalhador, pelo que representa uma obra de consulta muito util para todos os que estão sujeitos a qualquer regime de trabalho e que

«Retalhos da Vida de um Médico» no Festival de Berlim

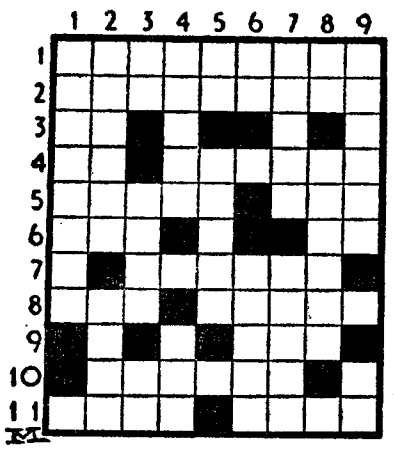
BERLIM, 24 — O filme «Retalhos da Vida de um Médico», de Jorge Brum do Canto, foi ontem projectado no 13.º Festival Internacional do Filme de Berlim Oeste.

A Argentina apresentou «La Terraza», realizado por Leopoldo Torre Nilsson, com Graciella Borges e Leonardo Flávio. — (F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3067



HORIZONTAIS: 1 — Aumentaria 2 — Subireis. 3 — Batráquio. 4 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Cognome do czar da Russia, D. Pedro I. 5 — Projectai. Rio da Suiça, cuja bacia cobre dois quintos daquele país. 6 — Haver. Laço. 7 — Estende. 8 — Ruído. Pesado. 9 — O mais fiel amigo do homem. 10 — Repentino. 11 — Bebe. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Propensos. 2 — Enorme. Dificuldade. 3 — Acusada. Estavam. Certo. 4 — Faz desaparecer. Falda. 5 — Siga. Émulo. 6 — Atmosfera. Traço direito. 7 — Agrupe. Bagos. 8 — Segundo. Hidrófobo. 9 — Escabroso. Apenas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3066

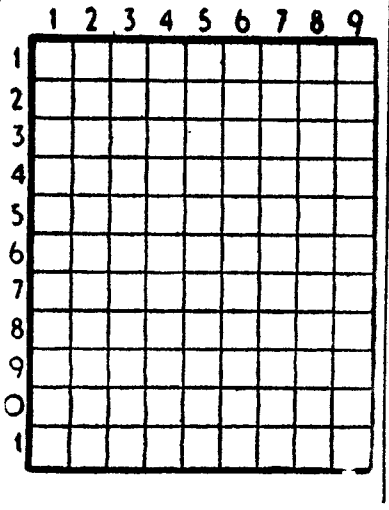
HORIZONTAIS: 1 — Adenoma. 2 — Avio. Abar. 3 — Rir. Quilo. 4 — Repus. 5 — NOS. Rã. 6 — Ter. 7 — Tripé. 8 — Lu. Diga. 9 — Dourais 10 — AUSENTES. 11 —Ai. Amor.

VERTICAIS: 1 — Dar. Notadas. 2 — Viro. Ou. 3 — Aires. Ilusa. 4 — Dó. Apurei. 5 — É. QUE É. An. 6 — Naus. Dita. 7 — Obi. Repisem. 8 — MALHAR. Só. 9 — Aro. Paz.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6012



HORIZONTAIS: 1—Oráculo. Batráquio. 2 — Capa sem mangas. Preposição. 3 — Deus dos pastores. Cântaro. 4 — Nome de mulher. Nesse lugar. 5 — Troçarem. 6 — Relativo aos ursos. 7 — Caules. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Lasca de madeira. 9 — Esteiros. Antes de Cristo. 10 — Bigorna de ourives. Pronome pessoal. 11 — Artigo definido. Lugarejo.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Género de mirtáceas de folhagem sempre verde que produzem florinhas brancas. 2 — Acrescentou. Cinzas 3 — Letra grega. Engana. O mais. 4 — O mais célebre dos pintores gregos. Símbolo químico do césio 5 — Gálio (s. q.). Falsifica. Cânhamo de Manila. 6 — Utensílio doméstico. Relativo á navegação ou navios (pl.). 7 — Rio de Itália. Ave semelhante á pomba. Ruim. 8 — Direcção. Rizoma. 9 — Limpa com areia. Tamanco.

Solução do problema n.º 6011

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Gral. 2 — Aro. Elisa. 3 — Vê. Aromas. 4 — Rascas. Sc. 5 — Era. Sãs. 6 — Ara. Sal. 7 — Ais. Lar. 8 — Ar. Ratara. 9 — Perora. Gr. 10 — Anosa. São. 11 — Zara. Pais.

VERTICAIS: 1 — Havre Rapaz, 2 —Areara. Rena. 3 — Io. Sara. Ror. 4 — Ac. Airosa. 5 — Eras. Sara. 6 — Glosas. Tá. 7 — Rim. Sala. Sa. 8 — Asas. Largai. 9 — Lasca. Raros.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS
AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO
O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

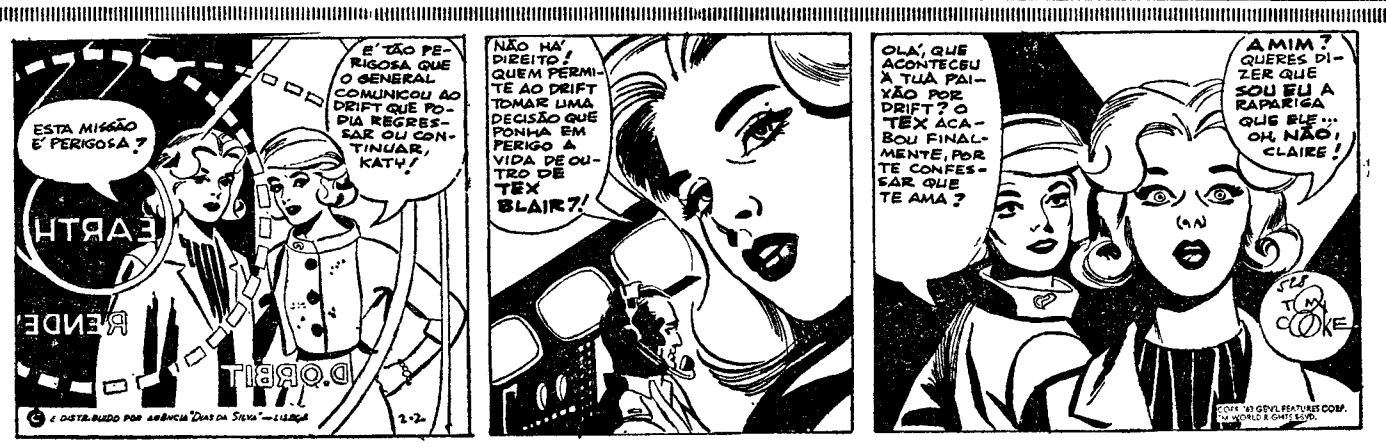
Alvo — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19 1.º
Saber — Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13
Freijota — Av. Liberdade, 136 - A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Soter — Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

527



UM TIRO NAS COSTAS

por ERIC FITZGERALD

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Eles estavam de pé sobre a muralha e olhavam-me. Não havia nada de reprovável nesse olhar. Todos tinham um enorme corpanzil. Um deles, Armbruster, parara junto ao portão do cais.

— É duro, Howe Nós lamentamos mas deves pôr-te no nosso lugar. Não podes esperar que te paguemos quando ainda não apanhámos um peixe sequer. Nem um!

— Por vezes é assim, disse eu.

— Vamos: disse um gordo. Vamos, Rudy.

— Diabo! exclamou Rudy. Tenho pena dele...

— A história do relógio de pulso... — disse eu — Tenho pena que isto tenha acontecido... Eu tinha mergulhado para o apanhar...

— Quem pensas tu que és? William Beebe?

— Não, interrompeu Rudy. A coisa é esta, Howe: Nós fretámos o teu barco. Estivemos fora três dias. Não apanhámos nada a não ser sol. Repara como estamos queimados, estás a ver?

Olhei-os e tive vontade de rir. Formavam, na verdade, um belo trio de «lagostas».

— Devia ter aceitado, disse eu, mas não podia ser. Tu querias ficar noites e tudo...

— Tu perdeste o relógio Holly, disse Rudy. Armbruster tem estado doente. É uma maçada. O relógio custou para cima de setecentos dólares, imagina...

Olhámos uns para os outros com ar aborrecido e não dissemos mais nada. Eles deram a volta, empurraram o portão e sairam. Um «Cadillac» estacionado na curva. Esperava-os. Estava uma loira ao volante. Eu não podia fazer nada A loira ria para eles.

Voltei para bordo. Eles tinham-me dado 25 dólares para me ir embora. Tinha de ir. Dirigi o barco para a doca, transformei os 25 dólares em carburante e aproei para Tampa Bay. pelo canal.

Jean devia estar á espera Belo

Dirigi o barco até passar a ponte de Sunshine Skyway. Levei-o para Pass-a-Grill. Estava a ir bem. O motor de dois tempos parecia um velho trovão e o barco estava belo e asseado. Eles não tinham pescado nada. Limitaram-se a estar sentados na coberta, a ensoparem-se em gin e cerveja e a recordarem o ano anterior em Keys. Até eu perdi aquele maldito relógio... Devia ter ido atrás dele para o apanhar. Devia tê-lo feito. Vi-o a brilhar quando entrava na água. Porque havia ele de me estar sempre a pedir para segurar o relógio?...

«Jean, pensei. A festa foi-se» Continuei a pensar nela. Como nós deviamos casar . O esperar... O não ter dinheiro.. e tudo o mais.

Passei da baía de Pass-a-Grill para o meu cais. Três piolhosos dias perdidos. E eu a pensar que ia ganhar alguma coisa.

Andando depressa desci á praia do golfo. Jean não estava na praia. A casa, lá ao fundo, parecia abandonada Não estava vazia com certeza A família de Jean deixara-lhe aquela casa. Era um belo sítio. Só a porta de rede estava fechada e eu podia ver o relógio da avó na parede fronteira. Marcava duas e meia.

— Jean! chamei.

Nenhuma resposta.

— Jean?

Bati á porta.

— Earl?

— Sim.

Ela descia para o vestíbulo. Trazia um fato de banho verde, franzido em cima como uma flor a abrir-se. As minhas pernas, como sempre, amoleceram. Jean não era alta. Era mesmo baixa, mas com um daqueles corpos... — Vocês sabem... Macio. Morno. Bonito. Cabelo preto. Pretíssimo e comprido, caindo sobre os ombros. Voltei a bater impacientemente Tinha estado fora três dias mas parecia-me que tinham passado três semanas. Ela parara do outro lado da rede e olhava-me. Era um olhar agreste como uma despedida violenta Do pior que as mulheres, ás vezes, têm.

— Voltaste.

Normalmente eu tê-la-ia erguido do solo alegremente mas assim... Vocês sabem, fiquei olhando em volta e só disse:

— Quem! Eu de volta?

Não percebia o olhar dela. Coloquei as palmas das mãos sobre a rede da porta e fiquei a observá-la.

— Não vais de verdade abrir-me a porta?

— Não!

— Queres que eu a arrombe?

— Não toques na porta, Earl.

Deixei cair as mãos e olhei-a carinhosamente.

— O que é que não está certo?

Sentia-me atravessado pelo seu olhar

— Meu lindo coração, disse. Sou eu. Earl. O que te amou sempre. Lembras-te? Eu amo-te, bebé. Eu, Earl. Estive ali fora (e apontei o folfo) pensando em ti. Estive com três hamburgueses. Gastei todo o meu dinheiro. Não tivemos que comer e perdi um relógio de pulso de setecentos dólares. Consegui arranjar quatro dólares e sessenta. Eu, Earl! Enfim...

— Vai-te!

— Ahn?

— Já disse. Não te quero ver, ouviste?

Frio. Gelado aquele olhar. Ainda ali fiquei. Não era possível lutar. Tudo era bom demais há muito tempo. Tudo acabava. O amor ia-se... Não. Jean não podia fazer-me aquilo. Jean, não. Eu amava-a. Eu, juro por Deus, amava aquela rapariga.

— Sei que estás a brincar — disse eu — mas não posso continuar aqui. Estou cansado. Talvez seja por ter fome. Abre a porta, beija-me e arranja-me uns ovos, queres?

Mas ela, com o seu fato de banho cor de esperança, limitou-se a agitar as pernas com impaciência. A sua pele era morena dourada. sempre a mesma. Cheia, rica, suave, macia e quente. Tinha olhos grandes. Negros como os cabelos. E brilhantes.

— Estiveste a beber, meu coraçãozinho?

— Não, Earl.

— Posso dar uma explicação?

— Não há nada a explicar. Só quero que te vás embora e não voltes mais. Não te quero ver.

— Bebé tapa-te. Queres apanhar uma gripe? Tu és tudo o que possuo. Amo-te.

Ela apertou os lábios. Era com se espremesse duas cerejas maduras. Dava-me ideia de que ia gritar. Parecia que procurava dominar-se. Olhava-me. Os seus olhos brilhavam. Sob o queimado da pele devia estar pálida.

— Em três dias encontraste «sir» Galahad numa jangada branca e flutuaste para o paraíso? Foi assim? Alguém mais?

Ela observava-me. Nervosamente acariciava o próprio braço. Mantinha-se, contudo, hirta, inflexível.

Dentro da casa, qualquer coisa saiu. Um homem pigarreou Senti no peito algo quebrar-se. Como se o mundo inteiro me esmurrasse impiedosamente.

— Sim. É isso.

Fitámo-nos. O relógio da avó bateu.

— Sim, murmurei enquanto ela fechava a porta interior.

Ouvi correr a fechadura e o som dos passos dela no vestíbulo.

— Jean!

Um sabor selvagem veio no vento que soprava do golfo. A areia escaldante atravessou o alpendre enrolando-se em volta dos meus pés, estendendo-se suavemente e deixando um claro rastro.

Em três dias ela tinha esquecido o que levara dois anos a construir. Era outra pessoa. Tinha engolido o inferno.

Desci o alpendre em direcção á praia Durante quinze minutos fiquei por ali a contemplar o golfo. Quando voltei a olhar para casa não havia sinal de vida. Mas havia vida lá dentro Jean, existia. Era duro. Saberia ela o que estava a fazer? Sabia-o. «Adeus, Earl...»

Uma vez que as coisas estavam assim não valia a pena dar com a cabeça nas paredes. Mas comecei a ficar doido.

(Continua)

TROQUE O SEU VELHO
FRIGORÍFICO
pelos novos modelos «WESTINGHOUSE»
125 - 155 - 180 e 220 litros
VALORIZAÇÕES EXCEPCIONAIS
CASA JOR.
R. do Alecrim, 21-A (ao Cais Sodré) Tel. 321053

SEJA PRUDENTE!
NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!
Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»
«DEWEKO»
contra o roubo de Automóveis
E DORMIRA TRANQUILO
Distribuidores exclusivos:
AUTO PORTUGUESA
Rua Rodrigues Sampaio. 50-A
Telefs. 47496 - 42527

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av de Paris, 3-A — I 725601

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédio ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

EMPREITEIROS
MATERIAL DE RASTO
CATERPILLAR, ALLIS-CHALMERS INTERNACIONAL, FIAT, ETC.
SIPEMA
Rua de Arroios, 87-A
Telefs. 734630 - 46894 — LISBOA

MÓVEIS
COMPRO — VENDO
TROCO e RESTAURO
Mobílias modernas e de todos os estilos, papeleiras, louceiros, vitrinas, roupeiros, estofos, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), Tel. 46928.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide 26.

Linha de SINTRA

A Segunda Semana do desporto sintrense

No prosseguimento da II Semana do Desporto Sintrense, iniciativa do Sport União Sintrense, disputa-se hoje, ás 17 horas, em Negrais, o encontro Clube de Futebol «Os Negraienses» - Futebol Clube «Os Odrinhenses», para disputa da taça «Clubes do Concelho».

Amanhã, além do desafio H. C. Sintra-C. A. C. O. para o campeonato de Lisboa de hóquei em patins, disputam-se, ás 20 e 45, no campo «Manuel Soares Barreto» os desafios das meias-finais do torneio de futebol.

Depois de amanhã, no campo «Manuel Soares Barreto», ás 21 horas, haverá demonstrações de aeromodelismo pelos componentes do Clube Desportivo de Belas, que efectuarão exibições de voo circular, com acrobacias, corridas e combates, cuja apresentação está a cargo de António João Rosa Janeiro, José Alberto Ferreira Gonçalves, Manuel Augusto Correia da Silva, José Frederico Ferreira dos Santos e Carlos Alberto Matos Henriques.

Seguir-se-á a apresentação das classes infantis, de rapazes e adultos de ginástica do Spor União Sintrense. No intervalo, o grupo coral dos alunos das escolas primárias Mestre Neves entoarão a «Marcha dos Lusitos», o «Alecrim», o «Manjerico», o «Sacristão» e «A Portuguesa».

Na quinta-feira, ás 21 e 30, no campo «Manuel Soares Barreto», disputar-se-á a final do torneio de futebol, para disputa da taça «Sport União Sintrense»».

Na sexta-feira, ás 21 horas, no salão do Progresso Clube, de Mem Martins, realizar-se-á um torneio de ténis de mesa entre as equipas do S. U. Sintrense e do Progresso Clube para disputa da taça «Hockey Clube de Sintra».

No dia seguinte, ás 15 horas, no campo de tiro «José Crespo Quirino», em S. Pedro, efectuar-se-á um torneio de tiro aos pratos.

No domingo, 30, para encerramento da II Semana, haverá, em Pero Pinheiro, ás 9 horas, o I Circuito da Região dos Mármores, para ciclistas populares, no percurso de 75 quilómetros. No litoral sintrense, das 8 ás 14 e 30, prova de pesca de mar, organizada pelo Progresso Clube de Algueirão - Mem Martins. Torneio de tiro aos pratos, no campo de tiro «José Crespo Quirino», em S. Pedro. A partir das 14 horas, no rinque do Parque Municipal de Sintra, encontro de hóquei em patins entre os principiantes da Juventude Salesiana e do H. C. Sintra para disputa da taça «João Vieira»; apresentação das equipas femininas de basquetebol do H. C. Sintra; encontro de voleibol entre o H. C. Sintra e o C. Nacional de Ginástica, para a taça «Amizade»; encontro de basquetebol entre as equipas de honra do C. Atlético de Queluz e do H. C. Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Fuga sem rumo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

Voltou-se um «jeep»

ferindo-se dois soldados

BEJA, 24. — Na estrada de Mértola voltou-se hoje um «jeep» do Regimento de Infantaria 3, aquartelado nesta cidade, no qual seguiam os soldados José Joaquim Nunes e José Adelaide Martins, ambos de 22 anos. O primeiro, que ia ao volante, sofreu ligeiros ferimentos, enquanto o segundo ficou gravemente ferido, pelo que foi internado no hospital local.

CENTRO MODELAR de investigação científica

(Continuação da 1.ª página)

na Europa nesse género de trabalho. Fundado em 1941, para satisfazer ás necessidades da guerra, estudando problemas relacionados com o desenvolvimento de combustíveis e lubrificantes para a aviação, tomou a breve trecho um incremento e uma importancia que se traduzem hoje por numeros estatísticos impressionantes. Pode dizer-se que em Thornton está instalado o cérebro e a alma da investigação científica relacionada com o petróleo e levada a efeito pela Shell. De mil pessoas que se empregam em Thornton, cerca de metade, incluindo 250 graduados, entregam-se á investigação. Devemos dizer que o Grupo Royal Dutch/Shell dispõe, hoje, em todos os seus laboratório de um investigador para 45 empregados; de 5500 técnicos para 250 000 operários e empregados de escritório espalhados por todo o Mundo, desde os confins da Nigéria e do Golfo Pérsico até aos pampas da Argentina e aos campos petrolíferos da Venezuela.

A missão de Thornton consiste em aperfeiçoar «the right product for the right job at the right time». Por outras palavras: o produto que convém a um certo trabalho em determinado tempo e em determinadas condições de clima. Por um lado, procura-se descobrir os métodos mais eficientes para localizar o petróleo. Faz-se o estudo preparatório da prospecção, a fim de obter com o mínimo custo o máximo rendimento. Convém saber que o conjunto de uma perfuração custa cerca de 250 000 libras. Comprende-se, portanto, que haja todo o empenho em a fazer com a maior segurança e o menor dispêndio. Para isso, é indispensável estudar a qualidade do material a empregar, que varia segundo as zonas do Globo em que vai fazer-se a pesquisa. O mesmo acontece com as diferentes operações por que passa o petróleo bruto, o «crude», como é conhecido entre os iniciados, para se desdobrar nos mil e quinhentos produtos a que dá lugar.

O fraccionamento do petróleo bruto pelos velhos processos de «cracking» catalítico tem qualquer coisa da multiplicação bíblica dos pães ou da transformação da água em vinho, que se verificou nas bodas de Canaan. Com efeito, as moléculas que constituem esse líquido escuro e viscoso, submetidas a pressões e a temperaturas diversas, podem transformar-se naquilo que se pretende, em maior ou menor quantidade, segundo as necessidades do momento, e não custa a acreditar que um dia se chegue a obter dos resíduos finais de uma destilação de petróleo a pedra filosofal com que os alquimistas da Idade Média pretendiam fabricar oiro. Os alquimistas do nosso tempo ao serviço das grandes companhias petrolíferas não o tentam fazer pela simples razão de que o oiro já eles descobriram no dia em que o coronel Drake abriu nos campos da Pensilvania o primeiro poço de petróleo.

O papel dos centros de investigação, como o de Thornton, consiste em fornecer aos laboratórios material para estudo das técnicas novas a adoptar, contribuindo ao mesmo tempo para o aperfeiçoamento dos diferentes produtos com vista a tirar deles o maior rendimento e, portanto, uma melhor aplicação na prática. Centros de investigação e laboratórios, além de fazerem entre si permutas constantes de ideias e informações acerca do resultado dos seus trabalhos, estão em contacto permanente com a industria, da qual recebem as indicações necessárias para melhorar ou modificar os produtos e aumentar ou diminuir a produção consoante as necessidades. Uma parte essencial do interesse de Thornton reside nas experiências feitas nos próprios locais de trabalho, baseadas nas ideias que nasceram nos laboratórios e que passam a aplicar-se, de colaboração com os consumidores dos produtos, nas máquinas que são apresentadas por eles para os devidos ensaios. São enviados para Thornton automóveis de todas as marcas e motores de todas as procedências e para todas as tarefas industriais a fim de serem ensaiados neles os combustíveis e lubrificantes que mais lhes convêm em diferentes condições de temperatura, de pressão, de clima e da própria natureza do terreno em que têm de manobrar. Criam-se em Thornton todos os meios físicos a fim de experimentar as condições de resistência dos materiais e melhorar a qualidade dos combustíveis e lubrificantes a empregar. Esses engenhos são dotados de equipamento de precisão para controlar os resultados das experiências e registar o seu comportamento. Assim se chega a conclusões uteis acerca do combustível mais apropriado para obter o maior rendimento do motor e se verifica se o motor está também concebido para obter o maior rendimento do combustível. O ensaio definitivo, quanto aos automóveis faz-se na própria estrada, numa pista que não fica distante do centro, antigo campo de aviação desafectado, em condições normais de funcionamento.

Thornton é, deste modo, o grande laboratório de onde saem indicações preciosas para os industriais puderem fabricar cada vez em melhores condições e as máquinas puderem cumprir com mais proveito as suas tarefas.

Não se pode negar que o petróleo ocupa um lugar cada vez mais preponderante no Mundo. Assim se compreende que as guerras, as rivalidades que dividem os países e tantos crimes se processem ou se cometam á sombra do petróleo ou para o obter. Mas, por outro lado, não se pode negar a importancia decisiva que o petróleo assumiu no progresso e no bem-estar da Humanidade, sobretudo quando, como no caso da Shell, se investem somas astronómicas em trabalhos de investigação científica a fim de aumentar a eficiência dos produtos nas diversas tarefas a que se destinam.

Nos próprios países do Médio Oriente onde estão localizados os maiores jazigos petrolíferos do Mundo, começam a fazer-se sentir — e já não é sem tempo —, através da promoção social das populações, os benefícios que o petróleo pode acarretar. Povos que viviam em perfeito estado bíblico, enquanto os magnates que detinham a posse do petróleo se refastelavam num luxo asiático, começam já a libertar-se dos inconvenientes da miséria para ascender, embora lentamente, ao nível de progresso a que têm direito. E quando os magnates, como Calouste Gulbenkian, têm a noção das responsabilidades que a riqueza envolve e resolvem legar os haveres que amealharam á custa do petróleo para obras do maior alcance social, então compreende-se que o petróleo contribua para acumular riqueza, desde que dessa riqueza resulte algum proveito para a Humanidade e dela beneficiem, pelo menos, os países e os povos que dispõem desse valor incalculável e vivem ainda num atraso confrangedor.

O petróleo tem os seus mitos, que deformam por vezes a realidade. Mas nem sempre a história da sua exploração, sobretudo nos países subdesenvolvidos do Médio Oriente, se pode considerar edificante. Mas isso, como diria Kipling, é outra história.

N. L.

A «ponte corta cabeças»

sobre o rio Torto vai desaparecer finalmente!

ABRANTES, 24 — Começaram as obras da ponte do caminho de ferro sobre o rio Torto. Esta ponte, mais conhecida pela «Ponte corta cabeças», próximo da estação desta cidade, vai entrar em obras, melhoramento que a região recebeu com jubilo, em virtude, não só das demoras causadas na passagem dos comboios, mas pelas numerosas vítimas provocadas pela fatídica ponte que vai ser alargada e reforçada, permitindo assim o transito livre dos comboios e a segurança dos peões.

Esta necessidade e a pretensão de que já várias vezes aqui nos fizemos eco vai finalmente ser realizada pela Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Alberto Paiva

Faleceu o sr. José Alberto Paiva, funcionário, aposentado, do Liceu Pedro Nunes e pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter. Contava 75 anos, era natural da Covilhã, casado com a sr.ª D. Laura da Ressurreição Paiva, pai da sr.ª D. Maria Fernanda de Paiva da Silva e sogro do sr. Manuel Proa da Silva.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

QUELUZ

Dr. José Carlos Nobre Tornelli

FALECEU

Raul João Negrão Tornelli, Laura Maria Nobre Tornelli, Fernando, João Nobre Tornelli e sua esposa, Alberto Tornelli e esposa, Maria Hermínia Negrão Tornelli, Justina Maria Nobre e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da capela do Hospital de Almada para o cemitério de Belas, onde deve chegar pelas 12 horas.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Telef. 270132

LEILÃO NA P. S. P.

dos objectos achados na capital

No edifício do Governo Civil a P. S. P. procede hoje, ao fim da tarde, a um dos habituais leilões de objectos achados na capital e confiados á sua guarda.

Estes leilões são feitos periòdicamente duas ou três vezes por ano, conforme é maior ou menor o volume dos achados, e efectuam-se depois de passado o prazo determinado pela lei para sua reclamação e neles os frequentadores de leilões poderão adquirir roupas, chaves, binóculos, objectos de ouro e, de um modo geral, todos os mil objectos grandes ou pequenos que os lisboetas vão perdendo nas ruas ou nos transportes colectivos.

DAVID DOS REIS HENRIQUES

Missa do 30.º Dia

Elsa Heise Henriques, Esmeralda Heise Henriques Moreira, seu marido Jorge Coelho Moreira e filhos; Laura dos Reis Henriques Venda, seu marido e filho e mais família, participam que amanhã, dia 25, pelas 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telefone 734167)

A Direcção da Philips Portuguesa lamenta participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu tesoureiro, Sr. Francisco Joaquim Homem Rodrigues dos Santos, cujo funeral se realizará amanhã, 25, às 11 horas, após a missa de Corpo Presente, da Igreja das Mercês para o Cemitério da Ajuda.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 24 de Junho de 1933, publicava:

«Foi considerado imóvel de interesse publico a igreja de S Domingos de Benfica, incluindo, além do tumulo de João das Regras, que é já monumento nacional, muito especialmente o retábulo da capela-mór, os dois retábulos do transepto, quatro pinturas de mérito, e ainda a arca quinhentista que contém os ossos de Vasco Martins de Albergaria.

Também foram considerados imóveis de interesse publico: o castelo de Sines e a igreja matriz do Torrão, concelho de Alcácer; e a igreja de Santa Maria de Obidos, cujo tumulo de D. João de Noronha, «O Moço», passa a ser classificado monumento nacional.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Fados, da Adega Mesquita; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odete de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Musica ligeira alemã, 20: Valsas, pela Orquestra de Frank Chacksfield (valsas de Johann Strauss); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40; Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes; 22: 3. episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Ás 18: Reabertura — Áreas de ópera, por Robert Merrill: prólogo da ópera «Palhaços» (Leoncavallo»; «Il Balen del suo Corriso», da ópera «O Trovador» (Verdi): «Eri Tu», da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); «Cortigini, Vil Razza Dannata», da ópera «Rigoleto» (Verdi), pela Orquestra da R. C. A. Victor, dirigida por Arthur Fiedler; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata a quatro, em lá menor» (Torelli), pela Orquestra de Camarata Académica do Mozarteum, de Salzburgo dirigida por Bernhard Paumgartner; «Sonata em lá menor» (Arpeggione) (Schubert); violoncelo, Daniel Shaffran; piano, Lydia Pecherskaya; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto n.º 10, em mi bemol maior, K 365» (Mozart); piano, Carl Seemann e Andor Foldes, e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Sinfonia n.º 7, op. 131» (Prokofieff), pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Jean Martinon; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Resumo do programa; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: «Sonata n.º 2, em mi menor, op. 118», para violino e piano (Fauré); violino, Pierre Donkan; piano, Thèrèse Cochet; 23 e 26: «Che Gelida Manina», final do 1.º acto da ópera «La Boheme» (Puccini); soprano, Maria Cabotari; tenor, Peter Andres , e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Arthur Rother; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha: 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21 Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário: 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa. 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: A hora do Concílio (repetição) 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: O seu programa: 20: Agenda musical: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando: 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terriveis», folhetim juvenil; 19 e 50: «Falando de Musica», um programa de José Atalaia. A estrutura musical de uma obra sinfónica. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Oliveira Costa; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55, Um episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 23: Programa musical, transmissão directa do Palácio de Cristal, do Porto; 23 e 25: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal — Ultimas notícias; 0 horas: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Terça-Feira á Tarde», programa juvenil para as raparigas. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Félix Ferreira; 20 e 5: «Loretta Young, Show»; 20 e 30: «Angulo Recto», programa de informação e divulgação culturais; 20 e 50: «Onde a Ciência Começa», programa do sr. dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte»: «Adeus Mr. Chips», com Robert Donnat. Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; 0: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

IMPERIO — «Os meus 6 amores».
ODEON — «Tu e eu somos 3».
CONDES — «Uma noite em Monte Carlo».
POLITEAMA — «A ribeira da saudade».
AVIS — «Até á vista, Riviera».
COLISEU — «Robin dos Bosques e os piratas»
PROMOTORA — «As pontes de Toko-Ri».
OLIMPIA — «O diabo branco».
ARCO IRIS — «Julio César».
ESPL. PORTUGÁLIA — «A ponte».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Acorda querida».
TIVOLI — «Piquenique».
EDEN — «O príncipe e a corista».
S JORGE — «Quando o mundo cegou».
SÃO LUIZ — «O ultimo hurrah».
ALVALADE — «Fugiu um condenado á morte».
ROMA — «Max, o carteirista».
LIS — «O anjo da violência».
RESTELO — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».
CHIADO TERRASSE — «O grito da alma».
JARDIM — «Agente secreto n.º 1».
ROYAL — «Ao longo da noite».
IDEAL — «O que te deu essa mulher».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 24 — Ás 6 e 02 (3,90 m); 23,58 (0,92 m).
Dia 25 — Ás 6 e 50 (4,73 m); 19 e 11 (3,96 m).
Dia 26 — Ás 7 e 40 (3,55 m); 19 e 53 (3,77 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Ás 11 e 34 (0,94 m); 0 e 10 (0,92 m).
Dia 25 — Ás 12 e 18 (1,12 m).
Dia 26 — Ás 13 e 05 (1,32 m). 0 e 57 (1,10 m).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.200$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.205$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	1.335$00
Caut 3 série s/j.	—	225$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	990$00	1.000$00
Gás Elect 5 %	—	1.010$00	1.015$00
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.010$00	1.007$00	1.010$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	1.030$00
C P. 4 1/2 %	—	—	1.022$00
Metropolitano	982$00	980$00	984$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.820$00	1.805$00	1.830$00
Portugal	—	1.550$00	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.082$00
Agricultura	47$00	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag Casseque	460$00	455$00	460$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	550$00
Boror	—	70$00	—
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	800$00	920$00
Colonial do Buzi	58$00	58$00	59$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	31$00	33$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	395$00	395$00	400$00
Lobito	320$00	320$00	325$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	690$00	690$00	695$00
Nacional Navegação ...	—	610$00	650$00
Colonial Navegação ...	425$00	405$00	435$00
Port de Celulose	—	3.250$00	—
Portuguesa de Pesca ..	—	870$00	—
Port. de Tabacos	227$00	226$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	490$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	310$00	340$00
Eléct das Beiras	—	—	1.740$00
Gás e Electricidade ...	298$50	298$00	299$00
H Alto Alentejo	149$00	148$50	149$50
H E. Cávado	—	1.055$00	1.060$00
H E Zêzere	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.180$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	—	144$00	144$50
H. E. do Douro	—	1.020$00	1.025$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,4	$04,2
Canadá	26$31	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3^1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Conferências

Na Sociedade de Geografia

Hoje, ao fim da tarde, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, o eng.º Manuel de Azevedo Mendes, director-técnico das explorações mineiras da Soda Póvoa, ocupar-se-á do estado actual da pesquisa e da exploração do sal-gema em Portugal, descrevendo as características e os métodos que aquela empresa está usando na exploração dos jazigos de sal-gema, em Torres Vedras.

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, efectua-se, no próximo dia 27, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma sessão, na qual o escritor Jean D'Esme, presidente da Academia de Ciências Ultramarinas de França, fará uma conferência, intitulada: «A Odisseia dos Portugueses nos territórios de Além-Mar desde os alvores do século XV até á presente época».

Equipas britânicas

em realce no Torneio de Nova York

NOVA YORK, 24 — A equipa escocesa do Kilmarnock derrotou ontem, no seu ultimo jogo do torneio internacional de futebol, a equipa brasileira do Recife, por 3-1.

Classificação da série: 1.º West Ham e Kilmarnock, 7 pontos; 3.º, Munster, 6; 4.º, Mantua e Recife, 5; 6.º, Oro (México) e Vallenciennes (França), 4. — (F. P.).

A visita de Kennedy à Europa

começou por conversações com os dirigentes da Alemanha Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

e o das Finanças Dahlgruen, do lado alemão; Bundy, conselheiro do presidente Kennedy, Foy Kohler, embaixador americano em Moscovo, William Taylor, secretário de Estado adjunto para os Negócios europeus, e Mcghee, participarão ulteriormente nas conversações.

Na reunião de trabalho, que pode considerar-se a ultima que o chanceler Adenauer efectuará antes de se retirar no Outono, é provável que Kennedy apresente outra proposta para que a Alemanha apoie uma comparticipação atlantica de ambito mais largo em oposição áquilo que os Estados Unidos consideram uma política mais limitada do presidente de Gaulle.

PROBLEMAS COMERCIAIS E MONETÁRIOS

As conversações Kennedy-Adenauer terminaram pelas 10 e 35 (TMG). O chefe da Casa Branca seguiu para a Presidência da Republica, a fim de apresentar cumprimentos ao presidente federal, Heinrich Luebke.

Segundo os meios informados locais, as conversações de hoje versam as relações Oeste-Leste, a defesa comum, os problemas comerciais e monetários e a ajuda aos países em vias de desenvolvimento. Estas trocas de pontos de vista que, dada a exiguidade do tempo, terão carácter bastante geral, constituem o prosseguimento das conversações Kennedy-Adenauer, em Washington. Os dois interlocutores atribuiriam especial interesse ao estudo do projecto de força atómica multilateral, dos pontos de vista diplomático (parece-lhes indispensável um numero tão grande quanto possível de participantes) e financeiro (encontrar a chave duma distribuição justa dos encargos). Também, os assuntos económicos estarão no primeiro plano.

APROXIMAÇÃO DE PONTOS DE VISTA

Quanto ás conversações Adenauer-Kennedy, tentaram, parece, um esforço de aproximação dos pontos de vista americano e alemão cujas divergências se evidenciaram nos discursos proferidos ontem.

Enquanto que o presidente Kennedy insiste em que a N. A. T. O. seja orientada para a procura de «nova paz», o dr. Adenauer esforça-se por limitar os objectivos definidos pelo chefe da Administração americana, quando discursou em 10 do corrente, na universidade de Washington. O velho estadista de Bonn continua convencido de que persiste a tensão «quase em toda a parte, no Mundo». A presença, junto de Kennedy, do embaixador americano em Moscovo, talvez introduza elementos novos nesta comparação das análises americana e alemã da situação internacional. —(F. P. — R.).

A FRANÇA DE FORA — ESCREVE «LE FIGARO»

PARIS, 24. — Um artigo publicado hoje no conservador «Le Figaro», da autoria de André François Poncet, antigo embaixador francês na Alemanha, descreve como «triste e perturbador» o facto de que o presidente Kennedy estava a omitir a França da sua visita á Europa.

Por seu turno, o «Paris Jour», declara num editorial que em Bonn «Kennedy não está a tomar partido contra a política francesa e o tratado franco-alemão — ele sómente pretende dizer aos chefes alemães que confia neles para integrarem progressivamente o tratado franco-alemão na estrutura atlantica e para conduzirem a França a ideias europeias mais vastas». — (R.).

O Congresso Mundial dos Diminuidos tratará o caso da talidomida

COPENHAGUE, 24. — Em Copenhague, foi esta manhã inaugurado o Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Readaptação dos Diminuidos, que durante uma semana reunirá 1500 delegados de 50 países.

Na ordem dos trabalhos, figura nomeadamente o estudo dos aparelhos ou próteses, criados especialmente, para as crianças vítimas da talidomida: cadeira especial de fabrico alemão e membros artificiais comandados electrónicamente — um invento soviético.

O congresso deve, também, criar uma nova organização, a Sociedade Internacional de Hemofilia, doença contra a qual ainda não existe qualquer remédio, e ocupar-se do destino dos 14 milhões de leprosos que existem no Mundo, dos quais só 2 milhões recebeu tratamento. — (F. P.).

A PROJECTADA Federação da Malásia

KUALA LUMPUR, 24. — O gabinete da Malásia reuniu hoje para considerar a resposta de Singapura aos termos finais da Malásia, para a entrada na projectada Federação da Malásia.

O vice-primeiro-ministro, Abdul Razak, afirmou que tudo dependeria da reunião de hoje. — (R.).

TIROTEIO MISTERIOSO

BERLIM, 24. — Foi ouvida esta manhã, no território da Alemanha Oriental uma rajada de metralhadora, próximo do novo ponto de passagem fronteiriço de acesso ao aeroporto de Schoenefeld, que o presidente Kennedy visitará na quarta-feira.

A Polícia declarou que ignora a causa do tiroteio. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Julgamento de activistas

PARIS, 24. — Serge Bernier e o antigo legionário Gyula Sari, dois homens que tomaram parte no atentado do Petit Clamart contra de Gaulle, começam hoje a ser julgados, quase quatro meses depois de ter sido fuzilado o chefe do grupo. — (A. N. I.).

● Soekarno no Paquistão

KARACHI, 24. — O presidente Soekarno, da Indonésia, chegou hoje a esta capital, para principiar uma visita oficial, de três dias, ao Paquistão.—(R.)

● Política argentina

BUENOS AIRES, 24. — Os dirigentes da «Frente Popular», coligação dos partidos de inspiração peronista, cujo candidato presidencial é o dr. Solano Lima, pediram ao actual presidente da Argentina a revogação do decreto que proibe aos candidatos do movimento concorrerem ás eleições para a chefia do Governo das províncias, nas eleições marcadas para o dia 7 de Julho. — (A. N. I.).

Uma coluna inglesa

caiu numa armadilha preparada pelos egípcios em território yemenita

CAIRO, 24 — Um agravamento subito da situação do Yemen levou o presidente Nasser a enviar urgentemente, esta manhã, o marechal Abdel Hakim Amer, comandante-geral das forças da R. A. U., para Sanaa, «a fim de estudar «in loco» as decisões a tomar».

Nos círculos oficiais egípcios, o incidente é interpretado como «ataque britanico á fronteira sul do Yemen».

Nas esferas yemenitas do Cairo, não se esconde a «gravidade do incidente, em que elementos militares britanicos foram presos pelas forças egipto-yemenitas, depois de luta que se arrastou por algumas horas».

A IMPORTÂNCIA DO RECONTRO

Os referidos círculos dizem que os ingleses (uns 50), cuja coluna incluia veículos blindados, tiveram 2 mortos, cerca de 10 feridos e certo numero de «desaparecidos», cuja sorte se ignora.

Acrescentam que a coluna inglesa, quando penetrou no território yemenita, foi localizada pelos postos de observação egípcios. Avançava em formação de combate e caiu numa armadilha, que lhe prepararam, a uns 50 km no interior do território yemenita, as forças egípcias chamadas em socorro pelos postos fronteiriços. A surpresa foi total. As tropas egípcias abriram fogo quase á queima roupa sobre os britanicos que, no entanto, conseguiram safar-se e retirar para a fronteira, protegidos por intensa barragem dos veículos blindados. Os britanicos abandonaram no território yemenita, 32 ou 33 homens (desconhece-se o numero oficial definitivo), incluindo dois mortos.

Rádio Sanaa, nas primeiras emissões de hoje, disse que o incidente teria repercussões graves, acrescentando: «Cresceu a tensão já existente devido aos actuais combates no Noroeste do país e á descoberta, seguida de castigo, dos conspiradores contra o regime revolucionário». — (F. P.).

QUATRO BAIXAS SOFRERAM OS INGLESES

LONDRES, 24 — O Ministério da Defesa informou esta manhã que quatro soldados britanicos foram mortos pelos yemenitas. Os corpos dos quatro mortos, e quatro auxiliares femininos do Exército britanico foram devolvidos para o território federal do Lehaj, mas 18 soldados continuam em poder dos yemenitas. Entre os 18 prisioneiros, contam-se 2 oficiais do Exército e três oficiais da R. A. F. Os outros são sargentos e soldados das três armas. — (F. P.).

OS PRISIONEIROS SERÃO EXPOSTOS AO POVO

SANAA, 24 — Os prisioneiros imperialistas ingleses serão trazidos para Sanaa e mostrados ao povo» — indicam de fonte oficial yemenita. Os círculos oficiais acrescentam que «este grave incidente não ficará por aqui. Se os ingleses pensam poder pescar impunemente nas águas turvas, enganam-se. Os prisioneiros serão apresentados ao povo yemenita para que este possa exteriorizar o ódio que sente pelos ingleses». — (F. P.).

ZANZIBAR

já tem um Governo autónomo

ZANZIBAR, 24 — Esta ilha conseguiu hoje um Governo interno autónomo, a duas semanas das eleições que a levarão á independência.

O primeiro acto do novo primeiro-ministro Sheikh Mohammed Shamte foi anunciar que o Governo «teria prazer» em estabelecer negociações para a participação na projectada federação da África Oriental, do Quénia, Tanganica e Uganda.

Zanzibar e Pemba, a outra ilha principal do grupo, foram colocadas sob protecção britanica em 1890 e a maioria da sua população de 300 000 habitantes é muçulmana. — (R.).

A Inglaterra

pediu a retirada de Londres de um diplomata checoslovaco

LONDRES, 24 — A Inglaterra pediu ao Governo checoslovaco para retirar um terceiro secretário da sua embaixada em Londres — revelou o Foreign Office.

Um informador do Foreign Office declarou que o terceiro secretário, Premysl Holan, fora descoberto a tentar persuadir pessoas a obterem informações secretas.

O pedido para a saída de Holan foi formulado por Peter Thomas, subsecretário parlamentar do Foreign Office, quando o embaixador checoslovaco em Londres, Zdenek Thrhlik, o visitou a seu pedido.

A reunião entre Thomas e o embaixador durou quinze minutos e o funcionário britanico protestou também contra o abuso da posição diplomática cometido por Holan. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante de noroeste; o céu estava pouco nublado nalgumas regiões, encoberto noutras, e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 16°; Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 15°; Lisboa e Ponta Delgada, 18°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,4; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,7; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,8; mínima, 21°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, tornando-se temporáriamente encoberto, durante a madrugada e manhã, nas regiões junto ao litoral para sorte do cabo Carvoeiro; Vento fraco, com nortada fresca, durante o fim da tarde e princípio da noite na faixa costeira ocidental; neblina ou nevoeiro nalguns locais, pela madrugada; possibilidade de trovoadas com aguaceiros nas regiões fronteiriças com a Espanha, durante a tarde.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

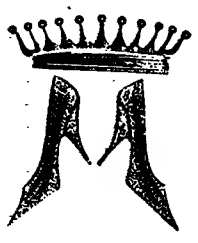
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A ABERTURA HOJE
DIA 24, DA SUA NOVA

AGÊNCIA

NA

CHAMUSCA

EM EDIFÍCIO PRÓPRIO



CALÇADOS Paris

SAPATARIA Paris

APRESENTA OS ULTIMOS MODELOS DE ROMA E PARIS.

SECÇÃO DE SALTO LUÍS XV COMPLETAMENTE RENOVADA.

EXTRAORDINÁRIA COLECÇÃO DE SANDALETES PARA PRAIA.

268 — Rua do Ouro — 270
LISBOA

Ideia fixa dos minhotos em desfazer a desvantagem

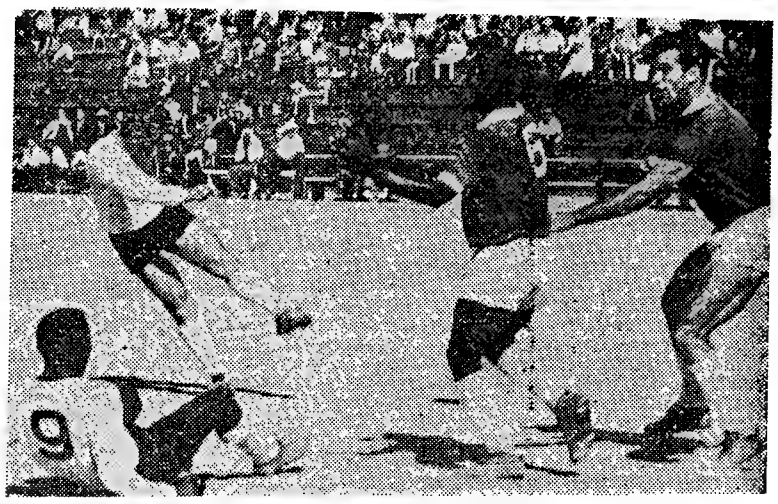
Não vimos o jogo de Lisboa. Lemos no entanto que o Vitória de Guimarães produziu exibição de bom nível e que conseguiu suplantar o adversário em jogo de equipa, o que dá ideia de que os minhotos, embora perdendo no confronto individual, têm um «onze» mais equilibrado e homogéneo do que o antagonista de ontem.

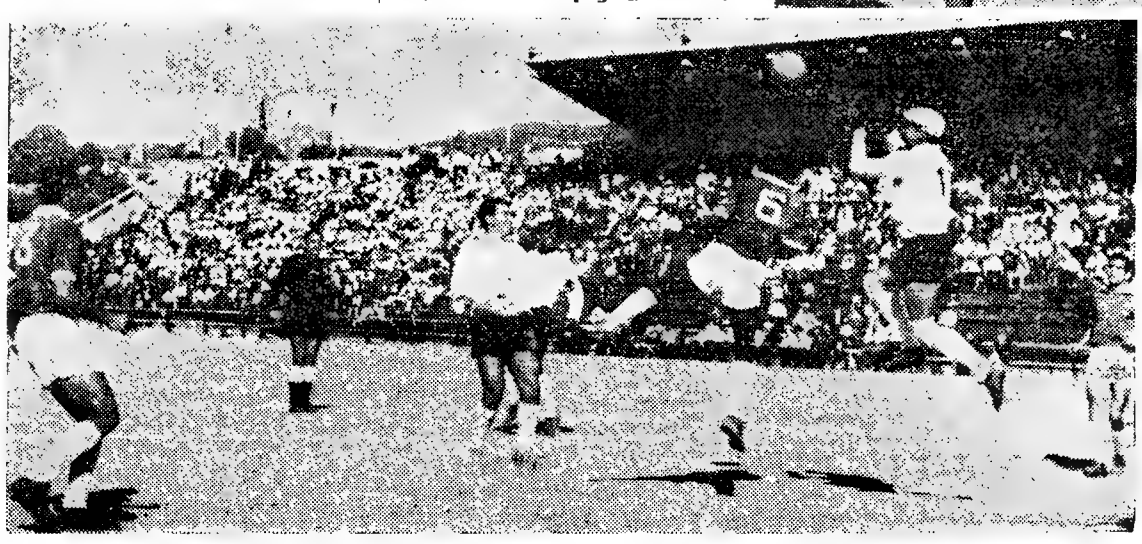
Assistimos, em Guimarães, a uma esplêndida partida de futebol, sob o ponto de vista emocional. Os vimaranenses, que entraram em campo com a ideia fixa de desfazer a desvantagem inicial, tiveram, nos primeiros momentos, contra si o facto de verem essa desvantagem aumentada. Quando o Belenenses, em canto directo, apontado por Peres, e que Palico confirmou com um golpe de cabeça, obteve o primeiro golo da partida pairou no campo a ideia de que os donos da casa já não teriam força para bater, por margem suficiente, o seu adversário.

Os próprios jogadores de Guimarães sentiram e acusaram os efeitos desmoralizantes do facto. Houve um período — aproximadamente 10 minutos — em que o descontrole foi a nota mais saliente, por banda dos minhotos; e o Belenenses só não aumentou a vantagem porque Yauca, isolado, atirou por cima da barra.

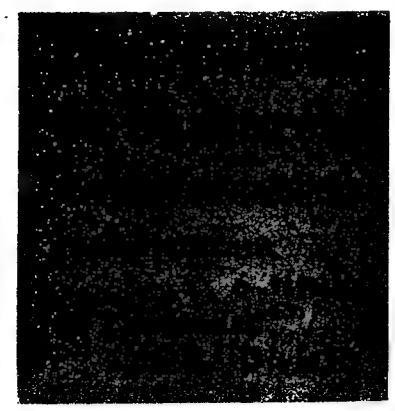
Aos 21 minutos, porém, deu-se um «golpe de teatro» nos acontecimentos. Um golo anulado a Mendes foi ruidosa e demoradamente protestado pelo publico e o jogo esteve interrompido durante três minutos,

(Continua na página central)





Em cima: um remate do vimaranense Mendes; ao lado: uma defesa do belenense José Pereira



Os Jogos Luso-Brasileiros e a improvisação

O nosso jornal já transcreveu o teor do despacho, com data de 19 do corrente, que o ministro da Educação Nacional exarou sobre a preparação dos atletas portugueses que hão-de intervir nos próximos Jogos Luso-Brasileiros, previstos para o período compreendido entre 28 de Julho e 10 de Agosto deste ano.

Todavia, vale a pena repetir o importante documento:

«Por motivos estranhos a este Ministério, os trabalhos preparatórios da participação portuguesa nos II Jogos Luso-Brasileiros não se iniciaram tão cedo como seria de desejar. Isso, porém, não significa que possam vir a ser apresentadas no Brasil equipas ou atletas que não reunam as condições técnicas consideradas como mínimo indispensável para uma representação condigna. Nestes termos determinarei oportunamente a anulação ou

(Continua na ultima página)

Os rendimentos do Totobola aplicados ao futebol

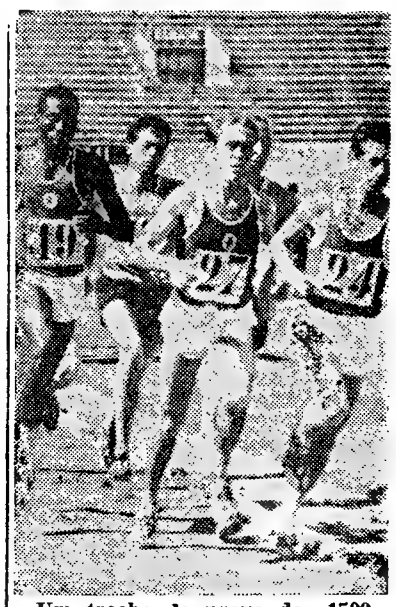
e alguns oportunos esclarecimentos

- **59729 contos, rendimento líquido, só na Metrópole, em 1962**

Sobre a notícia que o nosso jornal publicou referente á distribuição dos rendimentos do Totobola, na parte correspondente ao futebol, através das Federações e Associações, e que foi possível graças a um comunicado (acentuadamente breve) da direcção da F. P. F., escreveu-nos o sr. dr. Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para nos prestar, amavelmente, alguns esclarecimentos que, na verdade, completam o citado comunicado. Melhor dizendo, elucidam-no, por completo, dado que no mapa que nos foi enviado, cheio de algarismos e traços, apenas se indicavam sínteses porventura susceptíveis de provocarem erradas interpretações, o que, adiantamos, não aconteceu da nossa parte.

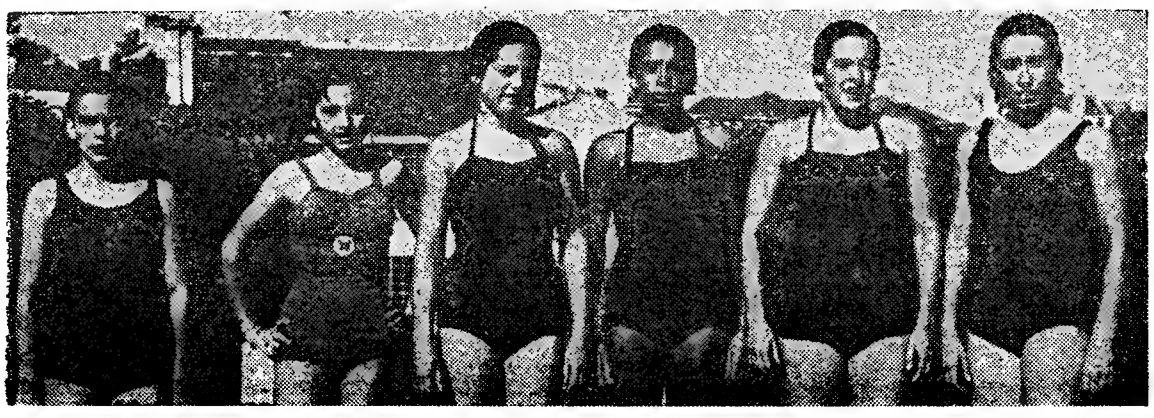
As considerações que acompanhavam a notícia foram, apenas, considerações, pelo que não houve, realmente, o intuito de insinuar o que quer que seja de desagradável para as Apostas Mutuas Desportivas e sua impecável organização. De resto, como reconhece o sr. dr. Melo e Castro, o «Diário de Lisboa» «desde o início tem sempre dado franco e construtivo apoio ao Totobola», pelo que seria estranho, convenhamos, imputar-lhe agora, uma intenção reservada quando, tão-sòmente, se tratava de dar uma notícia fundamentada em elementos (pelos

(Continua na ultima página)



Um trecho da prova dos 1500 metros, ganha pelo benfiquista Julio Pereira (o n.º 19)

"DIA OLÍMPICO" da natação: seis "records" nacionais



Friso de nadadoras que tomaram parte no «Dia Olímpico» (Comentários na 7.ª pág.)

BOA JORNADA DO ATLETISMO

- **Torrente de «records» pessoais nas provas de preparação**

Nas pistas de Alvalade, decorreram anteontem e ontem as jornadas de preparação (objectiva), com vista ás competições internacionais que se avizinham e que estão incluídas no calendário oficial, como sejam os II Jogos Luso-Brasileiros o França-Portugal e o E-panha-Por-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Através da fisionomia dos «fundistas», pode-se antever o que lhes vai no pensamento. Carlos Tavares (N.º 24) calmo e sereno espera a oportunidade. Alberto Xavier, ao lado, medita nas suas possibilidades. Fernando Candido (176) e Jaime Coelho, atrás, denotam esforço para manter o ritmo. O vencedor (Julio Pereira, encoberto) deixou «correr» para ditar a lei no final

As melhores marcas da época

(Continuação da página anterior)

tugal — jornadas para além do aspecto de amizade e confraternização, servirão para um ponto de referência para a fórmula como se estão desenrolando e processando os métodos de trabalho entre nós, quer no capítulo de propaganda e expansão da modalidade, quer, ainda, do ponto de vista técnico. E isto é o mais importante para nós, dado que é através dele que podemos garantir e ultrapassar a craveira internacional, compasso que se deseja atingir com elevação e que é possível, dada a excelente matéria-prima de que dispomos e os meios, agora postos á disposição através das apostas mútuas desportivas.

As jornadas, apesar de, na penultima, o vento ter prejudicado um pouco o esforço dos atletas, principalmente daqueles que compreenderam que o torneio de preparação era uma coisa séria e tinha em vista uma observação objectiva e desempoeirada, foram excelentes quer na obtenção de «marcas» e «tempos», quer, na verdade, no despique travado entre os pré-indicados para as selecções.

Podemos dizer com propriedade que houve uma «chuva» de «records» pessoais, o que nos indica o grau de preparação a que se sujeitaram aqueles que atingiram tal craveira, e que houve ainda, as melhores marcas da temporada nalgumas especialidades, tais como, nos 200 metros, nos 400 m barreiras, no comprimento, nos 3000 m obstáculos e outras. Só este apontamento bastaria para elevar a reunião á altura do que se tem efectivado até agora, e tanto assim é, que em três ou quadisciplinas os «records» nacionais estiveram por um fio...

E não nos admiramos se alguns deles vieram a cair muito brevemente.

Depois de alguns «casos» que ensombraram a modalidade, principalmente devido á apreciação errada dos regulamentos técnicos, com decisões que excitaram os ânimos e que, na verdade, prejudicaram organizações, dirigentes e atletas, dos dois principais clubes que praticam a modalidade, a organização do torneio de preparação passou com boa nota, o que nos leva a crer que os júris apenas precisam de ponderação nas suas acções e, bem assim, todos aqueles que por força deste ou daquele cargo tenham intervenções nas competições.

O exemplo dado pelos atletas, camaradando e lutando dentro dos mais sãos princípios da ética desportiva, devia ser observado e seguido. Afinal, são eles as pedras-bases da modalidade e do idealismo desportivo.

José Rocha (Sporting)

o melhor na primeira ronda

A primeira ronda do torneio de preparação teve boas «marcas» e «tempos», nas especialidades dos 200 m, comprimento e 3000 m obstáculos; estas no computo geral claro está, e para os dois primeiros classificados temos as disciplinas: 400 m barreiras, 800 metros e peso.

A mais pobre competição foi, sem duvida, a dos 5000 metros, com uma apatia que não estamos habituados a ver. As restantes, sofríveis para a nossa craveira, em especial os 800 metros.

Fernando Moniz e Jorge Coelho, ambos do Sporting, obtiveram as melhores marcas da temporada nos 400 m barreiras. Muito firmes e em subida de «forma». Os seus tempos situam-se entre os dez primeiros portugueses de sempre.

Nos 200 metros, José Rocha, vencedor absoluto, ficou apenas a 1/10 do «record» nacional (21,8). Está no apogeu da sua «forma», mas, apenas, com um senão — pouco firme na partida. António Faria, um veterano (na idade e na prática) igualou a sua melhor marca de sempre — 21,9 s. Jorge Soares (22 s) denunciou carência de preparação intensiva. É natural, pois esteve afastado por deveres profissionais já que é em todo o sentido da palavra — um amador.

Os 800 metros, que deviam ser excelentes, dado que os homens que intervieram estão em bom plano, redundou, numa competição de «medo» a ver quem fazia pior. Nos tempos que correm não se pode admitir fantasias, tanto mais que o vencedor (1 m 56,7 s) Valentim Baptista, do Sporting, pode fazer a distancia em passada de treino num tempo que ronda o seu «record» de 1959 (1 m 53.5 s). Rogério Gonçalves (Sp.) e Julio Pereira (Bf.) com boas qualidades para a distancia, também, pecaram por não tentarem a sua chance (1 m 57,4 s).

No salto em comprimento, Julio Fernandes (Sp.), mais uma vez se revelou como um atleta de excepcional categoria, pois apesar de magoado, teve em pulo notável — 7,11 metros. Rogério Soromenho (Bf.), com uma temporada prometedora de grandes cometimentos é o numero um dos «encarnados» em duas disciplinas (triplo e comprimento). Esteves Costa (U.), muito bem e Hélio Andrade (Sp.), á procura da «forma» que tarda.

No martelo, Eduardo Albuquerque (Bf.), «senhor e amo» (54,97 m), mesmo com a reposição oficial de Pedro Freitas (Bf.), que esperamos vê-lo lançar mais de 50 metros!

Nos 3000 m obstáculos, o pequeno Carlos Tavares (Bf.) provou que estava como «peixe na água» — é a sua prova de eleição. Boa marca — 9 m 16.6 s. Joaquim Ferreira (Sp.), batido no «sprint» final de 30 metros, revelou que não tem velocidade final (9 m 26.8 s).

Na vara, o «duelo» Santos-Marques, mais uma vez se manteve. Ganhou o mais jovem e o que está, de momento, em melhores condições físicas (3,85 m e 3,75 m). Os restantes fracos e sem presença de esforço.

Em dardo, o «conimbricense» Silvério Pinaz, apesar da sua veterania, não se deixou bater e, desta vez, «arranjou» uma boa marca (59,10 m), que lhe deve chegar para competir com os mais novos. António Mendes (Sp.), mantém-se na «calha» do progresso (55,38 m) e Francisco Domingues (Bf.), procura forma física (54,61 m).

Neves da Silva (Sporting) a estrela da 2.ª jornada

O vento transtornou os concorrentes e mais uma vez se confirma que as competições atléticas devem ser efectuadas de manhã ou á noite.

Pedro de Almeida (Sp.), sem esforço de qualquer natureza, ganhou os 110 m barreiras. Tempo (15,5 s) mediocre para a sua categoria. Foi um ensaio ao que julgamos. Luís Xavier (Bf.) parece ser o futuro «segundo» «encarnado», já que o primeiro não tem dado provas.

A sabedoria de António Faria (Bf.) nos 100 metros (principalmente á partida) chegou para destronar José Rocha (Sp.) que fez, porém, o mesmo tempo do vencedor (10,7 s).

Jorge Soares (U.) esforçou-se (10,8 s), mas não está em forma. Bom tempo de Marcenal Andrade (Bf.), 10,9 s.

Nos 1500 metros, o benfiquista Julio Pereira venceu (4 m 3,3 s) mas não convenceu, dado que se deixou manobrar pelos colegas de equipa. Mal vai quando a iniciativa parte dos outros. Tempos fracos: 4 m 4,4 s, para Xavier; 4 m 8,3 s, para Carlos Tavares; e 4 m 8,6 s, para Fernando Candido.

A prova de altura não passou de um apontamento do programa. Entretanto, Larcher Graça (U.) revelous-e como o mais apurado no estilo e o de maiores possibilidades. Ganhou com 1,80 m mas podia ter feito um bocadinho mais se tivesse acertado no ataque á fasquia. Baixas as restantes marcas (1,75 e 1,70 m).

Os corredores de velocidade prolongada (400 m) saíram-se muito bem, atacando de frente o vento. Excelentes marcas para Neves da Silva (Sp.), 49,1 s, e para Rogério Gonçalves (Sp.), 49,6 s, com ponta final resistente. Mário Paiva (Bf.), já bem dentro da casa dos 49 s, poderá ser o «ariete» benfiquista nos próximos campeonatos.

No disco, José Galvão (Bf.) venceu sem oposição — 43,22 m. Boa marca para um especialista do peso. Os restantes quedaram-se abaixo do seu real valor, pois, normalmente, vão além dos 40 metros.

No triplo, Rogério Soromenho (Bf.) ganhou sem se esforçar (14,3 m), pois Hélio Andrade (Sp.) não demonstrou ser capaz de o atormentar (13,87 m). Presença razovel de Tadeu Freitas (Sp.), 13,45 m, e de Vladimiro Simões (Bf., 13,41 metros.

Nos dois quilómetros, do lote de sete que alinharam á partida, só dois vieram a terminar — Manuel Marques (Sp.), 32 m 24,4 s, e Maximiano Pinheiro (Bf.), 32 m 32,2 s., mas, mesmo assim, com tempos muito fracos.

Vencedores das provas de selecção

400 barr. — F. Moniz (Sp.), 56,1 s (801).
200 m — J. Rocha (Sp.), 21,8 s (863).
Peso — J. Galvão (Bf), 15,01 m (835).
800 m — V. Baptista (Sp.), 1 m e 56,7 s (824).
3000 obst. — C. Tavares (Bf.), 9 m e 16,6 s (836).
Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 54,97 m (858).
Vara — M. Santos (Bf.), 3,85 m (813).
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,11 m (862).
Dardo — S. Pinaz (A. C. C.), 59,10 h (813).
5000 m — A. Aldegalega (Sp.), 15 m e 26,4 s (715).
100 m — A. Faria (Bf.), 10,7 s (846).
400 m — N. Silva (Sp.), 49,1 s (859).
1500 m — J. Pereira (Bf.), 4 m e 4,3 s (801).
10000 m — M. Marques (Sp.), 32 m e 32,4 s (785).
110 barr. — P. Almeida (Sp.), 15,5 s (803).
Triplo — R. Soromenho (Bf.), 14,53 m (823).
Altura — L. Graça (U.), 1,80 m (776).
Disco — J. Galvão (Bf.), 43,22 m (798).

Das 18 provas do programa, apenas quatro — 5000 m, 10 000 m, altura e disco — não atingiram cotação internacional. Um indicativo da preparação dos atletas.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa de pontuação

1.º — J. Rocha (Sp.), 200 m — 21,8 s (863)
2.º — J. Fernandes (Sp.), Compt.º — 7,11 s (862)
3.º — N. da Silva (Sp.), 400 m 49,1 s (859)
4.º — E. Albuquerque (Bf.), Martelo — 54,97 m (858)
5.º — A. Faria (Bf.), 200 m — 21,9 s (853)
6.º — R. Soromenho (Bf.), Compt.º — 7.03 m (850)
7.º — E. Costa (U), Compt.º — 7,03 (850)
8.º — A. Faria (Bf.), 100 m — 10,7 s (846)
9.º — J. Rocha (Sp.), 100 m — 10,7 s (846)
10.º — J. Soares (U), 200 m — 22 s (844)
11.º — R. Gonçalves (Sp.), 400 m — 49,60 (841)
12.º — M. Paiva (Bf.), 400 m — 49,7 s (838)
13.º — C. Tavares (Bf), 3000 obst. 9 m 16,6 (836)
14.º — J. Galvão (Bf.), peso — 15,01 m (835)
15.º — V. Baptista (Sp.), 800 m — 1 m 56,7 s (824)
16.º — R. Soromenho (Bf.), Triplo — 14,43 m (823)
17.º — J. Pereira (Bf.), 800 m — 1 m 57,4 s (814)
18.º — R. Gonçalves (Sp.), 800 m — 1 m. 57,4 (814)
19.º — A. Pinaz (A. A. C.), Dardo — 59,10 m (813)
20.º — M. Santos (Bf.), Vara — 3,85 m (813)

HANDEBOL DE SETE

Sporting e Porto no 1.º lugar do «Nacional»

A uma jornada do termo da primeira volta do «Nacional» de handebol de «sete», o Sporting e F. C. Porto comandam a classificação e, pode afirmar-se, são os mais firmes candidatos ao título, com maiores probabilidades para os portuenses.

Esta foi a ideia que os jogos, das jornadas de sábado e domingo, deixaram antever, já que os portuenses se exibiram, em Campo de Ourique, de forma a não deixar duvidas de que estão bem perto do prestígio que disfrutaram na modalidade.

A agravar a situação dos lisboetas, a derrota do Benfica, perante o F. C. Porto, e a lesão sofrida pelo sportinguista Aires dos Santos, que teve de ser operado, são factores que só devem favorecer os campeões nortenhos, sem menosprezar o real valor da equipa «leonina».

O Sporting obteve dois triunfos, um difícil, contra o F. C. Porto, outro mais fácil, perante o C. D. U. P.; enquanto o Benfica não conseguiu vencer qualquer dos seus adversários, empatando com os universitários e perdendo com os «azuis-brancos».

As vitórias dos «leões» foram absolutamente naturais, enquanto que a igualdade dos benfiquistas, deixando o seu adversário recuperar uma desvantagem de seis golos, não se compreende, mas foi, afinal, um preludio da sua pior exibição dos ultimos anos, exactamente a do dia seguinte, contra o F. C. Porto.

Quanto aos campeões portuenses foram excelentes nos dois jogos, embora a resistência que lhes foi imposta, fosse bem diferente dum jogo para o outro. Os universitários possuem também bom conjunto e não erramos muito se afirmar-mos que as equipas lisboetas não conseguirão vencer os encontros da segunda volta, na capital do Norte.

Nos encontros de Setubal, as equipas locais, como se previa, não tiveram dificuldades para se desembaraçarem dos representantes da Associação de Aveiro, confirmando, assim, o seu valor.

A clasificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E	D.	B.	P.
SPORTING	6	5	—	1	119- 62	10
F. C. Porto	6	5	—	1	82- 36	10
C. D. U. P.	6	4	1	1	78- 75	9
Vitória	6	4	—	2	98- 80	8
Benfica	6	3	1	2	109- 81	7
Naval	6	2	—	4	86-108	4
Vareiro	6	—	—	6	44-107	0
Espinho	6	—	—	6	55-122	0

Próxima jornada, ultima da 1.ª volta — Na quarta-feira: F. C. Porto-C. D. U. P.; Sp. Espinho-A. Vareiro e Vitória-Naval. *Na quinta-feira:* Benfica-Sporting.

GINÁSTICA

O sarau do Benfica foi adiado para amanhã

Foi adiado para amanhã, o sarau de ginástica do Sport Lisboa e Benfica, que se realizará no Pavilhão dos Desportos.

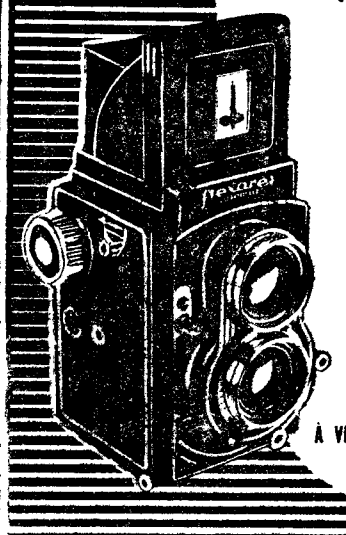
Além da apresentação da quase totalidade das classes que o popular clube mantém, haverá demonstrações de basquetebol e handebol pelos alunos da iniciação desportiva, danças regionais e rítmicas, saltos de mesa alemã, etc.

A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 31545 (4 linhas) - LISBOA

Os juniores do Sporting

BASQUETEBOL só com uma derrota em 35 jogos conquistaram o campeonato nacional

Pode dizer-se, com inteira propriedade, que os juniores do Sporting constituem a equipa mais progressiva do basquetebol português, não só devido ao seu notável «palmarés», registado esta temporada (34 jogos sem perder, num computo de 35, com 2024 pontos obtidos e 989 consentidos em luta com equipas metropolitanas e ultramarinas), mas, também, á qualidade do basquetebol praticado.

Os «leões» estão, portanto, a realizar uma obra em profundidade que na próxima época poderá dar já os seus frutos.

Desde os campeonatos regionais, passando pelas diversas fases do nacional (metropolitano e ultramarino), os «leões» revelaram-se um forte conjunto, servido por «peças» de valor. A pureza técnica de alguns deles (feitos nas escolas do Sporting) encaminha-os para largos voos.

Este deslumbramento, feito á base de exibições excelentes, válidas, ficou a dever-se não só a um perfeito entendimento entre jogadores e treinador, mas, também, com os dirigentes do clube e da secção.

Os campeões «leoninos», na sua maior parte, não têm mais do que três ou quatro épocas nas fileiras activas da equipa.

Vejamos, assim, quem são os campeões nacionais absolutos de juniores e o seu «palmarés» (individual) nos campeonatos que decorreram esta época.

João Manuel dos Santos Veríssimo — 18 anos, aluno do 7.º ano do liceu, pratica basquetebol há três épocas no Sporting. Começou na C.U.F., do Barreiro. Realizou 15 jogos e obteve 43 pontos.

Fernando Lourenço Ascenso Machado — 18 anos, funcionário da Aeronáutica Civil em Alverca, pratica o basquetebol há cinco anos no Sporting, onde se iniciou nas escolas. Realizou 16 jogos e registou 54 pontos.

António José Lopes dos Santos — 18 anos, estudante, pratica a modalidade há duas épocas no Sporting. Iniciou-se no Nacional de Natação. Realizou 23 jogos e marcou 136 pontos.

Mário Tavares da Silva — 18 anos, aluno do 5.º ano do liceu, pratica o basquetebol há quatro anos nos «leões», iniciando-se nas escolas do clube. Realizou 22 jogos e marcou 287 pontos.

António Pedro Martinho — 17 anos, estudante, pratica o basquetebol há 4 épocas, no Sporting, onde começou nas escolas. Realizou 22 jogos e marcou 97 pontos.

Carlos Alberto Jerónimo — 17 anos, estudante do liceu, pratica a modalidade há três épocas no Sporting, começando nas escolas do clube. Realizou 21 jogos e obteve 152 pontos.

António Eduardo Neves dos Santos Pratas — 17 anos, empregado de escritório, pratica o basquetebol há 1 ano no Sporting, tendo vindo do Olivais. Realizou 23 jogos e marcou 411 pontos.

Mário Rui Saldanha — 17 anos, empregado de escritório, pratica a modalidade há dois anos no Sporting, tendo-se iniciado no Queluz. Jogou 24 jogos e marcou 164 pontos.

António A. Coelho — 17 anos, estudante do liceu, pratica o basquetebol há 3 épocas no Sporting, onde se iniciou nas escolas. Realizou 19 jogos e marcou 150 pontos.

Nelson R. Ferreira — 16 anos, estudante de liceu, pratica a modalidade há três anos, tendo-se iniciado nas escolas dos «leões». Realizou 24 jogos e marcou 263 pontos.

Carlos Manuel Sousa Baptista — 18 anos, estudante, pratica o basquetebol há dois anos, entrando logo para a categoria dos juniores. Realizou 19 jogos e marcou 74 pontos.

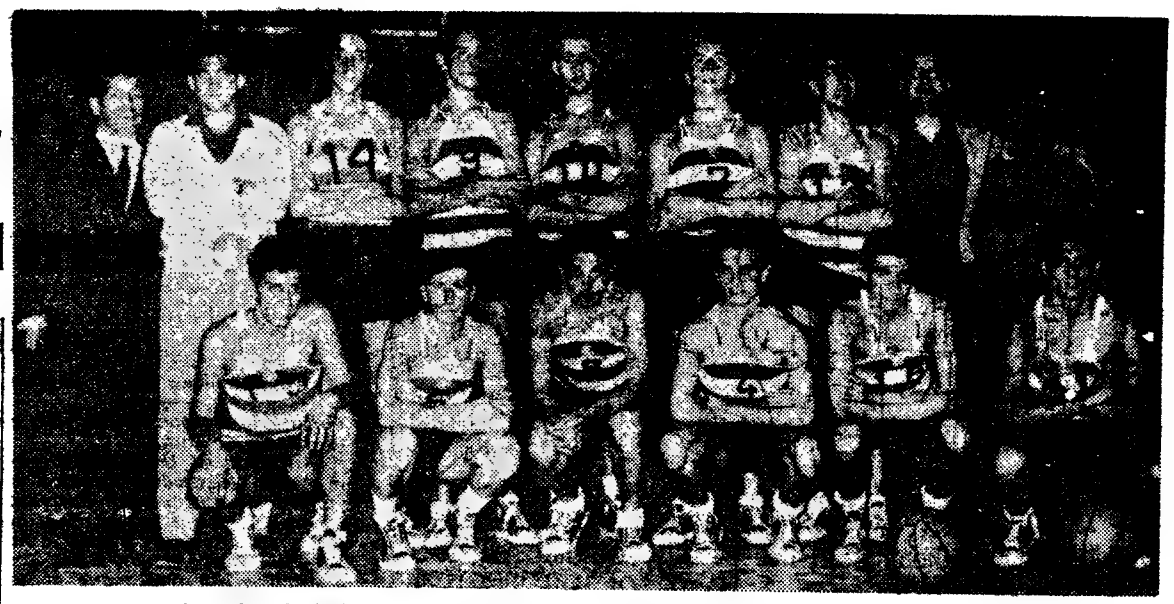
E a fechar o «palmarés» individual dos jogadores vejamos, agora, o da equipa:

	J.	V.	D.	Marc.
Apuramento (A) ..	12	12	0	715-261
Apuramento (B) ..	11	10	1	614-342
Final	7	7	0	398-199
Metrópole	3	3	0	143-111
Nacional	2	2	0	154- 76

A unica derrota da equipa registou-se no apuramento (B) na Tapadinha, contra o Atlético, por 21-39.

O Atlético de Moscavide organiza um torneio popular

No Atlético Clube de Moscavide, continuam abertas as inscrições para o torneio popular de basquetebol que aquela popular colectividade leva a efeito a partir dos primeiros dias de Julho próximo.



A equipa de juniores de basquetebol do Sporting que conquistou o título nacional.

Relance da «Taça»

A 2.ª mão das meias finais da «Taça de Portugal», como a primeira, repartida por dois dias, não deiou, ao contrário do que mais se poderia esperar, apurados os dois finalistas. Anteontem, á noite, jogou-se na Luz e ontem, á tarde, em Guimarães. Assim Lisboa teve um domingo sem futebol.

Nas partidas da 2.ª «mão»,, apuraram-se os resultados que relembramos:

Benfica-Sporting 0-2 (1-0)
V. Guimarães-Belenenses 3-1 (0-2)

No conjunto das duas mãos, temos, pois:

Sporting-Benfica 2-1
Belenenses-V. Guimarães 3-3

Como se pode observar só há apurado um finalista — o Sporting. Quem lhe fará companhia no encontro decisivo? Eis uma incógnita, que, no entanto, não levará muito tempo a esclarecer.

A 2.ª mão, por certo, não terá deixado de contrariar muitas — íamos a dizer a maioria — das previsões. As vantagens alcançadas pelos «encarnados» e pelos «azuis», nos encontros disputados oito dias antes, não sendo, em boa vontade, muito tranquilizadoras, podiam, no entanto, assegurar a qualificação para a final. Mas, não aconteceu assim.

Em relação ao «derby» lisboeta, deve assinalar-se que os sportinguistas quebraram uma tradição: ainda não tinham ganho no Estádio da Luz. Outro facto, ainda: foi esta a 1.ª vitória dos «leões» sobre os «encarnados» na época prestes a findar.

O jogo da Amorosa, porque a vantagem dos lisboetas era mais nítida do que a dos «encarnados», pode ter surpreendido mais. A qualificação dos «azuis» perdeu-se nos derradeiros instantes do encontro. Mas, vistas bem as coisas não chega a ser surpresa.

Aguardemos a final no próximo domingo. Se nos for reservado um Sporting-Belenenses, será a 4.ª vez que tal se regista. Se for um Sporting-V. Guimarães... será novidade, ao cabo de 23 edições.

O BARCELONA

venceu a Taça de Espanha

BARCELONA, 24 — O Barcelona venceu a Taça de Espanha, por ter batido ontem o Saragoça, por 3-1, depois de ter estado a ganhar por 2-0, no primeiro tempo. Cento e dez mil pessoas assistiram ao jogo, que foi disputado no estádio do Barcelona. Os marcadores do Barcelona, foram Pareda, Kocsis e Zaldua. O unico golo do Saragoça foi marcado perto do fim por Villa — (R.).

FACTOS IMPORTANTES EM MARÇO

1 — A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa promoveu uma **reunião de Imprensa** e deu conta dos seus propósitos de intensificar a actividade.
2 — Manuel Marques e o Sporting sagraram-se campeões nacionais de corta-mato, em seniores. Os juniores de futebol do Benfica venceram os do Atlético (1-0) e tornaram-se campeões de Lisboa. No Porto, a equipa da Associação local, de hóquei em campo, venceu a de Lisboa (3-0). O Salgueiros ganhou o campeonato nacional de handebol de 11.
4 — A A.F.L. iniciou uma série de colóquios sobre futebol.
5 — Foi homenageado o dirigente de hóquei em patins Vítor Lemos. Em substituição do Portugal-Argentina, efectuou-se, na Figueira da Foz, um torneio aberto de ténis de mesa, ganho por Alberto Ló.
6 — Na Luz, o Benfica venceu o Dukla (2-1) para a Taça dos Campeões Europeus de futebol. O Lisboa Ginásio ganhou o torneio «Escola Nuno Gonçalves», em voleibol.
9 — Efectuaram-se os Congressos das Federações Portuguesas de Atletismo e Natação.
10 — O ciclista Manuel Cortinhola (Benf.) ganhou o campeonato regional de «iniciados». A selecção do Sul, de handebol de 7, bateu (no Porto) a do Norte por 14-11. Os principiantes de futebol do Benfica estabeleceram o «record» do «distrital», com 21-0. O Loures ganhou o torneio de preparação da A. F. L.
12 — Chegou a Lisboa a equipa feminina do Benfica e Lubango.
13 — A contar para a Taça dos Campeões Europeus, de futebol, o Benfica, em Praga, empatou com o Dukla (0-0).
14 — Na 2.ª «mão» da eliminatória para o Torneio Europeu de Futebol, de juniores, a França bateu Portugal (3-1) e, por sorteio, os portugueses foram eliminados.
16 — O Ginásio C. P. realizou o seu sarau anual, no Coliseu, com a participação de ginastas moçambicanos. Horácio Macedo foi vencedor do «Rallye» Internacional do A.C.P.
17 — O ciclista Lima Fernandes (Alpiarça) ganhou a 1.ª prova do «Regional» de «independentes». Iniciou-se (pela 1.ª vez com 48 clubes) o campeonato nacional de juniores, em futebol. O Sporting ganhou o «Regional» de equipas, de «iniciados», em ciclismo (depois protestado).
18 — Em Praga, a equipa feminina de basquetebol do Benfica e Lubango perdeu com a do Slovan Orbis (32-87), para a Taça dos Campeões Europeus.
21 — Alberto Ló sagrou-se, pela 6.ª vez consecutiva, campeão regional da 1.ª série de ténis de mesa; só três jogadores disputaram o campeonato. O G. D. E. «Os Combatentes» decidiu criar a secção de pugilismo.
23 — Manuel Marques ficou em 39.º no corta-mato «Martini», em Martini.
24 — O ciclista Alcino Rodrigo (Bf.) ganhou a 2.ª prova do «Regional» de «independentes». Nuno Brito e Cunha e Bárbara Brito e Cunha foram vencedores dos campeonatos internacionais de Portugal, em golfe. Em basquetebol, em Lisboa, o Slovan Orbis voltou a bater o Benfica e Lubango (81-30) para a Taça dos Campeões Europeus femininos.
30 — O Clube Naval de Lisboa prestou homenagem á memória de Charles Bleck.
31 — O ciclista António Acursio (Bf.) sagrou-se campeão regional de fundo, de «independentes». Em ténis de mesa, em infantis, Lisboa venceu Setubal, por 5-0.

REMO Nos «Regionais» de seniores seis vitórias da C. U. F. e uma do L. A. G.

Os Campeonatos Regionais de Seniores, que ontem se disputaram no Tejo, englobando sete regatas, constituiram largo triunfo para o Grupo Desportivo da C. U. F., que conquistou seis das sete provas efectuadas.

As vitórias, justamente festejadas pelos remadores cufistas ,rtaduzem a preparação técnica e o treino constante daqueles atletas.

Claro que as condições de preparação estão em vantagem perante ração dos barreirenses estão em vantagem perante as outras colectividades, mas isso... O certo é que o Desportivo da C. U. F. interessa-se pela modalidade e dá-lhe o seu precioso contributo, excelente propaganda e põe em prática no desporto do remo dezenas de indivíduos, o que é auxílio valioso para o desejado desenvolvimento deste desporto.

Todavia, se as vitórias de ontem, da C. U. F., sobre todos os contendores, foram firmadas categóricamente pelos remadores em função do seu melhor nível técnico, é justo não esquecer — e anotar — que as restantes tripulações estiveram nas provas plenas de esforço e de brio atlético, só não podendo «responder» ás pontas finais dos rapazes da outra margem do Tejo.

E, no entanto, em «Shelles» de 2 e em «Yolles» de 8, especialmente, os cufistas tiveram a seu lado adversários com esplêndido comportamento, respectivamente, as tripulações da Liga dos Antigos Graduados da M. P. e do Ginásio Figueirense.

Em «Yolles» de 4 uma tripulação esteve menos bem do que o habitual, a do Clube Naval de Lisboa, classificada em terceiro lugar.

A regata de «Skiffs» teve dois concorrentes, o campeão nacional, o cufista Manuel Barroso, e Orlando Basso, da Associação Naval, bom elemento dos juniores.

E, para quebrar um pouco a monotonia de tanto triunfo cufista a L. A. G. venceu-os em «Double-Sculls». E bem, com largo avanço de metros de vantagem á chegada, concretizando a melhoria progressiva no decorrer dos dois mil metros.

Portanto, jornada de triunfo cufista mas também de muito mérito para as tripulações dos outros clubes, dando mostras de valor em luta com o adversário mais treinado.

Uma tripulação dos T. A. P. vai a Lourenço Marques participar em regatas

O Grupo Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses recebeu um convite do Clube Náutico de Lourenço Marques para se fazer representar nas regatas comemorativas do seu aniversário, em que participarão tripulações daquele clube e da África do Sul.

As regatas efectuam-se de 19 a 24 de Julho e o Desportivo dos T. A. P. vai solicitar a necessária ques será confiada a uma tripula- autorização da Federação de Remo.

O clube desportivo dos T. A. P., com dois anos de boa e entusiástica actividade no desporto do remo, continua a dar-nos a certeza de querer atingir craveira de mérito na modalidade que elegeu para ser uma das suas primeiras.

Esta deslocação a Lourenço Marques merece ser acarinhada, até pelo aspecto de intercambio com o desporto ultramarino.

Aliás, no ano passado, o G. D. dos T. A. P. também esteve em provas de remo em Luanda, acedendo ao convite do Clube Náutico Nun'Alvares, e o seu comportamento mereceu o maior elogio.

A representação dos T. A. P. nas referidas regatas de Lourenço Marques serão confiada a uma tripulação de «Yolles» de quatro.

O A. C. de Porto Salvo

festejou o 15.º aniversário da sua fundação

Em comemoração do 15.º aniversário da sua fundação, o Atlético Clube de Porto Salvo promoveu, ontem, um festival desportivo, do qual sobressaiu o encontro de futebol entre as reservas do Atlético Clube de Portugal e a equipa de honra do clube em festa.

Os atléticos lisboetas, fazendo alarde de natural superioridade, venceram por 5-0.

Após o desafio, a direcção da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo ofereceu um Porto de honra aos dirigentes e atletas dos dois clubes.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Quarta-feira, 26 de Junho 1963 às 21,45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra a famosa equipa brasileira

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS

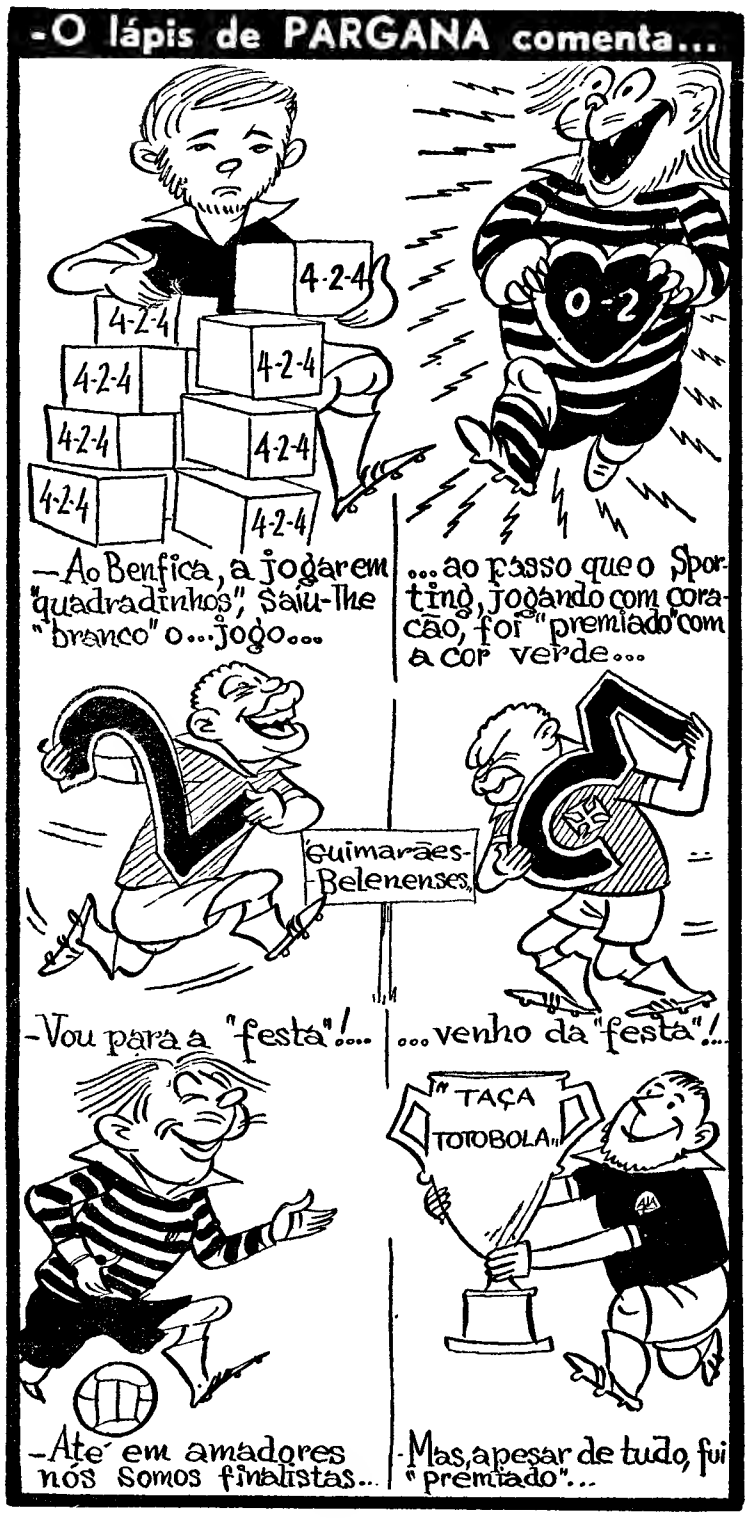
PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	35$00
» Lateral	25$00
Superior	20$00
Peão	10$00
Sócios	10$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais com a apresentação da documentação em ordem e um bilhete de 10$00.

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queiroz, 18
Rua dos Fanqueiros, 71
Sede do Sporting e
Agências



Recuperação da equipa (Vitória de Guimarães)

que sem se exibir bem mereceu o resultado

(Continuação da 1.ª página)

obrigando á troca de posições entre os fiscais de linha.

O Vitória de Guimarães, que viu a equipa adversária retraída numa função absolutamente destruidora, atirou-se para a frente, mas cometeu o erro de fazer recuar o médio Virgílio, o que deu a Pelèzinho ou a Adelino liberdades que poderiam ter contribuído para os «azuis» aumentarem a vantagem.

A feição rápida que os donos do campo imprimiram ao seu jogo chegou a atingir foros de espectacular. Quando o árbitro assinalou grande penalidade, contra o Belenenses, por mão de Rosendo, já outras oportunidades tinham sido desperdiçadas.

Terminou o primeiro tempo com os grupos empatados, mas o Belenenses mantinha a mesma vantagem com que havia iniciado a partida.

Ao principiar a segunda parte, apesar do calor que se fazia sentir, a velocidade continuava a ser a nota dominante, dando o Belenenses a sensação de pretender não deixar jogar o adversário e o Vitória a de, sem se importar com o que o seu antagonista jogava, procurar apenas marcar golos e quantos mais melhor. A verdade é que se assistia, por parte do Vitória, a um jogo de querer e, até certo ponto, de poder, que o Belenenses contrariava com a táctica de retenção de bola, defesa cerrada e demasiado excesso de demora a colocar o esférico em jogo.

O erro, que inicialmente apontámos, em relação á posição dos jogadores no terreno foi emendado, e os seus efeitos breve se verificaram, pois, aos 13 minutos, Lua fazia o segundo golo, depois de um ataque em bloco que colocou atacantes e defensores em igualdade numérica. O primeiro passo estava dado e, no ataque visitante, de nada valiam os esforços isolados de Palico e Yauca. Pelèzinho ainda quis puxar os colegas para a frente mas foi inutil a sua acção dado que a palavra de ordem parecia ser: defender.

O Vitória acabou por alcançar o 3.º golo, que lhe dá o direito de discutir em terceiro jogo a sua presença na final, mesmo no declinar do tempo regulamentar, que não o da partida que se prolongou por três minutos por decisão do árbitro — aliás justificada — pois as perdas de tempo foram bastantes. Embora este golo possa considerar-se feliz, já que o seu autor apenas queria executar um centro, a verdade é que ele constitui, realmente, o melhor prémio para a aplicação e perseverança dos vencedores, que, já antes, em lances consecutivos, tinham perdido inumeras oportunidades.

A acção da equipa minhota merece referência elogiosa pela forma como todos os seus jogadores se bateram. Se no aspecto técnico há nomes a realçar, em vontade de vencer todos se alçaram ao mesmo nível.

O Belenenses foi, talvez, uma equipa diferente daquilo a que os 16 jogos sem perder nos obriga a imaginar. Bateram-se bem, não viraram a cara á luta, venderam cara a derrota, mas o que nos surpreendeu foi que com os trunfos todos na mão e, ainda, com um golo á maior, conseguido de forma inesperada e pouco depois de começar o jogo, a sua toada tivesse descaído, para descair ainda mais pelo tempo adiante, e se submetesse a um sistema defensivo que, a nosso ver, denuncia falta de confiança e de poder.

Confrontando o que as duas equipas exibiram em campo e equacionando as oportunidades criadas conclui-se que o Vitória foi um vencedor justo e que pode, até, lamentar-se de falta de sorte em lances que a mereciam.

A equipa de arbitragem, chefiada pelo sr. Manuel Lousada, perdeu o «norte» com a celeuma levantada a propósito da invalidação do golo do Guimarães. O trabalho até então produzido pode considerar-se bom, mas daí para diante os erros foram-se acumulando e houve exagero evidente nalguns lances de «off-side». No aspecto disciplinar também não esteve bem o sr. Lousada deixando que os jogadores se envolvessem em questiúnculas, chegando alguns a trocar «mimos».

COELHO ALVES

Peres, do Belenenses, remata,

Amanhã em Coimbra – o jogo de desempate

O jogo de desempate da «Taça», entre o Belenenses e o Vitória de Guimarães, realiza-se amanhã, ás 17 horas, em Coimbra, no Estádio Municipal.

Se no fim do tempo regulamentar, subsistir o empate, terá de proceder-se a um prolongamento de 30 minutos, com dois períodos de 15. Se não der resultado, efectuar-se-ão mais dois períodos de 15 minutos, terminando o desafio logo que se registe um golo. Se não der resultado ainda, marcar-se-á outro encontro, para o dia seguinte, no mesmo campo.

Os belenenses encontram-se em regime de estágio nas termas do Luso e os vimaranenses nas da Curia. Para lá seguiram logo que terminou o embate do campo da Amorosa.

Perspectivas dum Porto-Benfica

na final do «Nacional» de juniores

Avizinha-se o termo de mais uma edição do campeonato nacional de juniores, a que, muito louvàvelmente, foram admitidas, pela 1.ª vez, 48 equipas.

A jornada de ontem terá sido a antepenultima da competição, a menos que se tornem necessários encontros para desempate o que, pelo menos, em relação ás meias-finais, que ontem tiveram a sua primeira mão, não parece viável.

Os resultados obtidos pelo F. C. Porto e pelo Benfica — vitórias por margem folgada de quatro tentos — parecem mais do que suficientes para assegurar a presença de ambos no encontro derradeiro. Existe, portanto, a perspectiva duma final Benfica-F. C. Porto, que ainda não há muitas épocas se registou por três vezes consecutivas.

*

O F. C. Porto foi a Amarante defrontar a equipa local que, até certo ponto, se pode considerar uma revelação. E regressou a casa com um concludente triunfo por 6-2.

Não chegará a ser surpresa a vitória dos portistas, mas o bom comportamento dos amarantinos, que, oito dias antes, eliminaram sem remissão o Leixões não deixava, na verdade, prever um resultado tão desnivelado e que, talvez, não traduza fielmente a diferença de capacidade ou de possibilidades das duas equipas. Nem a carreira do F. C. Porto até á altura a que chegou foi tão brilhante (o Porto deu até a sensação de não valer tanto como em épocas anteriores), nem a do Amarante deixara transparecer tão limitada capacidade. Não terá havido excessiva confiança dos amarantinos? Dentro de oito dias se verá.

*

O Benfica e o Atlético repetiram a final do campeonato de Lisboa. E se recordarmos que os «encarnados» não foram, então, além de uma vitória tangencial, temos de convir que a vantagem de quatro golos se afigura, á primeira vista, excessiva. A circunstancia dos benfiquistas terem jogado no seu campo não deverá ter sido, só por si, justificação para uma melhoria tão nítida, em relação ao jogo de há quatro ou cinco meses.

Mas, seja como for. A vitória benfiquista foi justa e uma possível rectificação dos alcantarenses, no próximo domingo, na Tapadinha, não anulará — disso estamos certos — a vantagem do Benfica

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Clube Sportivo de Pedrouços comunicou-nos, por ofício, que a assembleia geral daquele popular clube aprovou, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal durante a gerência de 1962.

CURIOSIDADES DA TAÇA DE PORTUGAL

A final da Taça de Portugal prevista para o próximo domingo será a 23.ª desde que a competição passou a ter a actual designação, na temporada de 1938-39. A sequência do certame teve duas interrupções — nas épocas de 1946-47 e 1949-50.

*

Nas 22 finais já efectuadas intervieram 13 clubes. Foram eles: Benfica (13 vezes), Sporting (8), Belenenses (5), F. C. Porto (5), Vitória de Setubal (3), Académica (2), Atlético (2) e Estoril, Leixões, Sporting da Covilhã, Torriense e V. Guimarães — uma vez cada um.

*

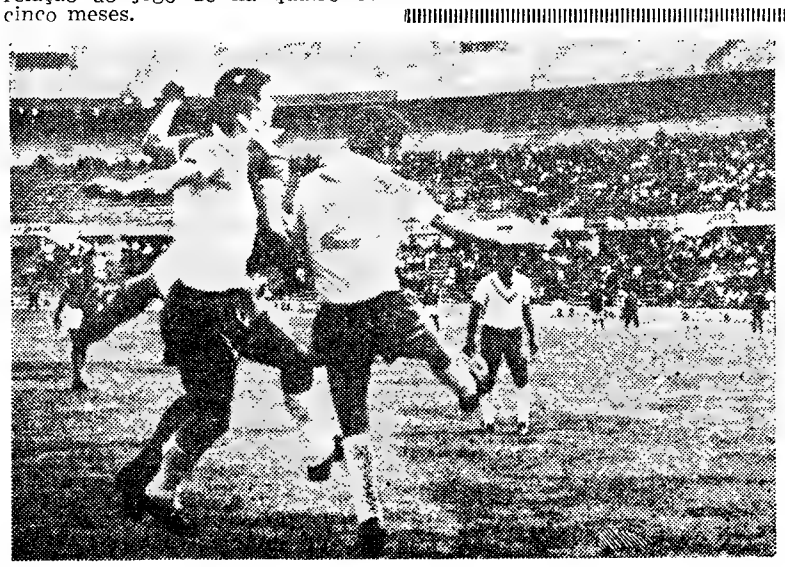
Também, nas 22 finais já disputadas, só seis dos 13 clubes puderam triunfar. Foram eles: Benfica (11 vezes), Sporting (5), Belenenses (2), F. C. Porto (2), Académica (1) e Leixões (1).

*

Uma das hipóteses para a final da «Taça» de 1962-63 é a de que nela venham a intervir as equipas do Sporting e do Belenenses. Se assim vier a acontecer, assistir-se-á a 4.ª final entre Sporting e Belenenses. As anteriores decidiram-se assim:

1940-41 — Sporting-Belenenses 4-1

(Continua na 6.ª página)



Fase movimentada do jogo Benfica-Atlético

Grande de «Os na final d

Teve muitos motivos de agrado a final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, realizada ontem, no Estádio Municipal de Coimbra. As duas turmas foram esplêndidas de generosidade, valorizando o espectáculo pela maneira como se deram á luta e pelo sumo futebolístico demonstrado no primeiro tempo, sobretudo os «leões» de Santarém, que apresentaram um nível de futebol de muito agrado, tendo em conta

A equipa de «Os Leões», de San

No decorrer do jogo Benfica (R.)-Oriental, Torres remata — mais um golo dos «encarnados»

A reserva dos «encarnados» não esteve com reservas...

Faltam apenas duas jornadas para o termo dos quatro torneios que constituem a primeira fase da competição.

Continua a verificar-se que a maioria das equipas começa a trabalhar já com vista á próxima época, salpicando-as de novos elementos, a quem procuram estimular e «rodar» a tempo e horas. Mas algumas há também que, embora sem ambições, se agarram ainda, com «unhas e dentes», a veteranos sem quaisquer faculdades, deixando no esquecimento jovens promissores. Estranho processo de acautelar o futuro...

No Grupo I, o Varzim continua a ser o «leader», com 9 pontos, seguido do Sp. Braga, com 8.

No Grupo II, o de mais equilíbrio de forças, o Torriense é ainda o guia, com 7 pontos, seguido do Beira-Mar e do Sp. Covilhã, com 6 e da Oliveirense e do Portalegrense, com 5 pontos.

No Grupo III, as reservas dos «grandes» continuam a pontificar: Benfica, 10 pontos; Sporting, 9; Belenenses, 8. E só depois o Barreirense, com 4...

No Grupo IV, persiste o «duelo» Vitória de Setubal-Olhanense, com 10 e 9 pontos, respectivamente. Os olhanenses, no seu campo, puseram ontem K. O. o Lusitano de Evora: 5-0...

O Benfica alcançou ontem o resultado mais expressivo: 11-0 sobre o Oriental.

O Cova da Piedade, no seu campo, alcançou, finalmente, a primeira vitória: 3-0 sobre o modesto Lusitano de Vila Real de Santo António. Poderiam os piedenses ter chegado mais longe, se, pelo menos um dos seus dianteiros veteranos não houvesse realizado pobríssima exibição no capítulo técnico.

Ganharam fora de casa: Sacavenense, no Barreiro, contra o Luso; Sporting, no Montijo e Sp. Braga, em S. João da Madeira. Empataram fora de casa: Sp. Farense, em Silves e Oliveirense, na Covilhã (excelente resultado).

Das vitórias alcançadas em terreno próprio, destaquem-se as seguintes: a do Belenenses (2-0) contra o Barreirense; 3-1 do Leça ao Salgueiros; 2-0 do Portalegrense ao Académico de Viseu; 5-0 do Varzim ao Feirense.

Benfica, 11-Oriental, 0

O que se pode dizer de um jogo que termina com o resultado de onze golos sem resposta? O melhor é recorrer a um lugar comum: a marcação dos tentos é a história do encontro. E foi assim mesmo.

O andamento do desafio expressa-

(Continua na 7.ª página)

tendo Silveira na sua frente

exibição «Leões» de Santarém a 3.ª Divisão

que se trata de uma equipa da 3.ª Divisão.

Os escalabitanos encetaram a partida com empenho, aplicação, velocidade e variedade de lances, em que a bola, beijando a relva em triangulações perfeitas, confundia a equipa nortenha. E' certo que o Famalicão se pode queixar do facto de o primeiro golo do adversário ter sido metido pelo seu defesa Carlos, que, ao tentar evitar um cruzamento de Borrego, anichou a bola na própria baliza, mas não há duvida de que os «leões» começaram já a demonstrar a diferença de classe existente entre as duas turmas.

Os nortenhos, voluntariosos e actuando com muita «garra», estabeleceram a igualdade, por Sampaio, quando iam decorridos 21 minutos de jogo, mas os escalabitanos,

(Continua na 6.ª página)

a rém, que conquistou, com brilho, o título nacional da 3.ª Divisão

4 desafios e 14 golos na Taça Nacional de Principiantes

Feita a primeira selecção de valores, o torneio da Taça Nacional de Principiantes teve, ontem a 1.ª mão da sua 2.ª eliminatória, limitada a oito clubes.

Entre as equipas além Mondego, colheu-se a impressão de nivelamento de valores. Assim, regista-se que a Sanjoanense, recebendo, no seu campo, o Beira-Mar não foi além de uma vitória tangencial, que, com efeito, deixa a sensação de não ser bastante para o jogo da 2.ª mão. Pelos vistos, os sanjoanenses «gastaram» golos a mais no domingo anterior.

O Salgueiros e a Académica empataram, a uma bola. E, assim, o despique, como o anterior, tem o seu interesse asegurado para o próximo domingo, embora recordemos que os estudantes já demonstraram valer mais no seu campo.

*

Na Zona Sul tudo se passou de modo diferente. Os dois jogos tiveram resultados expressivos, com a virtude deles serem favoráveis aos visitantes.

Viu-se o Sesimbra regressar de Portalegre com um expressivo 4-1 e o Sporting voltar de Torres Novas, com um, ainda mais expressivo, 6-0.

Quem se atreverá a pensar que os sesimbrenses, com uma interessante carreira, e os sportinguistas não têm a sua permanência na prova, já garantida?

O Director-Geral de Desportos esteve em Coimbra

Aproveitando a passagem do sr. dr. Armando Rocha por Coimbra, a Associação de Futebol desta cidade obsequiou, ontem o director-geral dos Desportos com um almoço a que assistiram diversas individualidades.

A convite da direcção do União de Coimbra, o dr. Armando Rocha visitou o campo de jogos daquela colectividade que está empenhada em conseguir instalações mais adequadas ao seu desenvolvimento.

Ontem, o director-geral assistiu a um torneio de futebol da categoria principiantes ganho pela equipa do Ginásio Figueirense, partindo, depois, para Lisboa.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

«QUEIMANDO» OS ÚLTIMOS CARTUCHOS...

DIA 17 — Não tem sido por falta de persistência que o Lisboa Ginásio Clube não resolveu já o problema da sua sede. Incansável tem sido a gerência do clube da Rua dos Anjos a que preside, há muito, o sr. José Ferreira Queimado.

A escritura da compra do edifício onde vão ficar as tão necessárias instalações foi assinada com a Camara Municipal de Lisboa.

O presidente do Lisboa Ginásio está «queimando os ultimos cartuxos» para a grande realização. Que os «queime» bem... e depressa.

DEU Á LUZ AO LADO DA LUZ...

DIA 18 — O Clube de Futebol Benfica inaugurou no seu campo um importante melhoramento: luz eléctrica para jogos e treinos. A popular colectividade, vizinha do grande S. L. B., é vincadamente um clube de bairro — de grande projecção em Benfica, já que o seu vizinho espalhou fama pelo País inteiro e, até, além fronteiras.

O esforço do Clube de Futebol Benfica para se manter em actividade num bairro onde a voz de outro Benfica maior se levanta.. é digno de apreço.

Vizinhos como são os dois clubes é caso para dizer: ao lado da Luz... deu á luz um novo parque desportivo.

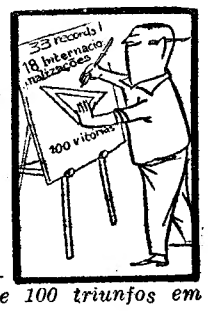
Que viva muitos e bons anos...

NÃO... IR...

DIA 19 — O novo «timinho» de Otto Glória fez a sua apresentação no Porto, mas não foi feliz: Perdeu com a mais forte equipa do Norte pela diferença mínima — o que não deslustra. Diz a crítica que a equipa brasileira não se mostrou afoita e decidida no ataque — o que não admira pois um dos seus avançados chama-se NAIR. E esse, como é natural, quando chamado a entrar na grande área do adversário, para tentar o remate... era de NÃO.. IR...

Coisas de nomes...

ARQUITECTOS PRECISAM-SE



DIA 20 — Os homens do olimpismo português, fiéis aos seus princípios e a uma tradição, reuniram-se, com distinção e aprumo, num banquete em que não faltaram conversas de boas recordações do desporto na acepção da palavra. No cumprimento do programa desta tradicional confraternização foi distinguido o atleta que mais se salientou durante o ano. O atleta e desportista (amador, já se vê) — que umas vezes é Paulo outras Pedro..

Desta vez foi mesmo Pedro... de Almeida — um futuro arquitecto — que na sua brilhante carreira já «arquitectou», em sete anos de actividade, 33 «records», 18 internacionalizações e 100 triunfos em 190 provas.

São estes arquitectos que ajudam a construir uma sólida obra...

3 CASOS OU TALVEZ NÃO...

DIA 21 — Estamos na época das notícias de sensação. De repente, anunciam-se três casos que não nos dispensam ligeiros comentários...

Diz-se que o técnico brasileiro Gentil Cardoso vem para o Sporting, mas logo a seguir desmente-se porque nos «leões» ninguém sabe nada. Anuncia-se, mais uma vez, que Costa Pereira vai abandonar o futebol. Como todos os anos se diz o mesmo e ele fica... esperamos que ele bem... fica... onde está. Por ultimo, consta que Carlos Gomes (Atlético) é pretendido por um clube espanhol...

Quem acerta?

SEGREDO DE TACTICA...

DIA 22 — Agradável surpresa para os adeptos do Sporting a vitória alcançada, no Estádio da Luz, sobre o Benfica. Não sendo de espantar, causou sensação. Foi dolorosa para os «encarnados» a eliminação da «Taça» no seu próprio campo, depois de um precioso golo de vantagem conquistado fora de «casa». O futebol é assim...

As «Taças» este ano nada querem com o Benfica. Esta é como a outra. Mas a outra é que foi pena...

O mais doloroso da eliminação foi a táctica concebida pelos «encarnados» num treino á porta fechada, cujo segredo resultou naquilo que se viu...

UM PIPAROTE DE TRUZ...

DIA 23 — O Belenenses, que vinha tão bem lançado em vitórias e empates, levou um piparote de alto lá com o charuto ao tentar manter a sua invencibilidade no Castelo de Guimarães...

Dentro das suas ameias, os vimaranenses não estiveram com meias medidas: anularam a vantagem de dois golos, conquistada pelo adversário, no Restelo. E, agora, a questão vai decidir-se num terceiro jogo em campo neutro. Nem Restelo dos descobrimentos... Nem Guimarães das conquistas... Talvez Coimbra.. que é uma lição...

A final da 3.ª Divisão

(Continuação da página central)

crentes nas suas possibilidades, não se impressionando com o facto, mantendo a sua toada fluida de rocas e desmarcações, colocaram-se de novo na posição de vencedores, com um golo excelente de Gomes, aos 31 minutos.

O segundo tempo não teve o mesmo brilho da primeira metade, pois os «leões», a recuarem, incompreensivelmente, para o seu meio terreno, deixando á frente apenas três elementos — Paxim, Carlos Trugal e Gomes—ofereceram assim o meio do campo aos adversários, que o utilizaram para forjar e desenvolver os seus ataques.

Um golo que Paxim marcou de «livre», colocando o resultado em 3-1, mais força deu aos «leões» para se recolherem no terreno desferindo, de vez em quando, contra-ataques.

Os nortenhos, por seu turno, aproveitaram muito bem as liberdades oferecidas pelo adversário e começaram a cair sobre a grande área dos homens de Santarém, criando, assim, imensas dificuldades á sua defesa e meia-defesa, e quando Sampaio reduziu a diferença com o segundo golo da sua equipa, adivinhava-se que os «leões», a manterem aquele sistema, iriam ter muitas dificuldades para segurar o resultado.

Mas, não. A turma de Santarém apercebeu-se a tempo doperigo e regressou ao jogo ofensivo, mas fê-lo sem o acerto e o fulgor do primeiro tempo, socorrendo-se de arrancadas individuais que, não obstante, chegaram para colocar em sobressalto a defesa do Famalicão.

Ao aproximar-se o fim da partida, os nortenhos, numa ultima tentativa de, pelo menos, forçarem o prolongamento, voltaram com decisão ao ataque, mas os seus dianteiros já não tinham nem força nem talento para penetrar na barreira defensiva dos contrários.

A equipa de Santarém venceu com brilho, fazendo uma primeira parte verdadeiramente boa. O seu trabalho ficou, no entanto, algo ofuscado pelo facto de ter jogado recuada em quase toda a segunda parte. Foi pena. Destacaram-se Gomes, Paxim e Carlos.

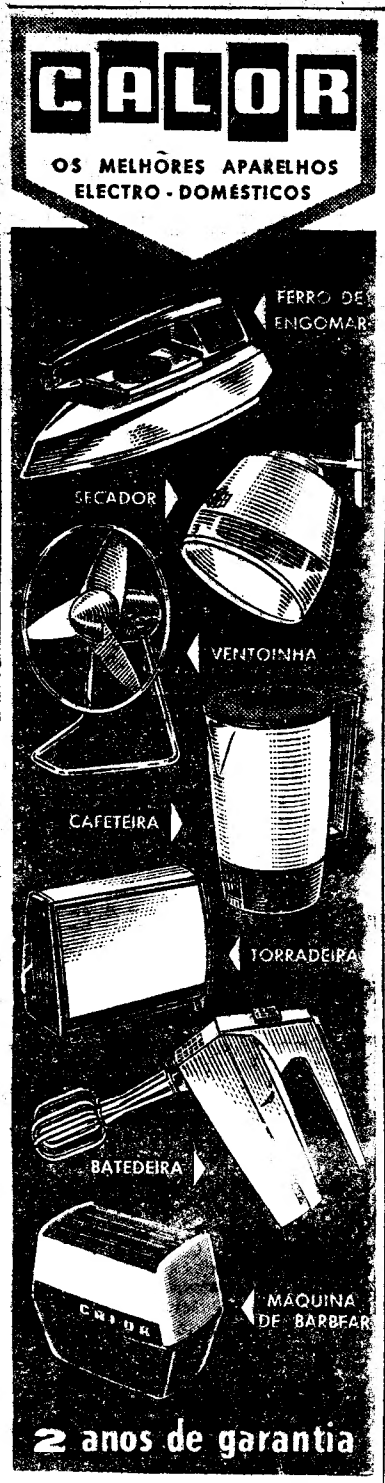
O Famalicão, que lutou sempre com muito entusiasmo, procurou contrariar a melhor técnica do antagonista. Não o conseguiu, porém. Entre os seus elementos distinguiu-se especialmente Santana.

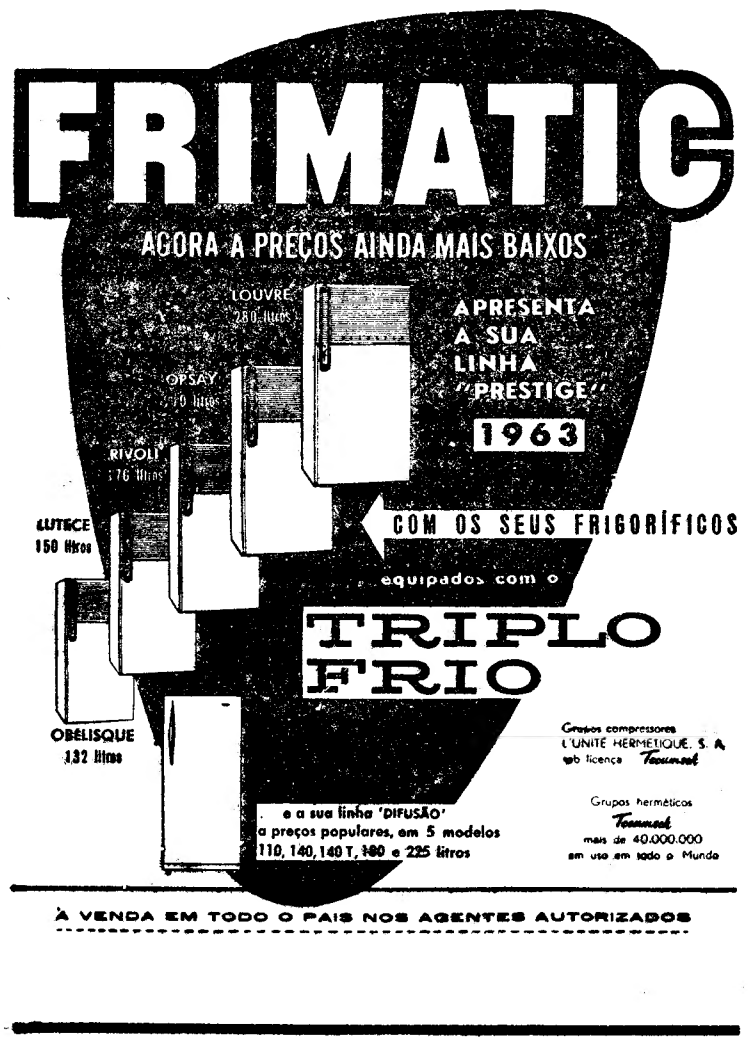
MANUEL UMBELINO

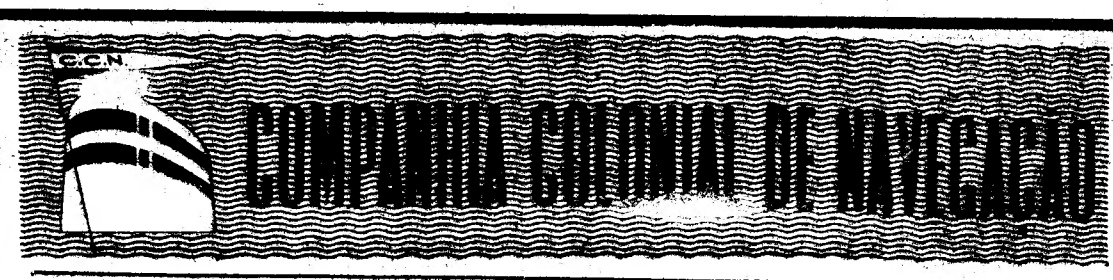
AEROMODELISMO

Gincana em Évora

Integrada no programa festivo da feira de São João, o Lusitano Ginásio Clube, de Evora, organiza, no próximo domingo, com o patrocínio do município local, uma gincana de automóveis, que se desenrolará no Rossio de São Brás.







PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

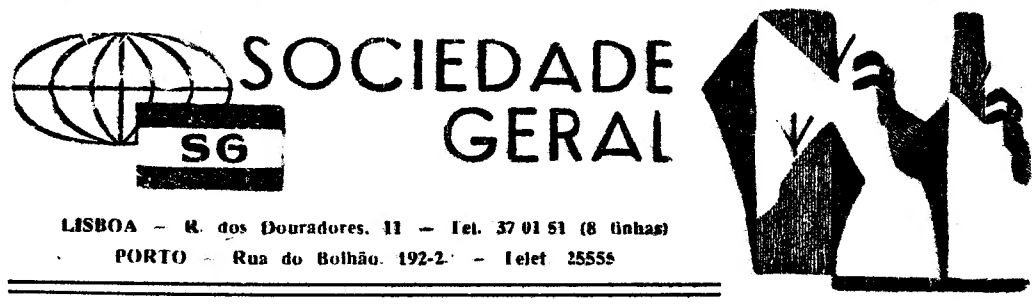
«BENGUELA» 12 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 10 de Julho p. f.º inclusive.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 16 de Julho, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 13 de Julho p. f.º inclusive.
«GANDA» 18 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 15 de Julho p. f.º inclusive
«PATRIA» 23 de Julho, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 20 de Julho p. f.º inclusive.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 30 de Junho e 8 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M—«ANDULO» a 26/6/63. Carrega em LISBOA de 20/6/63 a 24/6/63 Carga Frigorífica a 25/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 25/6/63) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/63 e para CABO VERDE a 8/7/63. Carga Frigorifica a 9/7/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 9/7/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63 Em LISBOA, só para MATADI a 17/7/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARIAXO», a 27/6/63 Carrega em LISBOA de 26/6/63 a 27/6/63

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 113/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Julho de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a EMPREITADA N.º 55/63/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CÉLULA «B» DE OLIVAIS-SUL — LOTES 2 A 4 — 100 FOGOS DA CATEGORIA III, 40 FOGOS DA CATEGORIA IV E 1 GARAGEM — PARA A FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA.

(Processo n.º 72/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 28.829.977$40
O depósito provisório é de ..... 720.750$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Junho de 1963.

O PRESIDENTE
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

Curiosidades da «Taça»

(Continuação da página central)

1947-48 — Sporting-Belenenses 3-1
1959-60 — Belenenses-Sporting 2-1

A outra hipótese só pode ser a de uma partida entre sportinguistas e vimaranenses, que seria, a primeira no historial da competição.

*

As restantes presenças do Sporting na final verificaram-se em 1944/5, contra o Olhanense (1-0); em 1945/6, contra o Atlético (4-2); em 1951/2, contra o Benfica (4-5); em 1953/4, contra o V. de Setubal (3-2); em 1954/5, contra o Benfica (1-2).

*

Pelo que respeita ao Belenenses, esteve mais duas vezes na final, além daquelas em que defrontou o Sporting: em 1939/40, contra o Benfica (1-3); em 1941/2, contra o V. Guimarães (2-0).

E fica também, aqui referida a unica presença dos vimaranenses no jogo decisivo da «Taça».

A equipa de honra do União de Algés, que, após interessante actuação no campeonato distrital da III Divisão da A. F. L. — uma competição que se arrastou durante 26 jornadas para apuramento dos finalistas — veio, ontem a conquistar o cobiçado título, batendo, na final, o Bucelenses (1-0). Novos horizontes se abrem, assim, à simpatia e progressiva colectividade de Algés, que também, participou nos «Distritais» de juniores e principiantes

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Belenenses não passou o temível obstáculo chamado Guimarães. Assim, o adversário dos «leões» ficou por conhecer.
- O «Leões» de Santarém conquistou o título de campeão nacional de futebol da 3.ª Divisão.
- O F. C. Porto foi o brilhante vencedor do campeonato nacional de clubes, para ciclistas independentes.
- O Sporting e o F. C. Porto comandam a classificação do «Nacional» de handebol de sete, na categoria de seniores.
- O Centro Nacional de Esgrima conquistou o campeonato nacional de espada, por equipas.

Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

-se nesta particularidade: o Benfica obteve quatro na primeira parte e sete na segunda. Isto reflecte, mais do que qualquer outra indicação, o grau de oposição que o Oriental pôde desenvolver e enfraqueceu gradualmente ao longo da partida.

Já quanto ao Benfica, a exibição foi acentuadamente igual, sem fulgores, renuncias ou precipitações. Os donos da casa actuaram num ritmo regular, certos de que a menor capacidade de resistência dos adversários havia de quebrar com o decorrer dos minutos. E como quebrou o Oriental! Como deve ter parecido imenso aquele rectangulo e interminável a hora e meia aos representantes do C. O. L.!

Como o jogo, em globo, carecia da mais elementar parcela de interesse, a curiosidade dos presentes fixou-se em particularidades.

Uma delas a estreia, em Lisboa, do defesa Chipau (ex-Lobito). Se se tratasse de um elemento dos sectores mais adiantados era natural que tivesse tido ocasião para mostrar o que sabe. Mas o que pode revelar um defesa num prélio em que o seu grupo ataca sem interrupção?

Outro «despique», surgido com o desenrolar dos acontecimentos, ocorreu entre os «goleadores» Torres e Jacinto, a aproveitarem as facilidades para ensaiarem o remate. «Ganhou» o primeiro, por 4-3.

Seria injustiça, porém, não referir o trabalho, permanentemente exaustivo e bastantes vezes meritório, do guarda-redes Edmundo. A quantidade de intervenções suas foi muito algumas a suscitar aplausos e admirações além do habitual e, entre elas, houve

É que no capítulo remate, e como consequência natural do seu domínio, a reserva do Benfica não foi de reservas... E atirou, forte e feio, com rara frequência.

O «resto» não justifica citação.

Idílio Cacho dirigiu sem sobressaltos o facílimo desafio.

FRANCISCO CAMILO

O Cova da Piedade ganhou e nada mais

A partida disputada, ontem, no Parque «Silva Nunes», na Cova da Piedade, entre o clube local e o Lusitano de Vila Real de Santo António, forneceu nota muito baixa, tanto táctica como técnicamente.

Até ao intervalo, deu nas vistas o melhor jogo do Lusitano, mercê de passes curtos, em que a defesa adversária se viu envolvida, só não resultando, por falta de um avançado expedito.

Ao contrário, os donos do terreno, utilizando o pontapé longo, e vivendo á base de individualismos, conseguiram atingir o intervalo com a vantagem de dois golos sem resposta, não esquecendo que o segundo, foi em parte devido a um erro de arbitragem, assinalando grande penalidade a uma bola que Dimas chutou contra a mão de um defensor lusitanista.

O segundo tempo serviu para confirmar o melhor jogo do Lusitano e melhor sentido prático, por banda dos piedenses, que puderam, ainda, aumentar a vantagem para 3-0, resultado um pouco expressivo, para o que as duas equipas jogaram.

Pela maneira briosa com que os rapazes do Algarve se bateram, mereciam, pelo menos, o ponto de honra, mas como em futebol tudo é possível, e nem sempre ganha o que melhor joga, cabe-nos daqui saudar a turma do Lusitano pelo desportivismo com que aceitou a derrota.

No Lusitano, salientamos as actuações de Santos, Toledo, José Pedro e Araujo. No Cova da Piedade, Serrano, Simões, Cravo, Eurico e Bambu.

Quanto ao trabalho do árbitro, João Banheiro, excluindo a falta que apontámos, que poderá ter tido influência no resultado, foi aceitável, não esquecendo que o desafio decorreu dentro da correção.

MARIO REIS

Avaros no remate, os «azuis» venceram por 2-0

A contar para a Taça «Ribeiro dos Reis», Belenenses (reservas) e Barreirense defrontaram-se, ontem, no Estádio do Restelo, num embate que terminou com a vitória dos locais, por 2-0, resultado feito no primeiro tempo, ou seja, no período em que os donos da casa se mostraram mais expeditos e objectivos, não obstante a boa réplica do «onze» do Barreiro.

Acentue-se, no entanto, que só aos 32 minutos, os «azuis» conseguiram abrir o activo.

Ao atingir-se o intervalo, porém, os donos da casa fecharam a contagem.

Após o reatamento, os belenenses começaram a actuar em plano de superioridade, não obstante a equipa ser constituída por elementos jovens e, por consequência, sem o necessário calo.

Nesta fase, porém, foi notória a preponderancia dos «azuis» para fugirem á toada objectiva, o que explica, em parte, o facto da baliza de Bráulio não voltar a ser alvejada com êxito.

Numa reacção dos barreirenses, que estiveram, por duas vezes, á beira de marcar, aos 12 e 33 minutos, Cabral e Faustino fizeram o mais difícil, rematar para fora, ao que responderam os donos da casa com uma mastigação de lances de nítido sentido individual, particularidade que deu aos visitantes, a possibilidade de tornarem a derrota mais suave.

Nos «azuis», Godinho foi, de longe, o mais regular.

No Barreirense, Cabral e José António estiveram em bom plano.

A arbitragem, de Manuel Valente, de Beja, sem merecer grandes reparos.

PEDRO CARVALHO

Coisas da BOLA

● Treinadores...

Os clubes importantes, precisamente o Benfica e o Sporting, ainda não solucionaram o problema do treinador, embora o segundo não haja rescindido o contrato com o seu actual técnico, Juca.

Apontam-se candidatos e cruzam-se as notícias, mas o certo é que até á data nada se decidiu. Entretanto, sabe-se que os técnicos falados costumam fazer-se pagar bem. São estrangeiros...

A propósito, justifica-se a oportuna referência aos cursos de treinadores organizados, em Portugal, e á existência de inumeros profissionais, devidamente diplomados, desempregados. Não queremos com isto significar as vantagens no aproveitamento do «produto nacional». A insinuação, só isso, equivaleria á intromissão descabida na vida interna dos clubes e no livre arbítrio das decisões dos seus dirigentes. Simplesmente, o contraste é flagrante...

● Prémios...

Sem possibilidade de se obter a indispensável confirmação (o silêncio é de oiro...), julga-se que cada jogador do Sporting recebeu por eliminar o Benfica a importancia de 15 contos.

Entretanto, os vimaranenses têm prometido mais de dois contos se ficarem apurados para a final da «Taça».

Os prémios, em suma, parecem ser as melhores vitaminas no final da temporada.

● Bom «record»...

O Belenenses viu ontem interrompida a sua magnífica série de 17 vitórias seguidas, sendo de anotar, como curiosidade, que a derrota lhe foi imposta por um clube que se chama... Vitória.

O «record» do grupo do Restelo assinalou uma fase de recuperação que propiciou o equilíbrio que a crítica, sem reservas, elogiou. A interrupção não deverá ser, pois, interpretada como um mal irremediável...

● Tradições...

Parece incrível, mas realmente o Sporting desde 1 de Dezembro de 1954, data da inauguração do Estádio da Luz, não ganhava ao Benfica no campo deste. Em 12 jogos o melhor que conseguiu foram 4 empates, tendo sofrido 26 golos e marcado 14.

Por conseguinte, a vitória de sábado surge ao cabo de quase nove anos, numa altura em que os «encarnados» haviam derrubado várias tradições. Só aquela é que não lograram conservar...

Superioridade absoluta do Algés e Dafundo nas provas de natação

Na piscina do Clube Nacional de Natação, realizou-se ontem o torneio «Dia Olímpico», promovido pela Federação Portuguesa de Natação.

Inscreveram-se algumas dezenas de nadadores e nadadoras, em representação do Sport Algés e Dafundo, do Clube Nacional de Natação e do C. F. «Os Belenenses».

A numerosa assistência seguiu com interesse as provas, especialmente aquelas em que se estabeleceram novos «records» nacionais.

Assistiram ao festival o presidente da Federação, dirigentes dos clubes intervenientes, etc.

Nos 100 m livres seniores (masculinos), venceu Herlander Felga Ribeiro (Algés), no tempo de 59,4 s.

Em 2.º, 3.º e 4. lugares, classificaram-se Silvestre Rivero (C. F. B.), 1 m. 8,4 s.; Luís Vidigal Salgueiro (Algés), 1 m. 8,7 s.; e Orlando Bairrada (Algés), 1 m. 20,3 s.

Nos 400 m livres, seniores (masculinos), triunfou Eduardo José de Sousa (Algés), no tempo de 4 m. 42,4 s., revelando forma ascendente.

António Bessone Basto, também do Algés (4 m. 45,5 s.) e Carlos Alberto Vieira do Belenenses (5 m. 40,4 s.) revelaram boa preparação para êxitos futuros.

A prova de 200 m bruços, aspirantes e juniores (masculinos), foi ganha por João Pimentel Caxide (Algés), em 3 m. 22,1 s.; Armando Belo (Algés) e Fernando Azevedo (C. N. N.), respectivamente, em 3 m. 22,1 s. e 3 m. 28,8 s., revelaram preparação para melhor discutirem ainda o triunfo.

O junior José Manuel Conceição, 2.ª serie da mesma prova, com o tempo de 3 m. 01,8 s., estabeleceu novo «record» nacional, na categoria, o qual era de 3 m. 3,4 s. e pertencia aquele nadador desde 25 de Agosto de 1962.

Nos 200 m. costas, seniores (masculinos), António Bessone Basto (Algés), em 2 m. 29,4 s. e Carlos Alberto Vieira (C. F. B.), em 2 m. 29,5 s., igualmente se portaram á altura das suas aptidões que, entretanto, poderão ir mais além, em breve.

100 m, mariposa, aspirantes e juniores (masculina) — Decorreu com emoção a luta entre os dois primeiros classificados, vencendo o que teve melhor impulso final. 1.º, João Pimentel Caxide (Algés), 1 m. 21 s.; 2.º Eduardo Carvalhosa (Algés), 1 m. 22,4 s.; 3.º, Luís Filipe Canhão (C. F. B.), 1 m. 31,6 s.

200 m, bruços, inscrição livre (feminina) — A prova decorreu animada, tendo a concorrente que venceu patenteado, logo de início, excelente forma, vindo a bater o «record» nacional, que pertencia, desde 4 de Agosto de 1961, a Maria Manuela Nunes, com 3 m. 28,11 s.

Maria de Lourdes Pessoa Duarte (Algés), triunfou, com 3 m. 24,3 s.

Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se Maria Fernanda Nunes (Algés), com 3 m. 26,6 s.; e Edite Naia (C. N. N.), com 3 m. 27,1 s.

Os 100 metros, mariposa, proporcionaram vivo interesse até á ultima distancia em que a vencedora Maria Manuela Silva Nunes (Algés) se afastou, decididamente, triunfando com 1 m. 27,1 s., pertencendo o 2. lugar a Maria Fernanda Silva Nunes (Algés), com 1 m. 34,5 s.

Nos 200 metros, bruços, o aspirante João Pimentel Caxide venceu na 1.ª série, com 3 m. 22,1 s., e, na 2.ª série, o junior José Manuel da Conceição, merecidamente, venceu e bateu o «record» nacional da categoria, fazendo 3 m. 01,8 s. O antigo pertencia ao mesmo nadador, com 3 m. 3,4 s., desde 25 de Agosto de 1962.

António Bessone Basto venceu nos 200 m. costas, demonstrando, como na prova dos 400 metros, livres, boa preparação, sendo mais decidido, pelo que triunfou bem, com 2 m. 29,4 s.

O nadador do Belenenses, Carlos Alberto Vieira, ficou em 2.º lugar, com o tempo de 29,5 s.

Na prova dos 100 metros, livres, Maria Augusta Cunha (1 m. 28,4 s.) venceu, na 1.ª série, e Maria Rosalina Castro (Algés), com 1 m. 16,4 estabeleceu novo «record» nacional, da categoria.

O junior Manuel Dantas Cardoso (S. A. D.) e o junior aspirante Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), fizeram brilhante exibição que lhes valeu, respectivamente, o 1. lugar da prova, no tempo de 2 m. 44 s., e um novo «record» nacional na categoria de aspirantes, com 2 m. 44,4 s.

Nos 100 metros, mariposa (seniores) triunfou Luís Vaz Jorge (S. A. D.), em 1 m. 8,5 s.

Os 100 m. costas, seniores (feminina), decorreram com interesse até perto do fim. Triunfou Maria Augusta Cunha (S. A. D.), com 1 m. 44,8 s., tendo a 2.ª classificada (1 m. 48,8 s.) animando a prova até onde as forças lho permitiram.

A inscrição para esta prova foi livre e na seguinte, 100 metros, costas, (feminina), a nadadora do Sport Algés e Dafundo, Berta Maria dos Santos Madeira, bateu o «record» nacional de seniores e o «record» absoluto, com 1 m. 23.4 s.

Excelente exibição a partir do momento em que se lançou á água e o triunfo, merecido, é tanto mais de salientar quanto é certo ter sido alcançado na prova mais emocionante da tarde, pela velocidade e boa preparação denotadas durante a exibição.

A' prova final, estafeta de 7×25 metros, livres, de inscrição livre (masculina), concorreram 40 nadadores.

Classificação final, por equipas:

1.º, Seniores, do S. A. e Dafundo, em 1 m. 34 s.; 2.º, Aspirantes e Juniores, do S. A. e Dafundo, em 1 m. 38.5 s.; 3.º, C. F. «Os Belenenses», em 1 m. 48 s.; 4.º, C. N. de Natação, em 1 m. 50 s.

A pontuação foi a seguinte: 1.º Algés e Dafundo, 156 pontos; 2.º, Belenenses, 66 p.; e 3.º, C. N. de Natação, 40 p.

No final, o sr. José Dias Pereira, membro do «Dia Olímpico», fez entrega da taça Torneio «Dia Olímpico» ao Sport Algés e Dafundo e placas comemorativas ao Belenenses e ao C. N. de Natação. L. CORREIA

O Belenenses organiza um festival a 2 de Julho

O Belenenses com a colaboração do Sport Algés e Dafundo e o patrocínio da Federação Portuguesa de Natação e da Associação de Natação de Lisboa, organiza, no dia 2 de Julho pelas 21 e 30, no estádio náutico de Algés, um festival de natação interclubes para disputa das taças «Joaquim Mota da Silva», «Maria das Dores Fernandes Mota da Silva» e Elizabeth da Conceição Fernandes Mota da Silva».

O Lisboa Ginásio Clube abriu as inscrições para as suas classes

O Lisboa Ginásio Clube abriu a inscrição para os seus sócios que queiram praticar a modalidade. As lições efectuar-se-ão na piscina do Largo da Graça, a partir de 1 de Julho próximo, ás segundas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30.

O automobilista J. CLARK da Escócia

é o actual 1.º classificado no campeonato do Mundo de condutores

ZANDVOORT (Holanda), 24 — O condutor escocês Jim Clark, ao volante de um «Lotus», venceu, ontem, o Grande Prémio da Holanda, prova que contava para o campeonato mundial de condutores, cuja classificação ficou assim estabelecida: Jim Clark, 18 pontos; Richie Ginther, 11; Bruce Mclaren e Dan Gurney, 10 pontos cada um; Graham Hill, 9; John Surtees, 7; Innes Treland, 4; Tonny Maggs e Joakim Bonnier, 2 pontos cada um; e Garel Godin de Beaufort, Trevor Taylor e Ludovic Scarfietti, 1 ponto cada um. (R. e A. N. I.).

FUTEBOL JUVENIL

Escola de jogadores no Benfica...

Os sócios e simpatizantes do Benfica, dos 9 aos 13 anos, que desejem praticar futebol devem comparecer, no Estádio da Luz, na próxima quinta-feira, pelas 16 horas.

...e no Belenenses

Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição para os jovens dos 13 aos 17 anos que desejem praticar futebol. Os treinos efectuam-se, ás quartas e sextas-feiras, no Estádio do Restelo, ás 18 e 30 horas.

PESCA DESPORTIVA

O 3.º concurso do C. D. da Fábrica Cimento Tejo

O Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo organiza no da 7 de Julho próximo o 3.º Concurso de Pesca Desportiva de Rio, que se efectuará na Varzea de Paul de Magos, com classificação individual e colectiva, reservado aos representantes dos centros de Alegria no Trabalho, e associados beneficiários da F. N. A. T.

OS RENDIMENTOS DO TOTOBOLA

(Continuação da 1.ª página)

modos, muito incompletos e algo confusos) transmitidos pela Federação Portuguesa de Futebol.

Apraz-nos, entretanto, salientar as intervenções do ilustre provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa na defesa dos intuitos que nobilitam o Totobola. Compreendendo-o, cumpre-nos desejar que as Apostas Mutuas Desportivas registem, progressivamente, maiores receitas para o «fomento da educação física e dos desportos, no nosso País, em escala satisfatória».

*

Os esclarecimentos em causa são, assim, pormenorizados pelo sr. dr. Melo e Castro:

«*a*) O total da comparticipação no rendimento líquido do Totobola, em 1962, do «*futebol*», ou seja, da Federação e das Associações, foi de *7 466 181$80* e não *6 719 564$50*, como é destacado no título da notícia:

Os 10 % (746 618$30 destinados para os Fundos de «Comparticipação de Obras» e de «Fomento do Futebol») também são para o futebol, administrados pela F. P. F. para subsídios a clubes;

b) Não teve a Federação nem as Associações, até hoje, desde o início das Apostas Mutuas Desportivas, a menor dificuldade de Tesouraria em relação ás verbas que desta actividade têm a receber, porque o Departamento de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa sempre tem satisfeito todas as requisições de fundos solicitadas;

c) Do rendimento líquido de 1962, que é — permitimo-nos repetir — de *7 466 182$80*, apenas foi requisitada, até agora, a importancia de 2 350 000$00, conforme se vê do mapa que a Federação enviou a todas as Associações e aos principais orgãos de informação;

d) Estas requisições representam adiantamentos que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem feito aos organismos do futebol, para lhes permitir exercer a obra de fomento das suas actividades antecipadamente, em relação ao fecho das contas de gerência. Rigorosamente, só depois do fecho de contas de cada gerência anual que, por lei, se verifica até 31 de Maio (data da apresentação das mesmas contas ao Tribunal de Contas), é que haveria, concretamente, um direito a requisitar quaisquer fundos.

Como o fecho de contas se verificou em Maio, só nessa altura os interessados (Federação e Associações) tem possibilidade de saber quanto cabe e só então podem apresentar os seus orçamentos, passando a ter direito a receber (se os orçamentos forem aprovados) o quinhão que lhes couber da comparticipação do futebol nos lucros líquidos da gerência das Apostas Mutuas Desportivas.

Ora, é justamente o que se está a passar neste momento, pois as Associações só tomaram conhecimento da parte que lhes coube em 1962 através da circular que a Federação lhes enviou em 11 do corrente mês, fixando, para abreviar, o prazo do envio dos orçamentos até 25 do mesmo mês.

Deste modo, a importancia de 2 350 000$00 atrás referida, que os organismos do futebol receberam antes de 31 de Maio, por conta do rendimento de 1962, significa um *adiantamento*, que parece ser de agradecer á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e não um *atraso*, que a referida notícia parece querer criticar, mas que é inexistente;

e) Aliás, a própria notícia fala em *adiantamento*, mas não se percebe porquê insinua conclusões contrárias!

f) Aliás, a Federação e as Associações Distritais, já diversas vezes testemunharam em Congresso, e reuniões conjuntas, o seu agradecimento á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa pela iniciativa da criação do «Totobola», pela feliz administração que tem feito e, ainda, até pela particular atenção que tem prestado, fazendo adiantamentos aos organismos do futebol antes do fecho das contas de gerência.

g) A razão pela qual a Federação não requisitou, até agora, mais fundos afigura-se clara: efectivamente não os necessitava visto, como se disse, as Associações estarem, neste momento, a apresentar os orçamentos para aplicação do restante quinhão que lhes coube na gerência de 1962.

A taça «Ribeiro dos Reis» que a F. P. F. ofereceu para galardoar o vencedor da Taça das Cidades com Feira, na época de 1963/64

MAGAZINE

Escartin elogia Cândido de Oliveira

Pedro Escartin, antigo árbitro e seleccionador espanhol, concedeu recentemente uma entrevista a um jornal do seu país.

Quando lhe perguntaram:

— De que livro alheio gostaria de ser autor?

D. Pedro retorquiu:

— Existe uma copiosa literatura sobre o futebol e os seus sistemas de jogo, como, por exemplo, «Hola, mister», de Scopelli, ou a série de livros escritos por Candido de Oliveira. Todos eles são de grande valor técnico.

Escritor e pescador

Ernest Hemingkap, o grande escritor americano que faleceu vai fazer agora dois anos, Prémio Nobel da Literatura, era um apaixonado da pesca desportiva e deixou belas páginas com a descrição das suas pescarias.

Eis um trecho extraído do seu romance «Fiesta», relativo á apanha de algumas trutas:

«Arumei-as lado a lado, com as cabeças para a mesma banda, e contemplei-as. Eram belamente coloridas e fortes e estavam duras da água fria. O dia estava quente; por isso, abri-as e arranjei-as, e atirei com tripas e tudo para o rio. Tinham bonito aspecto nos fetos e o saco abarrotava quando o pus á sombra de uma árvore».

Uma alegoria autnética!...

20 anos de futebol

Para o ano, Di Stefano completa o seu 20.º aniversário de futebolista e a Espanha prepara-se para o homenagear, pois o ex-argentino projecta retirar-se.

O grande jogador sente-se agora mais espanhol do que nunca: vai aos touros, dá-se com Domingo Ortega, encontra-se com amigos no bar Chicote... Os seus dois filhos mais novos nasceram em Madrid e Alfredo não esquece esse pormenor.

Além do mais, anuncia-se que a «saeta rubia» desempenhará depois algum alto cargo relacionado com o futebol do país vizinho.

Os Jogos Olímpicos custam ao Japão cem milhões de dólares

O Japão gastará um milhão de dólares com a realização dos Jogos Olímpicos, a efectuar no próximo ano.

Contribuem para a grande iniciativa, o Governo, a cidade de Tóquio, a Camara Industrial e as modalidades desportivas profissionais. Frize-se que não há totobola no país do Celeste Império, por a opinião publica se ter oposto a isso.

A diária dos turistas, hospedados em motéis, custará cerca de duzentos e cinquenta escudos por pessoa e a dos atletas, instalados na Cidade Olímpica, não chegará a duzentos.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — regular; dois — medíocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Qual é o representante sueco na próxima Taça dosCampeões Europeus?

2 — E o francês?

3 — Quando ouve falar em «Taça Davis», relaciona-se com que desporto?

4 — As «24 horas de Le Mans» disputam-se em motocicleta?

5 — Os espanhóis chamam «Balonmano» ao que nós chamamos...

6 — Quem foi considerado o melhor atleta olímpico do ano?

Respostas

1 — Norrkoping.
2 — Mónaco.
3 — Ténis.
4 — Automóvel.
5 — Handebol.
6 — Pedro Almeida.

59 729 contos em 1962

rendimento líquido só na Metrópole

Segundo nos informa o sr. dr. Melo e Castro, o Totobola no exercício de 1962 proporcionou, só na Metrópole, 59 729 contos de rendimento líquido.

Metade desta importancia é consignada á assistência a diminuidos físicos; a outra metade (numeros redondos 30 000 contos) é consignada á educação física e desportos. Deste quinhão, couberam aos organismos de futebol (Federações e Associações distritais) 7466 contos.

Diz, também, o nosso amável informador que a Direcção-Geral dos Desportos e os organismos de futebol estão a desenvolver uma acção de fomento e de auxílio a clubes que não tem comparação com a situação anterior ao Totobola. «Nos anos próximos (porque, felizmente, a receita está a aumentar e porque está a ser planificada de forma idónea a sua aplicação) essa acção será mais profunda e fecunda. Neste domínio dos desportos e da educação física, pode contar-se que, dentro de alguns anos, terá mudado a face das coisas no nosso País».

OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

(Continuação da 1.ª página)

participação de quem se verifique não reunir aquelas condições.

Até 15 dias antes da partida, a Direcção-Geral dos Desportos deverá dar-me a conhecer o seu parecer técnico sobre a preparação dos possíveis participantes nos referidos Jogos.»

O autor do despacho, conclui-se, não ignora, por conseguinte, a apatia que caracterizou o longo período de três anos (de 1961, ano dos I Jogos, até á data) e, disposto a estimular os dirigentes, decidiu pô-los na contingência de só se deslocar ao Brasil quem «reuna as condições técnicas consideradas como mínimo indispensável para uma representação condigna». Aliás, o prazo estipulado — 15 dias antes da partida — reflecte essa intenção muito embora represente também uma ameaça que, pelos modos, está em riscos de ser concretizada. Se tal acontecer, os efeitos serão bastante desagradáveis além de representar uma lição com vista ao futuro.

Os Jogos Luso-Brasileiros, a realidade por que tanto se pugnou durante anos e anos, não precisou de longo período vegetativo para demonstrar que o espírito da improvisação está, infelizmente, agarrado, como a lapa á rocha, ás coisas do nosso desporto.

Exaltam-se as ideias, adornam-nas de superlativos grandiloquentes e relega-se para plano secundário o trabalho, real e palpável, que exige, como é óbvio, planificação adequada e um surto organizador não só constante como entusiástico.

F. S.

A desistência do F. C. Porto e as más arbitragens

HÓQUEI EM CAMPO

tiraram todo o interesse ao «Nacional»

Com os desafios realizados no sábado e ontem atingiu-se, sem brilho, o final da primeira volta do Campeonato Nacional de hóquei em campo.

E sem brilho, porquanto das quatro equipas apuradas para disputarem a prova — Futebol Benfica, Benfica, Ramaldense e Futebol Clube do Porto — os «azuis e brancos» não se deslocaram a Lisboa, por não estarem de acordo com a hora marcada para o jogo de ontem, contra o Futebol Benfica, que os impedia de tomarem o avião da tarde para o Porto, tal como pensavam.

Como a hora da partida não podia ser mudada resolveram os dirigentes do F. C. Porto não se deslocarem, abandonando a competição.

Outro motivo ainda tirou o brilho á competição: as péssimas arbitragens feitas pelos juizes portuenses sem a menor duvida inferiores aos lisboetas, muitos furos abaixo...

Valeu, para que os desafios não se tenham transformado em batalhas campais, a serenidade dos jogadores, principalmente na partida entre o Futebol Benfica e o Ramaldense, porquanto os árbitros além do completo desconhecimento das leis do jogo, denotaram falta de pulso, «embrulhando» o jogo e permitindo uma toada de dureza e violência.

Neste aspecto a partida entre o Benfica e o Ramaldense já foi diferente. Os juizes mostraram mais pulso, mas os constantes cortes de jogo e a permissão do jogo duro, por parte dos visitantes, manteve-se em igual plano, com nítida desvantagem para os agrupamentos da capital.

Em suma: os visitantes vieram a Lisboa para não jogar e para não deixarem jogar, no que foram nitidamente auxiliados pelos juizes nortenhos.

*

Devido á desistência do F. C. Porto e aos resultados conseguidos pe-Ramaldense, em Lisboa, valerá a pena as equipas lisboetas deslocarem-se ao Porto?

A resposta fica a cargo dos dirigentes dos dois clubes que irão, certamente, fazer os cálculos das despesas inerentes á deslocação e ao valor desportivo da competição.

*

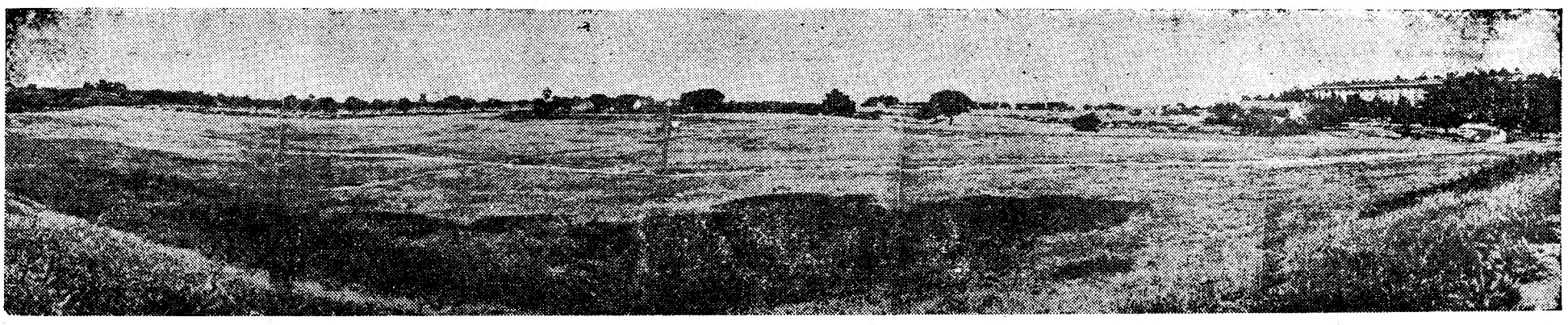
A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica ..	3	2	1	—	6- 0	8
Benfica	3	1	1	1	5- 1	6
Ramaldense..	3	—	3	—	0- 0	6
F. C. Porto (*)	3	—	1	2	0-10	2

(*) *Tem duas faltas de comparência.*

A CIDADE DESPORTIVA

da C. U. F. do Barreiro



Um aspecto dos terrenos onde vai ser construida a Cidade Desportiva do Barreiro — um empreendimento notável da C. U. F., ao qual nos referimos circunstanciadamente no «Suplemento» da outra semana